



GABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 11.409, DE 21 DE SETEMBRO DE 2022.

Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da Lei do Orçamento Anual de 2023 e dá outras providências.

O POVO DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, por seus representantes, decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I DISPOSIÇÃO PRELIMINAR

Art. 1º - Ficam estabelecidas, em cumprimento ao disposto no art. 131 da Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte - LOMBH, na Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, e na Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000, as diretrizes para a elaboração do orçamento do Município para o exercício de 2023, compreendendo:

- I - prioridades e metas da administração pública municipal;
- II - organização e estrutura dos orçamentos;
- III - diretrizes para elaboração e execução dos orçamentos do Município e suas alterações;
- IV - disposições relativas às despesas do Município com pessoal e encargos sociais;
- V - disposições sobre alterações da legislação tributária do Município;
- VI - disposições finais.

CAPÍTULO II DAS PRIORIDADES E METAS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Art. 2º - As prioridades e metas da administração pública municipal para o exercício de 2023, conforme o art. 127 da LOMBH, respeitadas as disposições constitucionais e legais, correspondem, para o Poder Executivo, às metas relativas ao exercício de 2023 definidas e constantes no Plano Plurianual de Ação Governamental - PPAG - para o período 2022-2025, e serão adequadas às condições de implementação e gerenciamento dos projetos estratégicos, que terão precedência na alocação de recursos na Lei do Orçamento Anual - LOA - de 2023, bem como na sua execução, não se constituindo, entretanto, em limite à programação de despesas, observando-se as seguintes diretrizes gerais, destacadas por Área de Resultado:

I - Área de Resultado Saúde:

- a) desenvolvimento e execução de ações de saúde em redes de atenção primária, secundária e terciária integradas, de forma oportuna, ágil, com qualidade, sustentabilidade e eficiência, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS;
- b) promoção da gestão responsável e eficiente dos recursos, com planejamento e definição de prioridades;
- c) promoção de ações de formação, educação, qualificação e capacitação dos profissionais da Rede Municipal de Saúde, visando à humanização e à equidade na prestação de serviços de saúde, com ênfase na promoção da equidade em saúde da população negra, no enfrentamento ao racismo institucional e no atendimento humanizado à população indígena, imigrante, refugiada ou em trânsito, considerando suas especificidades, em especial quanto às barreiras linguísticas;
- d) estruturação e modernização do processo de suprimentos e abastecimento e dos sistemas logísticos de apoio às redes, promovendo o uso eficiente dos recursos;
- e) qualificação da gestão do acesso aos leitos hospitalares, aos exames e às consultas eletivas e aprimoramento da regulação assistencial;
- f) ampliação do acesso à atenção à saúde por meio de redes integradas, com ênfase na atenção primária à saúde, priorizando o cuidado aos grupos mais vulneráveis a partir da ampliação dos atendimentos nos centros de saúde e o reforço da Estratégia Saúde da Família e dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família;
- g) ampliação da resolutividade, da integração e da qualificação das redes de atenção, fortalecendo a atenção primária à saúde, visando à integralidade do cuidado;
- h) aumento da satisfação do usuário com os serviços e a gestão da saúde, executando-os de forma resolutiva, humanizada, transparente e fortalecendo o controle social;
- i) redução da morbimortalidade por doenças e agravos mais prevalentes;
- j) contribuição para aumento da expectativa de vida com mais qualidade e estímulo à corresponsabilização e ao autocuidado;
- k) qualificação do acesso aos serviços de urgência e emergência e redução do tempo de atendimento nos serviços;
- l) fortalecimento da vigilância epidemiológica, com a promoção de ações de prevenção e combate a doenças endêmicas e aos agravos relacionados à saúde do trabalhador, e identificação e investigação precoces de agravos inusitados e/ou eventos de interesse da saúde;
- m) intensificação das ações de imunização, com a promoção de ações de prevenção e combate a doenças infecciosas/transmissíveis;
- n) adoção de estratégias intrasetoriais e intersetoriais para promoção à saúde, com o objetivo de reduzir a mortalidade prematura por acidentes ou doenças não transmissíveis e seus principais fatores de risco modificáveis, com ênfase em tabagismo, alimentação não saudável, inatividade física/sedentarismo e uso nocivo de álcool, e de contribuir para uma vida saudável e com bem-estar para todos em todos os ciclos de vida;
- o) fortalecimento da vigilância sanitária, com a promoção de ações de prevenção e redução da exposição aos riscos sanitários de produtos, serviços e meio ambiente;
- p) fortalecimento e aperfeiçoamento das atividades de vigilância, prevenção e controle de zoonoses e de combate a agravos vinculados à fauna sinantrópica e urbana, com investimento nas atividades de controle de vetores e manejo da fauna urbana, incluindo a implantação de metodologias e incorporação de tecnologias fundamentadas em evidências científicas para aumentar a capacidade de análise de risco e planejamento de intervenções oportunas para redução de risco;
- q) promoção da saúde integral da população negra e indígena, sobretudo em contexto urbano ou fora do seu território de origem, priorizando a redução das desigualdades étnico-raciais e o enfrentamento ao racismo e à discriminação nas instituições e nos serviços de saúde municipal;
- r) promoção do acesso a ações e serviços para efetivação, proteção e recuperação da saúde da criança e do adolescente, inclusive daqueles com deficiência, que necessitem de tratamento, habilitação ou reabilitação, conforme sua necessidade específica;
- s) promoção de programa de desenvolvimento e aprimoramento de plataforma digital para agendamento, acompanhamento e monitoramento dos pacientes do SUS;
- t) promoção de política municipal de incentivo e orientação ao aleitamento materno e estímulo à doação de leite materno;
- u) adoção de medidas de modernização e manutenção das unidades de atendimento de saúde à população, com uso de novas tecnologias e ampliação das estruturas;
- v) promoção de estratégias e ações para estimular a doação de leite humano e evidenciar a importância desse ato no âmbito da prematuridade, visando ao aumento dos estoques de leite humano nas maternidades do Município;
- w) desenvolvimento de ações estruturantes de prevenção, tratamento e reinserção social das pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas;
- x) promoção de ações para o combate ao suicídio, inclusive com realização de campanhas educativas e palestras com a participação de instituições que realizem trabalhos com esse fim;
- y) fortalecimento de políticas de promoção da saúde mental para a população em situação de rua;

- z) melhoria do atendimento da atenção básica, da atenção especializada, ambulatorial e hospitalar.
- aa) promoção e divulgação de ações e tratamentos oferecidos pelo Município às mulheres durante a menopausa e o climatério;
- bb) reestruturação, fortalecimento e ampliação dos serviços de assistência odontológica de urgência e emergência da rede de atenção à saúde bucal no Sistema Único de Saúde - SUS - no Município, visando disponibilizar atendimentos celeres e eficientes para os usuários;
- cc) adoção de estratégias de comunicação com informações para orientar a população a buscar o adequado local de atendimento, diferenciando os serviços direcionados aos centros de saúde dos direcionados às unidades de pronto atendimento;
- dd) estruturação de mecanismos que permitam a digitalização integral dos documentos de postos de saúde e UPAs da cidade, incluindo o prontuário médico dos pacientes;
- ee) promoção de ações com vistas a erradicar a violência obstétrica no Município;
- ff) adoção e ampliação de estratégias que contemplem a promoção à saúde da mulher, as necessidades de saúde da população feminina, o controle de patologias mais prevalentes nesse grupo e a garantia do direito à saúde;
- gg) promoção de ações conjuntas com a Secretaria Municipal de Educação - Smed - para adoção de estratégias de cuidados básicos de saúde menstrual no Município como forma de garantir o direito à saúde;
- hh) ampliação e qualificação do acesso e do atendimento da população idosa na rede de saúde pública municipal;
- ii) promoção de ações de formação e educação permanente para os trabalhadores da Saúde, visando ao aperfeiçoamento da abordagem e do atendimento ao idoso, à valorização da saúde integral da população idosa e ao combate às formas de violência contra o idoso na rede pública de saúde municipal;
- jj) garantia à população de atendimento integral em saúde, ampliando a cobertura territorial dos serviços, considerando as especificidades do público atendido por gênero, raça e ciclo de vida e ampliando a utilização do Prontuário Eletrônico;
- kk) capacitação dos profissionais das equipes de saúde mental e ampliação do número de atendimentos na Rede de Atenção Psicossocial, com o objetivo de atender a população, considerando o contexto epidemiológico do Município e a Política de Luta Antimanicomial;
- ll) ampliação da rede integral de práticas integrativas e complementares no SUS-BH, incluindo o pleno funcionamento da Farmácia Viva;
- mm) aprimoramento das políticas inclusivas e da rede de atendimento das pessoas com deficiência, com a ampliação das formas de tratamento, dos serviços de reabilitação e da acessibilidade aos serviços de saúde;
- nn) adoção de estratégias de combate à mortalidade materna, neonatal e infantil, com a busca ativa da gestante ou puérpera que não iniciar ou que abandonar as consultas de pré-natal e de pós-parto, bem como possibilidade de acesso integral aos serviços de acompanhamento e assistência, pré-natal, parto e pós-parto humanizado com respeito à escolha e à autonomia dessas mulheres;
- oo) ampliação dos investimentos para informatização dos sistemas da rede municipal de saúde pública e implantação do prontuário eletrônico, enfatizando a informação em saúde para o planejamento de ações em saúde mais assertivas e que atendam à necessidade da população e que, também, contribuam na regulação de ações e serviços do setor público e privado na ótica da gestão e dos princípios que norteiam o SUS;
- pp) promoção da integração de dados do atendimento primário à saúde das pessoas em situação de vulnerabilidade social aos programas de assistência social para acompanhamento;
- qq) qualificação continuada dos profissionais da saúde para atendimento às pessoas com deficiência e/ou doenças raras;
- rr) adaptação dos espaços físicos para atendimento às pessoas com deficiência;
- ss) promoção do acesso a ações e serviços de proteção à saúde reprodutiva e sexual das mulheres;
- tt) adoção de estratégias e políticas específicas para viabilizar a atenção integral à saúde das pessoas com diagnóstico do transtorno do espectro autista e das pessoas com doenças raras;
- uu) promoção de ações de monitoramento e acompanhamento psicossocial dos profissionais da Rede Municipal de Saúde;
- vv) participação no fomento à política transversal de cultura, educação e saúde mental;
- ww) promoção do abastecimento regular de medicamentos seguros, eficazes e de qualidade e do acesso da população a insumos e medicamentos necessários nas diferentes fases evolutivas da doença ou do agravo à saúde de que tratam;
- xx) promoção da integralidade da assistência à saúde com atenção especial às necessidades em saúde de crianças, adolescentes, jovens, mulheres, idosos, pessoas com deficiência e pessoas com doenças raras;
- yy) promoção do acesso das pessoas com doenças raras e das pessoas com diagnóstico do transtorno do espectro autista a medicamentos e insumos necessários à assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica;
- zz) fortalecimento e ampliação das políticas de prevenção e combate ao uso de álcool e outras drogas;
- aaa) promoção do acesso dos pacientes à informação sobre as listas de espera para acesso às ações e aos serviços de saúde da Rede Municipal de Saúde;
- bbb) fortalecimento da política municipal de enfrentamento às infecções sexualmente transmissíveis, ampliando e aperfeiçoando a participação da sociedade civil na gestão dessa política;
- ccc) promoção de ações e serviços de atenção à saúde dos estudantes em parceria com a Smed;
- ddd) aprimoramento de estratégias e ações que promovam o envelhecimento saudável, a adoção do estilo de vida saudável e a longevidade da população idosa, buscando o fortalecimento das políticas intersetoriais inclusivas;
- eee) promoção da digitalização e da integração dos estabelecimentos da Rede Municipal de Saúde;
- fff) promoção do acesso a ações e serviços para efetivação, proteção e recuperação da saúde da criança e do adolescente, inclusive daqueles com deficiência, que necessitem de tratamento, habilitação ou reabilitação, conforme sua necessidade específica, bem como o aprimoramento do acesso à rede de atendimento para o tratamento de crianças e adolescentes com doenças raras;
- ggg) desenvolvimento de ações de combate e prevenção ao suicídio, inclusive por meio de parceria com os demais órgãos e entidades;
- hhh) fortalecimento do Conselho Municipal de Saúde e de todas as suas instâncias deliberativas, respeitando o papel constitucional do controle social;
- iii) fortalecimento do cuidado em saúde bucal, favorecendo o acesso da população às ações de proteção, promoção, prevenção e recuperação;
- jjj) fortalecimento da política municipal de saúde do trabalhador com a ampliação do atendimento de usuários vítimas de acidente do trabalho e de doenças relacionadas ao trabalho, bem como capacitação dos profissionais de saúde para o desenvolvimento da atenção integral ao trabalhador;
- kkk) aprimoramento dos programas de planejamento familiar e de suas ações estratégicas por setores censitários;
- lll) qualificação da atenção ao ciclo gravídico puerperal, com ênfase na formação dos profissionais de saúde e na conscientização da população acerca dos direitos das gestantes;
- mmm) desenvolvimento de ações de prevenção ao uso e abuso de álcool e outras drogas e promoção do acesso aos estabelecimentos da rede de saúde mental para adolescentes e jovens em uso abusivo de álcool e outras drogas, em articulação com a rede de proteção social, visando à garantia da atenção integral à saúde;
- nnn) adoção de estratégias de combate à mortalidade materna, neonatal e infantil, com implementação das práticas baseadas em evidências na atenção à gestação, ao parto, ao nascimento, ao puerpério e às situações de perda gestacional ou morte fetal nas maternidades do Sistema Único de Saúde - SUS-BH - e na saúde suplementar, de acordo com as Diretrizes Nacionais de Atenção ao Parto (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde - Conitec/Ministério da Saúde e Norma Técnica de Atenção Humanizada ao Abortamento) e Resolução da Diretoria Colegiada - RDC - da Anvisa nº 36, de 3 de junho de 2008;



dezembro de 2011, a Unidade Gestora Única do RPPS poderá processar gastos de natureza corrente e de capital com manutenção, operação e funcionamento das suas atividades e do seu patrimônio.

Art. 51 - O recurso não vinculado por lei específica, convênio ou ajuste que se constituir em *superávit* financeiro do exercício de 2023, apurado em 2024, poderá ser convertido pelo Poder Executivo em recurso ordinário do Tesouro Municipal para o exercício de 2024, por meio de resolução conjunta da Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão e da Secretaria Municipal de Fazenda.

Art. 52 - Caso o projeto da Lei Orçamentária Anual não seja sancionado até 31 de dezembro de 2022, a programação nele constante poderá ser executada para o atendimento das seguintes despesas:

- I - pessoal e encargos sociais;
- II - benefícios previdenciários;
- III - serviço da dívida;
- IV - sentenças judiciais, inclusive relativas a precatórios ou consideradas de pequeno valor;
- V - outras despesas correntes, à razão de 80% (oitenta por cento) de 1/12 (um doze avos) da

despesa fixada no projeto de lei orçamentária de 2023, multiplicado pelo número de meses decorridos até a data de publicação da respectiva lei.

§ 1º - Será considerada antecipação de crédito à conta da lei orçamentária de 2023 a utilização dos recursos autorizados neste artigo.

§ 2º - Os saldos negativos eventualmente apurados até a data de promulgação da respectiva lei serão ajustados, considerando-se a execução prevista neste artigo, por decreto do Poder Executivo,

após a sanção da lei orçamentária de 2023, por intermédio da abertura de créditos adicionais, mediante remanejamento de dotações, até o limite de 20% (vinte por cento) da programação objeto de cancelamento.

Art. 53 - Os projetos de lei relativos à abertura de créditos adicionais serão apresentados na forma e com os detalhamentos idênticos aos da Lei Orçamentária Anual.

Parágrafo único - Acompanharão os projetos de lei relativos aos créditos adicionais exposições de motivos circunstanciados que justifiquem e que indiquem as consequências dos cancelamentos de dotações propostas sobre a execução das ações desdobradas em operações especiais, projetos e atividades.

Art. 54 - Integram esta lei, em cumprimento ao disposto no art. 4º da Lei Complementar Federal nº 101/00:

- I - Anexo I - Das Metas Fiscais;
- II - Anexo II - Dos Riscos Fiscais.

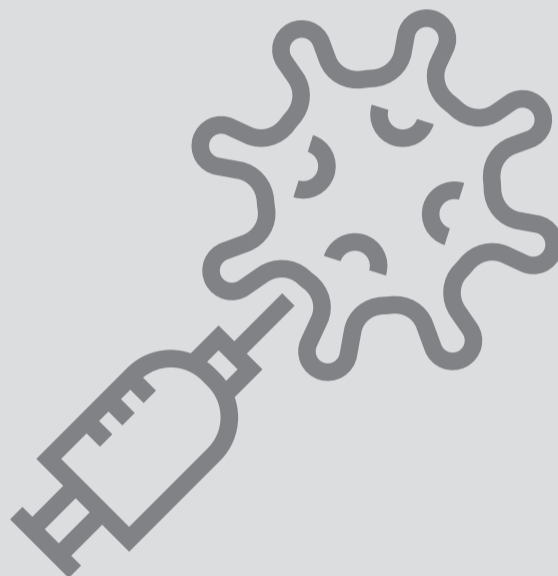
Art. 55 - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Belo Horizonte, 21 de setembro de 2022.

Fuad Noman

Prefeito de Belo Horizonte

(Originária do Projeto de Lei nº 367/22, de autoria do Executivo)



A VACINAÇÃO INFANTIL É FUNDAMENTAL.

Crianças de cinco a onze anos
de idade devem tomar as duas
doses da vacina contra a covid
para garantir proteção.



2.3 – Metodologia e Memória de Cálculo para o Resultado Primário

O resultado primário, segundo critério determinado pela Secretaria do Tesouro Nacional, corresponde à diferença entre as receitas e despesas não financeiras, ou seja, as receitas previstas deduzidas de rendimentos de aplicações financeiras, de operações de crédito e de alienação de investimentos temporários e permanentes e despesas empenhadas deduzidas de pagamento de encargos e amortização da dívida. Representa a economia fiscal que o governo se disporá a alcançar visando a amortizar a dívida pública.

A Tabela 1.5 apresenta a metodologia de cálculo dos resultados primários do município de Belo Horizonte projetados para 2023 a 2025.

Tabela 1.5

META FISCAL - RESULTADO PRIMÁRIO

ESPECIFICAÇÃO	R\$ 1,00		
	2023	2024	2025
RECEITAS CORRENTES (I)	14.708.013.452	15.262.288.568	15.802.347.511
Aplicações Financeiras (II)	186.276.536	192.423.662	198.196.372
RECEITAS PRIMÁRIAS CORRENTES (III) = (I - II)	14.521.736.916	15.069.864.906	15.604.151.139
RECEITAS DE CAPITAL (IV)	676.136.294	843.532.901	863.275.482
Operação de Crédito (V)	465.376.571	626.450.386	639.680.491
Receitas de Alienação de Investimentos Temporários (VI)	-	-	-
Outras Alienações de Bens	65.466.266	67.430.253	69.453.161
Transferências Capital	129.795.109	133.688.962	137.699.631
Outras Receitas de Capital	15.498.349	15.963.300	16.442.199
RECEITAS PRIMÁRIAS DE CAPITAL (VII) = (IV - V - VI)	210.759.724	217.082.516	223.594.991
RECEITAS PRIMÁRIAS (VIII) = (III + VII)	14.732.496.640	15.286.947.422	15.827.746.130
DESPESAS CORRENTES (IX)	12.531.635.450	12.962.240.994	13.448.635.720
Juros e Encargos da Dívida (X)	411.928.058	430.133.201	430.889.120
DESPESAS PRIMÁRIAS CORRENTES (XI) = (IX - X)	12.119.707.392	12.532.107.793	13.017.746.600
DESPESAS DE CAPITAL (XII)	1.380.887.692	1.460.560.299	1.489.221.546
Amortização da Dívida (XIII)	501.353.703	570.028.775	572.378.324
DESPESAS PRIMÁRIAS DE CAPITAL (XIV) = (XII - XIII)	879.533.990	890.531.524	916.843.222
PAGAMENTO DE RESTOS A PAGAR DE DESPESAS PRIMÁRIAS (XV)	1.650.800.886	1.811.049.278	1.855.208.867
DESPESAS PRIMÁRIAS (XVI) = (XI + XIV + XV)	14.650.042.267	15.233.688.595	15.789.798.690
RESULTADO PRIMÁRIO (VIII - XVI)	82.454.373	53.258.827	37.947.441

Fonte: SMF e SMPOG

2.4 – Metodologia e Memória de Cálculo para o Resultado Nominal

O Manual de Demonstrativos Fiscais 12ª Edição define a metodologia “acima da linha” para ser utilizada no cálculo do Resultado Nominal do exercício financeiro de 2023 e para os dois exercícios seguintes. Esta metodologia representa o conjunto das operações fiscais realizadas pela Prefeitura acrescentando ao resultado primário o saldo da conta de juros, ou seja, a diferença entre juros ativos e juros passivos.

A metodologia e memória de cálculo do Resultado Nominal têm como referência o inciso II do § 2º do art. 4º da Lei Complementar Federal nº 101, de 2000, e estão apresentados na Tabela 1.6.

Tabela 1.6

META FISCAL - RESULTADO NOMINAL

ACIMA DA LINHA	R\$ 1,00		
	2023 (a)	2024 (b)	2025 (c)
RESULTADO PRIMÁRIO (I)	82.454.373	53.258.827	37.947.441
JUROS E ENCARGOS ATIVOS (II)	147.742.182	152.174.448	156.739.681
JUROS E ENCARGOS PASSIVOS (III)	306.318.662	315.508.222	324.973.469
RESULTADO NOMINAL (I) + (II) - (III)	(76.122.107)	(110.074.948)	(130.286.347)

Fonte: SMF e SMPOG

1.2 – Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais do Exercício Anterior

Este demonstrativo visa comparar o resultado efetivamente realizado em 2021 com as metas fixadas na Lei nº 11.253, de 9 de setembro de 2020, Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2021.

Convém esclarecer que as projeções de receita e despesa orçamentárias, bem como dos resultados nominais e primários constantes da LDO/2021, seguiram a metodologia determinada no Manual de Demonstrativos Fiscais 9ª Edição.

A Tabela 2.1 demonstra essa comparação e destaca as informações referentes às receitas e despesas totais e primárias, resultado primário, resultado nominal e dívida pública consolidada e líquida (desconsideradas aqui as operações intraorçamentárias).

Tabela 2.1

MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE METAS FISCAIS
2023

AValiação DO CUMPRIMENTO DAS METAS FISCAIS DO EXERCÍCIO ANTERIOR

ESPECIFICAÇÃO	Metas Previstas em 2021		Metas Realizadas em 2021		Variação	
	(a)	% RCL	(b)	% RCL	Valor (c) = (b-a)	% (c/a) x 100
Receita Total	12.395.382	97,32%	13.384.095	105,08%	988.713	7,98%
Receitas Primárias (I)	11.561.489	90,77%	12.917.708	101,42%	1.356.219	11,73%
Despesa Total	12.331.713	96,82%	12.198.481	95,77%	-133.232	-1,08%
Despesas Primárias (II)	11.575.046	90,88%	11.488.745	90,20%	-86.301	-0,75%
Resultado Primário (III = I - II)	-13.557	-0,11%	1.428.963	11,22%	1.442.520	-10640,41%
Resultado Nominal	-255.362	-2,00%	1.286.678	10,10%	1.542.040	-603,86%
Dívida Pública Consolidada	4.576.258	35,93%	4.214.529	33,09%	-361.729	-7,90%
Dívida Consolidada Líquida	2.441.902	19,17%	1.262.124	9,91%	-1.179.778	-48,31%

FONTE: RREO 6º Bimestre/2021, Unidades Responsáveis SMPOG e SMF, Data da emissão 13/05/2022

A Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2021 em seu Anexo I estabeleceu que a execução da Lei Orçamentária fosse compatível com a obtenção de um resultado primário negativo de R\$ 13,557 milhões, segundo os parâmetros macroeconômicos para 2021 de crescimento do PIB de 3,3% e uma inflação de 3,65% ao ano, conforme projeções constantes do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias do Governo Federal.

Contudo, no decorrer do exercício observou-se uma performance da arrecadação municipal bem acima da inicialmente projetada, em resposta, em grande medida, a três fatores principais, a saber: crescimento do PIB de 4,6% no comparativo com o exercício anterior; apuração de uma taxa de inflação superior a 10,00% para o ano, causando impacto direto na arrecadação tributária do município; e arrecadação de importantes receitas extraordinárias no período, como regularização de créditos vencidos até 31 de dezembro de 2020, através do Programa Reativa BH criado pela Lei 11.311, de 23 de setembro de 2021.

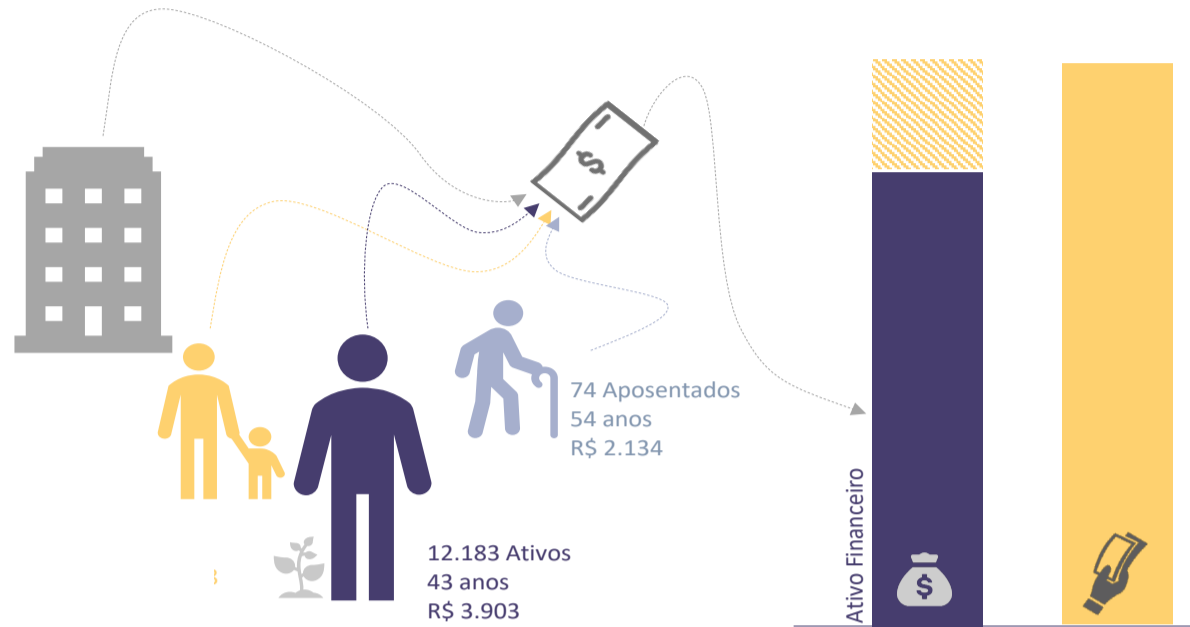
Tais fatores resultaram em uma receita final arrecadada no exercício de 2021 de R\$ 13,384 bilhões, superior ao projetado inicialmente em R\$ 988,7 milhões, o que levou à variação positiva do



12.312 do Fundo em Capitalização (Plano Previdenciário) e 38.291 do Fundo em Repartição (Plano Financeiro). Ademais, o Fundo em Capitalização do RPPS-BH possuía como o somatório dos ativos garantidores dos compromissos destinados à cobertura dos benefícios previdenciários assegurados pelo plano de benefícios um montante de R\$ 1.588.339.135,17, enquanto o Fundo em Repartição possuía um montante de R\$ 51.979.733,91.

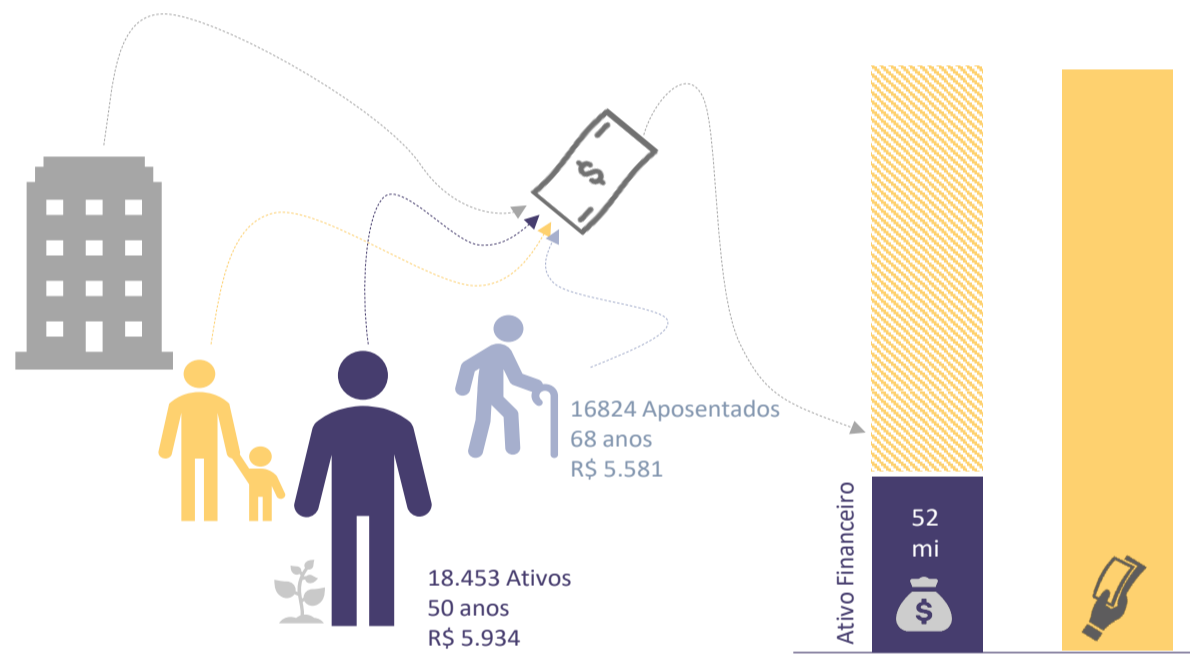
Com o advento da Emenda Constitucional nº 103/2019, são assegurados pelo referido RPPS os benefícios de aposentadoria por tempo de contribuição, idade e compulsória, aposentadoria por invalidez e pensão por morte.

Assim, considerados os benefícios garantidos, o plano de custeio vigente, as metodologias de cálculo, entre outras variáveis, a avaliação atuarial com data focal de 31/12/2021, apurou um déficit atuarial para o Fundo em Capitalização no valor de R\$ 681.244.291,96, conforme demonstrado na figura a seguir e na Tabela 15. Provisões matemáticas e resultado atuarial:



Desse modo, tendo em vista a situação de déficit atuarial apurada e a de que o custeio normal apurado pelo método atuarial é maior que o custeio vigente, impõe-se, por conseguinte, a adequação da alíquota normal patronal para o novo patamar estabelecido de 27,01% e a implementação em lei do plano de amortização do desequilíbrio técnico remanescente.

Já o Fundo em Repartição, por sua vez, apresentou como necessidade de custeio suplementar para cobertura da insuficiência financeira o montante de R\$ 30.476.684.453,26, considerado uma taxa de juros de 4,77% para compor o desconto dos fluxos de benefícios e contribuições, haja vista as determinações da Portaria nº 464/2018. Entretanto, se considerada a nulidade da taxa de juros, o montante necessário para a cobertura da insuficiência financeira é de R\$ 76.378.431.199,29.



Desta forma, por se tratar de um plano estruturado em regime de repartição simples (regime de caixa), além da manutenção das alíquotas de custeio normal, necessária a complementação da folha de pagamentos dos benefícios vinculados ao Fundo em Repartição, haja vista a insuficiência de recursos financeiros.

Em sequência, por meio dos fluxos atuariais, os quais efetuam uma estimativa de recebimento de contribuições e pagamentos de benefícios – observadas as hipóteses atuariais e a população atual de segurados do RPPS (massa fechada) – foram projetados os seguintes resultados em valor presente atuarial, na data focal de 31/12/2021:

Exercício	Receita Fundo em Capitalização	Despesa Fundo em Capitalização	Receita Fundo em Repartição	Despesa Fundo em Repartição
2022	R\$ 219.254.726,16	R\$ 9.447.081,72	R\$ 475.686.073,13	R\$ 1.535.142.672,77
2023	R\$ 217.639.771,17	R\$ 14.665.966,23	R\$ 410.616.189,09	R\$ 1.658.926.531,78
2024	R\$ 214.634.098,65	R\$ 24.065.532,57	R\$ 388.087.649,01	R\$ 1.601.713.973,91

Reitera-se que os números apresentados estão em valor presente atuarial, focados em 31/12/2021 e consideram as probabilidades diversas, conforme as hipóteses atuariais adotadas.

Importante frisar que é natural se identificar divergências entre os valores estimados atuarialmente e aqueles efetivamente observados ao longo dos exercícios. Isso se deve tanto pelas estimativas considerarem hipóteses de mortalidade, sobrevivência e entrada em invalidez, quanto ao fato de os valores estarem descontados no tempo pela taxa de juros e com população segurada fechada a novos ingressos, enquanto os observados consideram valores nominais (sem desconto de taxa de juros) e eventuais crescimentos salariais, entrada de novos segurados, entre outros.

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	5
SUMÁRIO	5
1. INTRODUÇÃO	8
2. BASE NORMATIVA	9
2.1. NORMAS GERAIS	9
2.1.1. Artigo 40 da Constituição Federal Brasileira	9
2.1.2. Lei nº 9.717, de 27 de novembro de 1998	9
2.1.3. Lei nº 9.796, de 05 de maio de 1999	9
2.1.4. Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000	9
2.1.5. Lei nº 10.887, de 18 de junho de 2004	9
2.1.6. Portaria nº 204, de 10 de julho de 2008	9
2.1.7. Portaria nº 402, de 10 de dezembro de 2008	9
2.1.8. Portaria nº 746, de 27 de dezembro de 2011	9
2.1.9. Portaria nº 509, de 12 de dezembro de 2013	9
2.1.10. Portaria nº 464, de 19 de novembro de 2018	9
2.1.11. Instruções Normativas SPREV nº 01, nº 02, nº 03, nº 04, nº 05, nº 07, nº 08, nº 09 e nº 10, de 21 de dezembro de 2018 e SEPRT/ME nº 01, de 23/08/2019	9



2.1.12.	Portaria nº 14.816, de 19 de junho de 2020	9
2.1.13.	Portaria nº 19.451, de 18 de agosto de 2020	9
2.1.14.	Nota SEI nº 4/2020/COAT/CGACI/SRPPS/SPREV/SEPRT-ME, de 30 de setembro de 2020	9
2.1.15.	Portaria nº 3.725, de 30 de março de 2021	9
2.1.16.	Portaria nº 6.132, de 25 de maio de 2021	9
2.2.	NORMAS ESPECÍFICAS	10
3.	ROL DE BENEFÍCIOS E CONDIÇÕES DE ELEGIBILIDADE	11
3.1.	Descrição dos benefícios previdenciários do rpps e condições de elegibilidade	11
3.1.1.	Aposentadoria por tempo de contribuição, idade e compulsória	11
3.1.2.	Aposentadoria por invalidez	13
3.1.3.	Pensão por morte	13
4.	REGIMES FINANCEIROS E MÉTODO DE FINANCIAMENTO	14
4.1.	Descrição dos regimes financeiros	14
4.1.1.	Regime de capitalização	14
4.1.2.	Repartição de capitais de cobertura	14
4.1.3.	Repartição simples	14
4.2.	Descrição dos métodos de financiamento	14
4.2.1.	Método Crédito Unitário Projetado	14
4.2.2.	Método Agregado (por idade atingida)	14
4.3.	Resumo dos regimes financeiros e métodos adotados por benefício	15
5.	HIPÓTESES ATUARIAIS	16
5.1.	Tábuas biométricas	16
5.2.	Alterações futuras no perfil e composição das massas	16
5.2.1.	Rotatividade	16
5.2.2.	Novos entrados (geração futura)	16
5.3.	Estimativas de remunerações e proventos	16
5.3.1.	Taxa real de crescimento da remuneração	16
5.3.2.	Crescimento dos proventos	17
5.4.	Taxa de juros atuarial	17
5.5.	Entrada em algum regime previdenciário e em aposentadoria	17
5.5.1.	Idade estimada de entrada no mercado de trabalho	17
5.5.2.	Idade estimada de entrada em aposentadoria programada	17
5.6.	Composição do grupo familiar	17
5.7.	Compensação financeira	17
5.7.1.	Compensação previdenciária a receber	17
5.7.2.	Compensação previdenciária a pagar	18
5.8.	Demais premissas e hipóteses	18
5.8.1.	Fator de determinação das remunerações e dos proventos	18
5.8.2.	Critério para concessão de aposentadoria pela regra da média	18
5.8.3.	Estimativa de crescimento real do teto do RGPS	18
5.9.	Resumo das hipóteses atuariais e premissas	18
6.	ANÁLISE DA BASE CADASTRAL	20
6.1.	Dados fornecidos e sua descrição	20
6.2.	Estatísticas básicas	20
6.3.	Qualidade da base cadastral	20
6.4.	Premissas adotadas para ajuste técnico da base cadastral	21
6.5.	Recomendações	21
7.	RESULTADO ATUARIAL – FUNDO EM CAPITALIZAÇÃO (PLANO PREVIDENCIÁRIO)	21
7.1.	Ativos garantidores e créditos a receber	21
7.2.	Compensação financeira	22
7.3.	Análise do Plano de Amortização do Déficit Atuarial vigente	22
7.4.	Provisões matemáticas e resultado atuarial – Alíquotas Vigentes	22
7.5.	Análise atuarial e financeira	22
7.6.	Comportamento das receitas e despesas projetadas e executadas	24
7.7.	Sensibilidade à taxa de juros	24
7.8.	Sensibilidade ao crescimento salarial	25
7.9.	Sensibilidade às tábuas de mortalidade	25
7.10.	Balanço Atuarial – Instrução Normativa nº 8/2018	25
8.	DOS CUSTOS E PLANO DE CUSTEIO	26
8.1.	Das remunerações e dos proventos atuais	26
8.2.	Alíquotas de custeio normal vigentes em lei	26
8.3.	Alíquotas de custeio normal – Por Benefício	26
8.4.	Alíquotas de custeio normal – Por Regime Financeiro	26
8.5.	Custos e alíquotas de custeio normal a constarem em lei – Custeio Patronal conforme Portaria nº 464/2018	27
9.	EQUACIONAMENTO DO DÉFICIT ATUARIAL	28
9.1.	Plano de amortização – Prazo 35 anos - aportes periódicos	28
9.2.	Distribuição das provisões matemáticas	29
10.	RESULTADO ATUARIAL – FUNDO EM REPARTIÇÃO (PLANO FINANCEIRO)	29



10.1.	Ativos garantidores e créditos a receber	29
10.2.	Passivo Atuarial e resultado técnico – Alíquotas Vigentes	29
10.3.	Comportamento das receitas e despesas projetadas e executadas	31
10.4.	Sensibilidade ao crescimento salarial	31
10.5.	Sensibilidade às tábuas de mortalidade	31
10.6.	Balanço Atuarial – Instrução Normativa nº 8/2018 – 4,77%	32
10.7.	Balanço Atuarial – Instrução Normativa nº 8/2018 – 0,00%	32
10.8.	Plano de custeio	33
10.9.	Das remunerações e dos proventos atuais	33
10.10.	Alíquotas de custeio normal vigentes em lei	33
10.11.	Alíquotas de custeio normal – Por Benefício	33
10.12.	Alíquotas de custeio normal – Por Regime Financeiro	33
10.13.	Custos e alíquotas de custeio normal a constarem em lei	34
11.	CUSTEIO ADMINISTRATIVO	34
12.	PARECER ATUARIAL – FUNDO EM CAPITALIZAÇÃO (PLANO PREVIDENCIÁRIO)	35
13.	PARECER ATUARIAL – FUNDO EM REPARTIÇÃO (PLANO FINANCEIRO)	37
	ANEXO 1 – CONCEITOS E DEFINIÇÕES	38
	ANEXO 2 – ESTATÍSTICAS	40
2.1.	FUNDO EM CAPITALIZAÇÃO (Plano Previdenciário)	40
2.1.1.	<i>Estatísticas dos servidores ativos</i>	41
2.1.2.	<i>Estatísticas dos servidores inativos</i>	43
2.1.3.	<i>Estatísticas dos pensionistas</i>	44
2.1.4.	<i>Análise comparativa</i>	45
2.2.	FUNDO EM REPARTIÇÃO (Plano Financeiro)	45
2.2.1.	<i>Estatísticas dos servidores ativos</i>	46
2.2.2.	<i>Estatísticas dos servidores inativos</i>	49
2.2.3.	<i>Estatísticas dos pensionistas</i>	50
2.2.4.	<i>Análise comparativa</i>	51
	ANEXO 3 – PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONTABILIZAR	52
	ANEXO 4 – EVOLUÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS	52
4.1.	FUNDO EM CAPITALIZAÇÃO (Plano Previdenciário)	52
4.2.	FUNDO EM REPARTIÇÃO (Plano Financeiro)	53
	ANEXO 5 – RESUMO DOS FLUXOS ATUARIAIS	54
5.1.	FUNDO EM CAPITALIZAÇÃO (Plano Previdenciário)	54
5.1.1.	Análise das elegibilidades	58
5.2.	FUNDO EM REPARTIÇÃO (Plano Financeiro)	58
	ANEXO 6 – TÁBUAS EM GERAL	61
	ANEXO 7 – PROJEÇÕES ATUARIAIS (RREO)	64
7.1.	FUNDO EM CAPITALIZAÇÃO (Plano Previdenciário)	64
7.2.	FUNDO EM REPARTIÇÃO (Plano Financeiro)	65
	ANEXO 8 – DURAÇÃO DO PASSIVO	67
8.1.	FUNDO EM CAPITALIZAÇÃO (Plano Previdenciário)	67
8.2.	FUNDO EM REPARTIÇÃO (Plano Financeiro)	67
	ANEXO 9 – GANHOS E PERDAS ATUARIAIS	68
	ANEXO 10 – VIABILIDADE DO PLANO DE CUSTEIO	68



1. INTRODUÇÃO

A Previdência Social no Brasil está estruturada em dois grandes pilares: o Regime Geral de Previdência Social – RGPS, destinado à seguridade previdenciária dos trabalhadores da iniciativa privada e o Regime Próprio de Previdência Social – RPPS, objeto deste trabalho, destinado à seguridade previdenciária dos servidores públicos de cargo efetivo.

A progressiva ampliação da natureza e alcance dos benefícios previdenciários sem a criação de fonte de custeio correspondente constituiu causa e denotação do desequilíbrio atuarial do modelo previdenciário público.

Em particular, nos Estados e Municípios – na sua imensa maioria – não foi utilizado para a constituição dos regimes previdenciários nenhum estudo atuarial, sendo a estrutura técnica e gerencial definida sem parâmetros científicos, em especial o plano de custeio. Em consequência, as alíquotas de contribuição, na maioria dos casos, mostraram-se insuficientes para o financiamento dos planos de benefícios que contemplavam em alguns casos, serviços assistenciais e de saúde, resultando em grandes desequilíbrios financeiros e atuariais dos regimes.

Diante deste cenário e com o fito de alcançar um regime equilibrado, solvente e, principalmente, justo em relação às perspectivas das gerações atual e futura, o Estado introduziu profundas mudanças estruturais no sistema dos RPPS.

Ao estabelecer normas gerais para a organização e funcionamento dos RPPS, a Lei nº 9.717/1998 propiciou, ainda, a sua necessária e desejável padronização normativa e conceitual em relação ao RGPS.

A partir da consolidação da Emenda Constitucional nº 20/1998, foi estabelecido um novo modelo previdenciário, com ênfase no caráter contributivo, na impossibilidade de conceder benefícios distintos do RGPS, não sendo mais possível falar, com legitimidade, em RPPS sem nele abranger, no mínimo, aposentadoria e pensão por morte e, principalmente, na necessidade de equilibrá-lo financeira e atuarialmente.

Assim, de modo a garantir tal equilíbrio, a avaliação atuarial se faz um instrumento imprescindível, pois a partir dos resultados é possível indicar diretrizes para a elaboração de um plano de investimento, financiamento e gestão na adoção de políticas de longo prazo com responsabilidade social e fiscal, que visem garantir os benefícios assegurados pelo plano por meio da arrecadação dos recursos necessários.

Por sua vez, a Emenda Constitucional nº 103/2019 trouxe diversas regras ao sistema previdenciário nacional, dentre as imposições com impacto atuarial, restringiu aos RPPS o pagamento de benefícios de aposentadorias e de pensões por morte, determinou novos limites mínimos para o custeio dos segurados e tornou obrigatória a implantação da previdência complementar a todos os RPPS com a consequente limitação dos benefícios ao teto do RGPS àqueles servidores que ingressarem após a sua criação, cujo prazo se encerra em 13/11/2021.

De forma inovadora, a EC nº 103/2019 tornou alguns critérios facultativos aos Entes Federativos e seus RPPS, como a possibilidade de estabelecerem o custeio por meio da aplicação de alíquotas progressivas aplicarem a redução da imunidade de contribuição dos benefícios para valores inferiores ao teto do RGPS, tendo como limite mínimo o salário-mínimo nacional e alterarem as regras permanentes e de transição dos benefícios de aposentadorias e de pensões por morte.

Todas as medidas facultativas possuem um cunho técnico-atuarial que traz consigo relevante impacto atuarial, uma vez que altera o recebimento das receitas de contribuições do plano de benefícios ou altera as regras dos benefícios, impactando em uma redistribuição das obrigações previdenciárias desse plano, razão pela qual, recomenda-se que, antes da adoção de qualquer uma dessas medidas, seja aferido o seu impacto atuarial.

Ademais, restou aberta a possibilidade da instituição de contribuição extraordinária dos servidores ativos, aposentados e pensionistas, como medida extrema para o estabelecimento de solução ao déficit atuarial dos RPPS, cuja definição e aplicabilidade efetiva também demandam estudos atuariais.

Desse modo, considera-se de extrema relevância a preocupação do legislador em trazer ao texto constitucional a definição do equilíbrio financeiro e atuarial, de modo a uniformizar o conceito e fortalecer esse mandamento em relação ao sistema previdenciário, o qual é justamente dimensionado por meio da elaboração da avaliação atuarial anual obrigatória, imposta pela Secretaria de Previdência – SPREV a todos os RPPS, relativa ao final de cada exercício.

Nesse sentido, o presente estudo realizado pela LUMENS ATUARIAL tem como objetivo reavaliar atuarialmente os planos de benefícios administrados pelo REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE (MG) – RPPS-BH, posicionado em 31/12/2021, a fim de apurar, dentre outras informações, as estatísticas referentes aos segurados vinculados ao Ente Federativo, as provisões técnicas, o passivo atuarial, os custos, as contribuições necessárias patronais e dos servidores, com destaque ao plano de equacionamento para financiar o déficit atuarial – quando houver – e os fluxos atuariais de despesas e receitas previdenciárias.

Para a realização dos cálculos e demais aspectos técnicos, foram considerados os dados cadastrais da população abrangida e suas características financeiras e demográficas, além dos regimes e métodos financeiros, hipóteses atuariais e premissas, em consonância com as exigências legais, principalmente aquelas estabelecidas na Portaria nº 464, de 19 de novembro de 2018, que dispõe sobre as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos RPPS, bem como nas referidas Instruções Normativas publicadas.

Importante ressaltar que o diagnóstico atuarial apresentado neste documento está fundamentado nas bases cadastrais e financeiras disponibilizadas pela Unidade Gestora do RPPS, nas hipóteses atuariais demonstradas e devidamente justificadas – observada a ciência e concordância por parte do Ente Federativo e Unidade Gestora do RPPS – e na estruturação técnica dos métodos de financiamento utilizados, conforme demonstrado em capítulo específico da Nota Técnica Atuarial.

Quanto à estruturação deste documento, destaca-se que consta do capítulo 5 as hipóteses atuariais adotadas na modelagem técnica, no capítulo 6 as análises relativas à base cadastral, enquanto o capítulo 7 e seguintes demonstram os resultados atuariais do Fundo em Capitalização (Plano Previdenciário) e o plano de custeio. Os resultados técnicos do Fundo em Repartição (Plano Financeiro) são apresentados no capítulo 10.

Por fim, conforme o Indicador de Situação Previdenciária dos Regimes Próprios de Previdência Social de 2021 – ISP-RPPS-2021, divulgado pela SPREV, o **RPPS-BH** está enquadrado como RPPS de **GRANDE PORTE e MAIOR MATURIDADE**, indicando a classificação C no ISP-RPPS-2021, o que corresponde ao Perfil Atuarial **II**. A observância dessas classificações é importante para a definição de determinadas variáveis na aplicação de regras mais ou menos amenas para o equacionamento do déficit atuarial, maiores ou menores limites da taxa de administração e atendimento a determinadas exigências legais, como o prazo para a entrega de documentos ou até mesmo o conteúdo mínimo a ser observado, por exemplo e, portanto, possuem influência direta na definição dos planos de custeio apresentados por meio da reavaliação atuarial.

2. BASE NORMATIVA

2.1. NORMAS GERAIS

A presente avaliação atuarial foi desenvolvida em observância a todos os critérios preconizados pela legislação em vigor, bem como as instruções e demais normas emitidas pela Secretaria de Previdência – SPREV aplicáveis à elaboração das avaliações atuariais dos RPPS.

2.1.1. Artigo 40 da Constituição Federal Brasileira

Aos servidores titulares de cargos efetivos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, incluídas suas autarquias e fundações, é assegurado regime de previdência de caráter contributivo e solidário, mediante contribuição do respectivo ente público, dos servidores ativos e inativos e dos pensionistas, observados critérios que preservem o equilíbrio financeiro e atuarial e o disposto neste artigo.

Destaca-se as regras dispostas pela Emenda Constitucional nº 20, de dezembro de 1998, pela Emenda Constitucional nº 41, de dezembro de 2003, pela Emenda Constitucional nº 47, de julho de 2005 e pela Emenda Constitucional nº 70, de março de 2012.

Ressalta-se ainda a aplicabilidade de dispositivos vinculados à Emenda Constitucional nº 103, de 13 novembro de 2019, em especial à limitação do rol de benefícios às aposentadorias e pensões e à alíquota contributiva dos segurados, observada legislação editada pelo ente federativo.

2.1.2. Lei nº 9.717, de 27 de novembro de 1998

A Lei em epígrafe dispõe sobre regras gerais para a organização e o funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, dos militares dos Estados e do Distrito Federal e dá outras providências.

Estabelece a realização de avaliação atuarial inicial e em cada balanço utilizando-se parâmetros gerais, para a organização e revisão do plano de custeio e benefícios.

Conforme disposições, as alíquotas de contribuição dos servidores ativos dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios para os respectivos regimes próprios de previdência social não serão inferiores às dos servidores titulares de cargos efetivos da União, devendo ainda ser observadas, no caso das contribuições sobre os proventos dos inativos e sobre as pensões, as mesmas alíquotas aplicadas às remunerações dos servidores em atividade do respectivo ente estatal.

2.1.3. Lei nº 9.796, de 05 de maio de 1999

Dispõe sobre a compensação financeira entre o Regime Geral de Previdência Social e os regimes de previdência dos servidores da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nos casos de contagem recíproca de tempo de contribuição para efeito de aposentadoria, e dá outras providências.

2.1.4. Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000

Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.

2.1.5. Lei nº 10.887, de 18 de junho de 2004

Dispõe sobre a aplicação de disposições da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, altera dispositivos das Leis nº 9.717, de 27 de novembro de 1998, nº 8.213, de 24 de julho de 1991, nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, e dá outras providências.

2.1.6. Portaria nº 204, de 10 de julho de 2008

Dispõe sobre a emissão do Certificado de Regularidade Previdenciária – CRP e dá outras providências.

2.1.7. Portaria nº 402, de 10 de dezembro de 2008

Disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos ocupantes de cargos efetivos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em cumprimento das Leis nº 9.717, de 1998 e nº 10.887, de 2004.

2.1.8. Portaria nº 746, de 27 de dezembro de 2011

Dispõe sobre cobertura de déficit atuarial dos Regimes Próprios de Previdência Social – RPPS por aporte.

2.1.9. Portaria nº 509, de 12 de dezembro de 2013

O demonstrativo contábil das provisões matemáticas atende a Portaria nº 509, de 12 de dezembro de 2013, que estabelece a adoção do Plano de Contas Aplicado ao Setor Público – PCASP, além das Instruções de Procedimentos Contábeis emitida pela Secretaria do Tesouro Nacional, ambos, atualizados de acordo com o exercício pertinente.

2.1.10. Portaria nº 464, de 19 de novembro de 2018

Dispõe sobre as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos regimes próprios de previdência social - RPPS da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e estabelece parâmetros para a definição do plano de custeio e o equacionamento do déficit atuarial.

2.1.11. Instruções Normativas SPREV nº 01, nº 02, nº 03, nº 04, nº 05, nº 07, nº 08, nº 09 e nº 10, de 21 de dezembro de 2018 e SEPRT/ME nº 01, de 23/08/2019

Conjunto de atos que normatizam a Portaria nº 464/2018, sendo a IN nº 08/2018 aquela que dispõe sobre os elementos mínimos e estrutura a ser seguida para o Relatório da Avaliação Atuarial.

2.1.12. Portaria nº 14.816, de 19 de junho de 2020

Dispõe sobre a aplicação do art. 9º da Lei Complementar nº 173, de 27 de maio de 2020, a valores devidos por Municípios a seus Regimes Próprios de Previdência Social, e altera, em caráter excepcional, parâmetros técnico-atuariais aplicáveis aos RPPS.

2.1.13. Portaria nº 19.451, de 18 de agosto de 2020

Altera o art. 15 da Portaria MPS nº 402, de 10 de dezembro de 2008, e o art. 51 da Portaria MF nº 464, de 19 de novembro de 2018, para dispor sobre a taxa de administração para o custeio das despesas correntes e de capital necessárias à organização e ao funcionamento do órgão ou entidade gestora dos Regimes Próprios de Previdência Social – RPPS e dá outras providências.

2.1.14. Nota SEI nº 4/2020/COAAT/CGACI/SRPPS/SPREV/SEPRT-ME, de 30 de setembro de 2020

Esta Nota trata dos parâmetros, procedimentos e demais orientações acerca das avaliações atuariais dos Regimes Próprios de Previdência Social para o exercício 2020, e do tratamento quanto aos critérios para redução do plano de custeio estabelecidos no art. 65 da Portaria MF nº 464, de 2018, em decorrência das alterações trazidas pela EC nº 103, de 2019, das medidas possibilitadas pela Instrução Normativa nº 07/2018, além dos reflexos da Portaria SPREV nº 14.816, de 2020, decorrente da regulamentação da Lei Complementar nº 173, de 2020.

2.1.15. Portaria nº 3.725, de 30 de março de 2021

Altera parâmetros para a revisão da segregação da massa dos beneficiários dos Regimes Próprios de Previdência Social previstos na Portaria MF nº 464, de 19 de novembro de 2018.

2.1.16. Portaria nº 6.132, de 25 de maio de 2021

Divulga a taxa de juros parâmetro a ser utilizada nas avaliações atuariais dos Regimes Próprios de Previdência Social relativas ao exercício de 2022, posicionadas em 31 de dezembro de 2021.



2.2. NORMAS ESPECÍFICAS

Em complemento aos normativos federais supracitados, o presente estudo do **REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE (MG) – RPPS-BH** também se embasou na legislação municipal que rege a matéria, com destaque à Lei nº 10362, de 29/12/2011 e alterações.

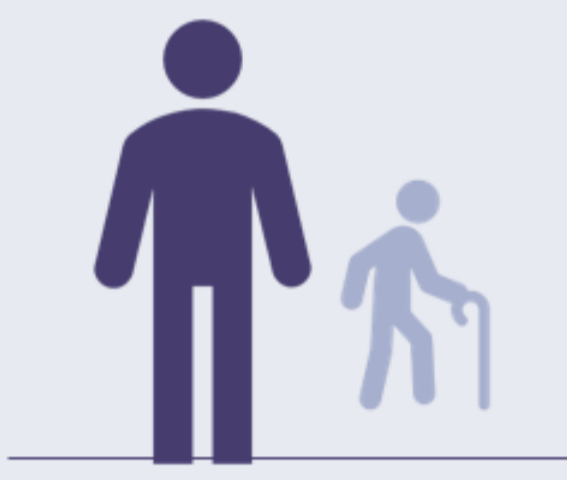
3. ROL DE BENEFÍCIOS E CONDIÇÕES DE ELEGIBILIDADE

O **REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE (MG) – RPPS-BH** gere planos de benefícios na modalidade benefício definido (BD), onde os benefícios garantidos têm seu valor ou nível previamente definidos e o plano de custeio é determinado atuarialmente, de forma a assegurar sua concessão e manutenção, por meio da contribuição dos servidores ativos, inativos, pensionistas e entes públicos, de acordo com os limites impostos na legislação municipal, respeitada a legislação federal.

3.1. DESCRIÇÃO DOS BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS DO RPPS E CONDIÇÕES DE ELEGIBILIDADE

Na avaliação atuarial elaborada pela **LUMENS ATUARIAL** foram considerados todos os benefícios previdenciários assegurados pelo **RPPS-BH** e descritos abaixo, conforme composição de cada Plano, sendo o Fundo em Capitalização composto pelos servidores admitidos a partir de 29/12/2011 e o Fundo em Repartição composto pelos servidores admitidos até 29/12/2011.


QUANTO AOS SEGURADOS



- Aposentadoria por tempo de contribuição
- Aposentadoria por idade
- Aposentadoria compulsória
- Aposentadoria por invalidez

QUANTOS AOS DEPENDENTES

- Pensão por Morte



Referente os benefícios previdenciários, inicialmente cumpre informar que os proventos de aposentadoria e as pensões não poderão exceder a remuneração do respectivo servidor no cargo efetivo em que se deu a aposentadoria ou que serviu de referência para a concessão da pensão por ocasião de sua concessão.

Ressalta-se ainda que em qualquer hipótese, é garantido um benefício inicial equivalente, pelo menos, ao salário-mínimo vigente, inclusive ao conjunto de beneficiários, no caso de pensão por morte.

Salvo nos casos permitidos em Lei, é vedada a percepção de mais de uma aposentadoria, pelo mesmo segurado, por conta do RPPS.

Em sequência, estão explicitadas as principais características dos benefícios previdenciários, em concordância com as normas federais e a Lei Municipal nº 10362, de 29/12/2011.

Reitera-se que com o advento da Emenda Constitucional nº 103/2019, o rol de benefícios se limita às aposentadorias e pensões, momento em que se repassou ao ente federativo eventuais encargos relacionados a auxílio-doença, salário-maternidade, salário-família e auxílio-reclusão.

3.1.1. Aposentadoria por tempo de contribuição, idade e compulsória

A aposentadoria por tempo de contribuição e idade consistem em um benefício mensal vitalício ao segurado, depois de satisfeitas as condições necessárias para a sua concessão, estabelecidas nas normas pertinentes, conforme regras apresentadas nas tabelas 1 e 2 a seguir.

A definição dos destinatários das normas de transição considera os parâmetros do momento em que o servidor público ingressou no RPPS e do momento em que reuniu condições de aposentadoria.

Com o advento da EC nº 41/03, a integralidade e a paridade foram extintas do âmbito constitucional para servidores aposentados com base nas regras do art. 40, da CF, com a nova redação e com base nas regras do art. 2º, da EC nº 41/03, assegurado o direito adquirido.

A integralidade que corresponde à totalidade da remuneração do servidor no cargo efetivo foi substituída, pela nova sistemática, de forma que os proventos e as pensões terão como base para o cálculo da média aritmética simples as 92,00% maiores remunerações de todo o período contributivo desde a competência de julho de 1994 ou desde o início das contribuições realizadas.

A paridade é a revisão dos benefícios na mesma proporção e na mesma data, sempre que se modificar a remuneração dos servidores em atividades. Ao contrário desses casos, os proventos serão reajustados na forma da lei, a fim de preservar-lhes, em caráter permanente, o seu valor real.

Em relação a aposentadoria compulsória, independe da vontade do servidor, sendo aquela que, uma vez implementada a idade de 75 anos, o servidor é compelido a afastar-se do serviço, passando à inatividade, com proventos proporcionais ao tempo de contribuição, conforme dispõe o inciso II, § 1º, art. 40, CF e reajustados na mesma data que se der o reajuste dos benefícios do RGPS.

Calculado a partir da média aritmética simples das maiores remunerações, utilizadas como base para as contribuições do servidor aos regimes de previdência a que esteve vinculado, correspondentes a 92,00% de todo o período contributivo desde a competência de julho de 1994 ou desde o início das contribuições.

Os estudos elaborados pela **LUMENS ATUARIAL** consideram, para fins de estimativa da data de aposentadoria, todas as regras constitucionais, verificando-se sua aplicabilidade a cada um dos servidores. Para tanto, são adotadas hipóteses relativas à entrada em aposentadoria (regra a ser escolhida pelo servidor) e, quando constatada razoabilidade, um período para recebimento do abono de permanência e utilização de lapso temporal para esperar por uma regra mais vantajosa, conforme exposto em capítulo específico das hipóteses atuariais.



Lixo jogado em ruas e em lotes vagos atrai insetos e outros animais. **AJUDE A CUIDAR DA CIDADE.**



TABELA 1. REGRAS DE APOSENTADORIA VOLUNTÁRIA GERAIS

Regra	Aposentadoria	Idade (anos)	Tempo contrib. (anos)	Pedágio ¹	Tempo serv. público	Tempo de carreira	Tempo no cargo	Ingresso	Cumprimento requisitos	Provento	Reajuste
Direito Adquirido	Voluntária (art. 8º, EC 20)	53 homem 48 mulher	35 homem 30 mulher	20%	—	—	5	Até 16/12/98	Até 31/12/03	Integral	Paridade
	Voluntária (§ 1º, art. 8º, EC 20)	53 homem 48 mulher	30 homem 25 mulher	40%	—	—	5	Até 16/12/98	Até 31/12/03	Proporcional	Paridade
	Voluntária (a, III, § 1º, art. 40, CF)	60 homem 55 mulher	35 homem 30 mulher	—	10	—	5	Até 16/12/98	Até 16/12/98	Integral	Paridade
	Por idade (b, III, § 1º, art. 40, CF)	65 homem 60 mulher	—	—	10	—	5	Até 16/12/98	Até 16/12/98	Proporcional	Paridade
Transição	Voluntária (art. 2º, EC 41)	53 homem 48 mulher	35 homem 30 mulher	20%	—	—	5	Até 16/12/98	Vigência da EC 41/03	Média e Reduzida ³	Índice
	Voluntária (art. 3º, EC 47)	Id + TC ² = 95 anos homem Id + TC ² = 85 anos mulher	—	—	25	15	5	Até 16/12/98	Vigência da EC 47/05	Integral	Paridade
	Voluntária (art. 6º, EC 41)	60 homem 55 mulher	35 homem 30 mulher	—	20	10	5	Até 31/12/03	Vigência da EC 41/03	Integral	Paridade
Permanente	Voluntária (a, III, § 1º, art. 40, CF)	60 homem 55 mulher	35 homem 30 mulher	—	10	—	5	A partir 01/01/04	—	Média	Índice
	Por Idade (b, III, § 1º, art. 40, CF)	65 homem 60 mulher	—	—	10	—	5	A partir 01/01/04	—	Média e Proporcional	Índice

1. Pedágio é período adicional de contribuição, equivalente aos percentuais especificados acima, que o servidor terá que cumprir ao que faltaria para atingir o limite de tempo de contribuição exigido, na data de publicação da EC/20 para completar os requisitos da aposentadoria.
2. Tempo de Contribuição – TC mínimo de 35 anos para homens e 30 anos para mulheres.
3. Provento reduzido para cada ano antecipado em relação aos limites de idade estabelecidos para aposentadoria voluntária na proporção de 3,5% e 5% para aqueles que completarem as exigências para aposentadoria até 31/12/2005 e até 01/01/2006, respectivamente.

TABELA 2. REGRAS DE APOSENTADORIA PARA PROFESSORES

Regra	Aposentadoria	Idade (anos)	Tempo contrib. (anos)	Pedágio	Bônus ¹	Tempo serv. público	Tempo de carreira	Tempo no cargo	Ingresso	Cumprimento requisitos	Provento	Reajuste
Direito Adquirido	Voluntária (art. 8º, EC 20)	53 homem 48 mulher	35 homem 30 mulher	20%	17% h 20% m	—	—	5	Até 16/12/98	Até 31/12/03	Integral	Paridade
	Voluntária (§ 1º, art. 8º, EC 20)	53 homem 48 mulher	30 homem 25 mulher	40%	17% h 20% m	—	—	5	Até 16/12/98	Até 31/12/03	Proporcional	Paridade
	Voluntária (a, III, § 1º, art. 40, CF)	55 homem 50 mulher	30 homem 25 mulher	—	—	10	—	5	Até 16/12/98	Até 16/12/98	Integral	Paridade
Transição	Voluntária (art. 2º, EC 41)	53 homem 48 mulher	35 homem 30 mulher	20%	17% h 20% m	—	—	5	Até 16/12/98	Vigência da EC 41/03	Média e Reduzida	Índice
	Voluntária (art. 6º, EC 41)	55 homem 50 mulher	30 homem 25 mulher	—	—	20	10	5	Até 31/12/03	Vigência da EC 41/03	Integral	Paridade
Permanente	Voluntária (a, III, § 1º, art. 40, CF)	55 homem 50 mulher	30 homem 25 mulher	—	—	10	—	5	A partir 01/01/04	—	Média	Índice

1. Bônus é o acréscimo de 17%, se homem e 20%, se mulher ao tempo de serviço exercido até 16/12/1998, antes do cálculo do pedágio e desde que se aposentem, exclusivamente, com tempo de efetivo exercício das funções de magistério.

3.1.2. Aposentadoria por invalidez

A aposentadoria por invalidez, disposta no inciso I, § 1º, art. 40, CF é aquela decorrente do infortúnio causado ao servidor que o impeça permanentemente de exercer sua atividade funcional, bem como aquele incapaz à readaptação, sendo em ambos os casos, constatado em exame médico pericial realizado por uma junta médica indicada pelo regime e desde que precedida de licença para tratamento de saúde, nas condições estabelecidas pela norma. O direito ao recebimento do benefício pelo servidor será mantido enquanto permanecer à condição de inválido para a atividade laborativa.

Os proventos da aposentadoria por invalidez serão calculados pela média aritmética simples das 92,00% maiores remunerações de contribuição desde julho/1994, cujo resultado será proporcionalizado ao tempo de contribuição, exceto se a invalidez for decorrente de acidente de serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável, na forma da lei, hipótese em que o servidor fará jus à integralidade da média.

Considera-se acidente em serviço aquele ocorrido no exercício do cargo, que se relacione, direta ou indiretamente, com as atribuições deste, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. Equipara-se ao acidente em serviço, dentre outros:

- o acidente ligado ao serviço que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a redução ou perda da sua capacidade para o trabalho, ou produzido lesão que exija atenção médica para a sua recuperação.
- acidente sofrido pelo segurado no local e no horário do trabalho, em consequência de:
 - ato de agressão, sabotagem ou terrorismo praticado por terceiro ou companheiro de serviço;
 - ofensa física intencional, inclusive de terceiro, por motivo de disputa relacionada ao serviço;
 - ato de imprudência, de negligência ou de imperícia de terceiro ou de companheiro de serviço;
 - ato de pessoa privada do uso da razão; e
 - desabamento, inundação, incêndio e outros casos fortuitos ou decorrentes de força maior.
- a doença proveniente de contaminação acidental do segurado no exercício do cargo;
- o acidente sofrido pelo segurado ainda que fora do local e horário de serviço:
 - na execução de ordem ou na realização de serviço relacionado ao cargo;
 - na prestação espontânea de qualquer serviço ao Município para lhe evitar prejuízo ou proporcionar proveito;
 - em viagem a serviço, inclusive para estudo quando financiada pelo Município dentro de seus planos para melhor capacitação da mão-de-obra, independentemente do meio de locomoção utilizado, inclusive veículo de propriedade do segurado; e



- no percurso da residência para o local de trabalho ou deste para aquela, qualquer que seja o meio de locomoção, inclusive veículo de propriedade do segurado.

São também considerados no exercício do cargo, os períodos destinados a refeição ou descanso, ou por ocasião da satisfação de outras necessidades fisiológicas, no local do trabalho ou durante. Consideram-se doenças graves, contagiosas ou incuráveis, as estabelecidas pela legislação vigente na data base do presente estudo, entre outras que a lei indicar:

- tuberculose ativa;
- alienação mental;
- esclerose múltipla;
- neoplasia maligna;
- cegueira posterior ao ingresso no serviço público;
- hanseníase;
- cardiopatia grave;
- doença de Parkinson;
- paralisia irreversível e incapacitante;
- espondilartrose anquilosante;
- nefropatia grave;
- estado avançado da doença de Paget (osteíte deformante); e
- síndrome de imunodeficiência adquirida-Aids.

Essa modalidade de aposentadoria, não assegura a paridade e seus proventos serão reajustados na mesma data que se der o reajuste dos benefícios do RGPS, a exceção daqueles casos enquadrados nas previsões da Emenda Constitucional nº 70/2012.

3.1.3. Pensão por morte

A pensão por morte é o benefício previdenciário pago aos dependentes habilitados do segurado em razão de seu falecimento, seja na condição de ativo ou inativo; sendo a cota parte individual de cada beneficiário reversível ao conjunto, quando de sua inabilitação ou extinção de seu direito.

No caso de pensão decorrente de falecimento de inativo, o benefício corresponderá à totalidade dos proventos até o limite do teto de benefício aplicável ao RGPS, acrescido de 70,00% da parcela excedente a este limite, o que se conclui que haverá redução de 30,00% sobre a parcela do provento que exceder ao teto do RGPS. Sobre este excedente incidirá contribuição previdenciária prevista em lei. Situação semelhante ocorrerá quando do falecimento do servidor ativo.

Ademais, ressalta-se que já foi realizada a adequação da legislação local as regras da Lei Federal nº 13.135, de 17/06/2015, que alterou as regras de pensão por morte do RGPS, estabelecendo a temporariedade para os beneficiários com idade inferior a 44 anos, avaliada quando da data do óbito do segurado, conforme tabela que segue.

TABELA 3. TEMPORARIEDADE DE PAGAMENTO DA PENSÃO POR MORTE

Idade do cônjuge ou companheiro	Tempo de recebimento do benefício
Menos de 21 anos	3 anos
De 21 a 26 anos	6 anos
De 27 a 29 anos	10 anos
De 30 a 40 anos	15 anos
De 41 a 43 anos	20 anos
Maior ou igual a 44 anos	Vitalício

4. REGIMES FINANCEIROS E MÉTODO DE FINANCIAMENTO

Denomina-se regime financeiro a metodologia utilizada para determinar, sob o ponto de vista atuarial, o financiamento das responsabilidades vinculadas ao plano de benefícios frente aos segurados.

Desse modo, tendo em vista que o **REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE (MG) – RPPS-BH** instituiu a segregação da massa por meio da Lei nº 10362, de 29/12/2011, todos os benefícios garantidos pelo Fundo em Repartição (Plano Financeiro) são financiados em regime de repartição simples.

Para o regime de repartição simples, ou regime de caixa, as receitas arrecadadas em um determinado período devem ser suficientes para pagar todas as despesas ocorridas neste mesmo período. Logo, um pressuposto básico desse regime é a não formação de provisões matemáticas.

Contudo, dada a importância de analisar o plano no longo prazo, apesar de financiados em regime de caixa, devem ser apurados o valor presente atuarial dos encargos e das contribuições futuras para se estimar a distribuição dos valores a serem realizados via aporte pelo ente para a cobertura das insuficiências financeiras no longo prazo, quando o Fundo em Repartição não dispuser mais de recursos próprios.

Para tanto, foram realizados tais cálculos adotando hipoteticamente o regime de capitalização (método agregado / plano de custeio vigente) para todos os benefícios do Fundo em Repartição. A adoção de tal regime financeiro e método de financiamento estão adequados às disposições da Portaria nº 464/2018.

Para os benefícios do Fundo em Capitalização (Plano Previdenciário) do **REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE (MG) – RPPS-BH**, foram adotados os regimes financeiros e método atuarial de financiamento elencados a seguir, em conformidade com as disposições da Portaria nº 464/2018.

4.1. DESCRIÇÃO DOS REGIMES FINANCEIROS

4.1.1. Regime de capitalização

O regime financeiro de capitalização possui uma estrutura técnica que consiste em determinar as contribuições necessárias e suficientes a serem arrecadadas ao longo do período laborativo do segurado para custear a sua aposentadoria e os demais benefícios previstos ao longo da fase de percepção de renda.

Pressupõe, para tanto, a formação de provisões matemáticas de benefícios a conceder (segurados ativos) e provisões matemáticas de benefícios concedidos (segurados em gozo de renda), pois as contribuições são antecipadas no tempo em relação ao pagamento do benefício.

Como mencionado, haja vista a segregação de massas, apesar de estruturado em regime de repartição simples, para fins de análise atuarial, todos os benefícios do Fundo em Repartição foram avaliados adotando-se, hipoteticamente, o regime de capitalização.

Para o Fundo em Capitalização, adotou-se o regime de capitalização na estruturação dos seguintes benefícios:

- Aposentadorias Programadas;
- Reversão em Pensão de Aposentadorias Programadas;
- Aposentadoria por Invalidez;
- Reversão em Pensão de Aposentadoria por Invalidez; e
- Pensão por Morte (ativos).



4.1.2. Repartição de capitais de cobertura

Para o regime financeiro de repartição de capitais de cobertura as receitas arrecadadas em um determinado período devem ser suficientes para cobrir toda a despesa gerada no mesmo período, observada sua continuidade em exercícios subsequentes, até sua extinção.

Assim, há formação de provisões matemáticas apenas quando do fato gerador do benefício, sendo esta uma reserva para benefícios concedidos. Observadas as disposições da Portaria nº 464/2018 os recursos necessários à formação de tal provisão matemática são advindos do fundo garantidor de benefícios, observada a formação deste com recursos próprios estabelecidos em plano de custeio específico aos benefícios.

Para o Fundo em Capitalização, não foi financiado nenhum benefício pelo regime financeiro de repartição de capitais de cobertura.

4.1.3. Repartição simples

Para o regime de repartição simples, ou regime de caixa, as receitas arrecadadas em um determinado período devem ser suficientes para pagar todas as despesas ocorridas neste mesmo período. Logo, um pressuposto básico desse regime é a não formação de provisões matemáticas.

No Fundo em Capitalização não há benefícios previdenciários financiados pelo regime financeiro de repartição simples. Não obstante, adota-se este regime para financiamento das despesas administrativas.

Quanto ao Fundo em Repartição, apesar de financiado em regime de repartição simples, tendo em vista os objetivos a que se destinam a avaliação atuarial, os benefícios foram analisados hipoteticamente pelo regime de capitalização, conforme já mencionado.

4.2. DESCRIÇÃO DOS MÉTODOS DE FINANCIAMENTO

4.2.1. Método Crédito Unitário Projetado

No método Crédito Unitário Projetado – CUP, o valor presente atuarial dos benefícios (VABF) a serem pagos aos segurados é distribuído uniformemente entre a data de entrada considerada como início da capitalização e a data de elegibilidade do benefício de aposentadoria programada. Assim, o Custo Normal é apurado mediante a simples divisão destes encargos e o tempo a ser considerado para financiamento, sendo feito individualmente a cada um dos segurados ativos.

Desta forma, a provisão matemática de benefícios a conceder, que representa o passivo atuarial do plano frente aos segurados ativos, equivale à proporcionalidade dos encargos em relação ao tempo de contribuição já realizado em função do tempo total de contribuição. A provisão matemática de benefícios concedidos equivale à integralidade do valor presente atuarial dos benefícios líquidos a serem pagos aos segurados em gozo de renda continuada.

A parcela da provisão matemática de benefícios a conceder a ser integralizada nos anos seguintes até a data da elegibilidade ao benefício, por sua vez, é equivalente à proporção de tempo faltante para aposentadoria em relação ao total do tempo de contribuição.

Pode-se, com isso, apurar o valor presente atuarial das contribuições futuras (VACF) por essa proporcionalidade, ou ainda pela multiplicação do Custo Normal pelo tempo faltante, sendo respeitado o pressuposto da equivalência atuarial.

Para atendimento à Portaria nº 464/2018, para fins de apuração dos resultados atuariais considerando o custeio vigente, são adotadas técnicas similares, cujo **Custo Vigente é multiplicado, individualmente, pelo tempo faltante para se apurar o VACF. Destaca-se, então, que para o método CUP não se pode apurar o VACF pela simples multiplicação das alíquotas vigentes pelo Valor Presente Atuarial dos Salários Futuros (VASF), caso este tenha sido apurado pelas técnicas tradicionalmente utilizadas ao método agregado ou idade normal de entrada / prêmio nivelado individual.**

Importante destacar que para este método, observado o envelhecimento da população e a aproximação às idades de aposentadoria, quando comparadas avaliações atuariais sucessivas, os custos anuais são crescentes ao longo da fase contributiva e a constituição da reserva garantidora se dá de forma mais acelerada quanto mais se aproxima da data de concessão do benefício.

Para o Fundo em Capitalização, adotou-se o método do Crédito Unitário Projetado na estruturação dos seguintes benefícios:

- Aposentadorias Programadas;
- Reversão em Pensão de Aposentadorias Programadas;
- Aposentadoria por Invalidez;
- Reversão em Pensão de Aposentadoria por Invalidez; e
- Pensão por Morte (ativos).

Reitera-se que, tendo em vista as exigências da Portaria nº 464/2018, que determina a apuração dos resultados técnicos do plano de benefícios considerando o plano de custeio vigente, **calcula-se o VACF apurando-se o custo anual individual, mediante a aplicação das alíquotas vigentes e o tempo faltante para aposentadoria. Com isso, são adotadas técnicas convergentes com o método tradicional, conforme demonstrado em Nota Técnica Atuarial.**

4.2.2. Método Agregado (por idade atingida)

Trata-se de um método prospectivo de financiamento atuarial, adequado também em planos em que não há segurança na averbação individual de tempo de contribuição. Difere dos demais métodos por não calcular as provisões individualmente. Pelo método Agregado tradicional, não há apuração de desequilíbrios técnicos-atuariais, visto que as alíquotas a serem aplicadas imediatamente após a avaliação atuarial são apuradas considerando a parcela do valor presente atuarial dos benefícios futuros (VABF) ainda não cobertas pelo patrimônio garantidor. Tem-se, com isso, a apuração de uma alíquota de equilíbrio para a massa de segurados, observado o valor presente atuarial dos salários futuros (VASF).

Tendo em vista as exigências da Portaria 464/2018, que determina a apuração dos resultados técnicos do plano de benefícios considerando o plano de custeio vigente, calcula-se o VACF pela multiplicação das alíquotas vigentes pelo VASF. Tem-se, então, que as provisões matemáticas são apuradas pela diferença entre o VABF e o VACF, este último partindo do plano de custeio vigente¹.

Para o Fundo em Capitalização não foi financiado nenhum benefício pelo método Agregado.

Apesar de financiamento em regime de repartição simples, o Fundo em Repartição foi avaliado considerando o método agregado, com alíquotas vigentes (ortodoxo¹) para fins de apuração dos resultados técnicos e estimativa do valor presente atuarial dos aportes complementares a ser suportados pelo Ente Federativo.

4.3. RESUMO DOS REGIMES FINANCEIROS E MÉTODOS ADOTADOS POR BENEFÍCIO

Conhecida a descrição dos regimes financeiros e dos métodos de financiamento, apresenta-se abaixo o resumo do modelo atuarial efetivamente adotado por benefício.

TABELA 4. REGIMES FINANCEIROS E MÉTODOS POR BENEFÍCIO – FUNDO EM CAPITALIZAÇÃO

Benefícios	Regime financeiro	Método atuarial
Aposentadoria por tempo de contribuição, idade e compulsória	CAP	CUP
Aposentadoria por invalidez	CAP	CUP
Pensão por morte de ativo	CAP	CUP
Pensão por morte de aposentado válido	CAP	CUP
Pensão por morte de aposentado inválido	CAP	CUP

TABELA 5. REGIMES FINANCEIROS E MÉTODOS POR BENEFÍCIO – FUNDO EM REPARTIÇÃO

Benefícios	Regime financeiro*	Método atuarial*
Aposentadoria por tempo de contribuição, idade e compulsória	CAP	Agregado (Ortodoxo)
Aposentadoria por invalidez	CAP	Agregado (Ortodoxo)
Pensão por morte de ativo	CAP	Agregado (Ortodoxo)
Pensão por morte de aposentado válido	CAP	Agregado (Ortodoxo)
Pensão por morte de aposentado inválido	CAP	Agregado (Ortodoxo)

* Apesar de efetivamente estruturado em regime de repartição simples, o regime financeiro de capitalização e o método atuarial agregado (ortodoxo) foram adotados para avaliar a higidez do Fundo em Repartição, de forma a apurar o valor presente atuarial dos aportes que deverão ser suportados pelo Ente Federativo.



¹ Apesar de não constar da literatura científica, o método agregado, quando adotado com alíquotas vigentes para fins de apuração de resultado, é conhecido mercadologicamente por método ortodoxo, o que não se confunde por capitalização ortodoxa, sendo esta uma outra nomenclatura ao método do Prêmio Nivelado Individual.

5.7.2. Compensação previdenciária a pagar

Ao passo que a estimativa da COMPREV a receber parece ser mais próxima da realidade de ser estimada, já é de conhecimento que praticamente todos os RPPS possuem igualmente um passivo a título de COMPREV a pagar.

Tal passivo pode ser discriminado em duas frentes distintas:

- a) Processos de COMPREV a pagar que já tenham sido deferidos a outros regimes previdenciários, ou seja, que atualmente o RPPS já esteja arcando com o pagamento de fluxo mensal enquanto tais benefícios subsistirem em seus respectivos regimes instituidores; e
- b) Estimativa de um passivo referente a todas as pessoas que seriam passíveis de perceber, futuramente, compensação previdenciária do RPPS, por ter tido vinculação de cargo efetivo com o Ente Federativo em questão e, por conseguinte, contribuído ao RPPS em tal período. De forma resumida, considera-se que o grupo dos servidores efetivos exonerados³ do Ente Federativo se enquadra nestas características apontadas. Ressalta-se que se trata de uma estimativa mais complexa e passível de maior erro, tendo em vista que é provável que se desconheça a situação atual destas pessoas, como, por exemplo, se estão vivas, se – de fato – irão um dia se aposentar e, caso positivo, com que idade e valor de benefício, etc.

Ressalva-se que na metodologia adotada para a estimativa da COMPREV a pagar, conforme Nota Técnica Atuarial, quando da análise da base de dados dos exonerados, são desconsiderados todos os casos de ex-servidores cuja idade, na data da presente avaliação atuarial, seja igual ou superior a 75 anos (idade limite para vinculação como servidor efetivo em atividade no âmbito do serviço público).

Os valores apurados na avaliação atuarial são demonstrados no capítulo de resultados.

5.8. DEMAIS PREMISSAS E HIPÓTESES

5.8.1. Fator de determinação das remunerações e dos proventos

A hipótese referente ao fator de determinação é utilizada para estimar as perdas inflacionárias decorrentes dos efeitos da inflação futura ao longo do tempo sobre as remunerações e benefícios.

Dados os referidos efeitos da inflação, ocorrem perdas do poder de compra tanto das remunerações dos segurados ativos como dos benefícios dos aposentados e pensionistas, entre o período de um reajuste e outro. Com isso, a presente hipótese busca, desta forma, quantificar as perdas inflacionárias projetadas. A relação entre o nível de inflação e o fator de capacidade é inversamente proporcional, portanto, quanto maior o nível de inflação, menor o fator de capacidade.

Para a hipótese do fator de determinação das remunerações e dos benefícios, adota-se a projeção de inflação, a qual será determinada pela aplicação da seguinte formulação, considerando o pagamento postecipado das contribuições e benefícios:

$$FC = \frac{\sum_{n=1}^{13} NP_n \times \frac{1}{(1 + I_m)^n}}{N}$$

Onde,

n: Corresponde ao mês de pagamento / recebimento do benefício / salário.

N: Corresponde ao número total de pagamentos no exercício, sendo consideradas 13 rendas.

NP_n: Corresponde ao número de pagamentos / recebimentos no mês “n”, sendo considerado o 13º no mês de dezembro de cada ano, para fins de apuração do Fator.

Para definição do fator de capacidade foi adotada a meta de inflação de mais longo prazo disponível, conforme definições do Conselho Monetário Nacional (CMN), sendo esta equivalente a 3,00% ao ano, prevista para 2024.

Diante deste percentual, observada a metodologia de cálculo, foi apurado um fator de capacidade equivalente a 98,31% a ser adotado para dimensionamento do passivo atuarial do plano de benefícios.

5.8.2. Critério para concessão de aposentadoria pela regra da média

Não obstante a maioria dos benefícios de aposentadoria concedidos pelos RPPS's até o momento da realização da presente avaliação atuarial sejam pela regra da integralidade (última remuneração), em especial ao Plano Financeiro, já há concessões de benefícios pela regra da média das remunerações de contribuição.

Com base em estudos estatísticos elaborados pelo RPPS em 2018, adotou-se um benefício equivalente a 92,00% da remuneração projetada na idade da concessão do benefício.

Para fins de identificação da hipótese, foi apurada a média simples da proporção do primeiro benefício com a média dos 12 últimos salários. A base de dados utilizada pelo RPPS para tais estudos considerou todos os segurados já aposentados que, a partir da Emenda Constitucional nº 41/2003, perderam o direito à paridade.

Adotou-se o histórico como sendo a melhor referência para as ocorrências projetadas futuras. Naturalmente, os testes devem ser atualizados periodicamente para eventuais ajustes.

5.8.3. Estimativa de crescimento real do teto do RGPS

Observada a política econômica presente no Brasil ao longo das últimas décadas, adotou-se como nulo o crescimento real do teto de benefício do Regime Geral de Previdência Social.

5.9. RESUMO DAS HIPÓTESES ATUARIAIS E PREMISSAS

TABELA 8. HIPÓTESES ATUARIAIS FUNDO EM CAPITALIZAÇÃO

Hipóteses	Masculino	Feminino	Observação
Tábua de Mortalidade de Válidos (Fase laborativa)	AT-2000 FEMALE (Desagravada em 25%)	AT-2000 FEMALE (Desagravada em 25%)	Alterada
Tábua de Mortalidade de Válidos (Fase pós-laborativa)	AT-2000 FEMALE (Desagravada em 25%)	AT-2000 FEMALE (Desagravada em 25%)	Alterada
Tábua de Mortalidade de Inválidos	IBGE 2020 - M	IBGE 2020 - F	Alterada
Tábua de Entrada em Invalidez	ALVARO VINDAS	ALVARO VINDAS	Mantida
Tábua de morbidez	Não adotada		Mantida
Rotatividade	Nula		Mantida
Novos entrados (geração futura)	Não adotada		Mantida
Crescimento da remuneração	1,89% quadro geral / magistério		Alterada
Crescimento dos proventos	0,00%		Mantida
Taxa de juros atuarial	4,96%		Alterada
Idade de entrada no mercado de trabalho	Base Cadastral / 25 anos		Mantida
Idade de entrada em aposentadoria programada	Idade em que o servidor completar todas as condições de elegibilidade, conforme as regras constitucionais vigentes, considerando ainda 1,4 anos de abono de permanência		Mantida
Composição familiar	Hipótese de que 62,45% dos segurados ativos e inativos, ao falecer, gerarão pensão vitalícia para um dependente, sendo 2 anos mais velho, se masculino e 2 anos mais jovem, se feminino, quando não informada a data de nascimento.		Mantida
Compensação financeira	Estimada em conformidade com as normas pertinentes.		Mantida
Fator de determinação da remuneração	98,31%		Alterada
Fator de determinação dos proventos	98,31%		Alterada
Critério para concessão de aposentadoria pela regra da média	92,00% da remuneração projetada.		Mantida

³ As alterações ou manutenções das hipóteses estão embasadas nas análises constantes dos tópicos anteriores.



3 O termo “exonerado” no serviço público denota – comumente – o ato de todo servidor público ocupante de cargo efetivo que tenha desocupado o seu cargo, ou que o cargo esteja em vacância após a sua saída, independente da motivação ocorrida (óbito, aposentadoria ou desligamento do Ente público). Para a estimativa de COMPREV a pagar, a recomendação, quando da solicitação da base de dados, foi de que fossem informados apenas os casos referentes aos ex-servidores efetivos que se desligaram do Ente após a exoneração.

TABELA 9. HIPÓTESES ATUARIAIS FUNDO EM REPARTIÇÃO* As alterações ou manutenções das hipóteses estão embasadas nas análises constantes dos tópicos anteriores.

Hipóteses	Masculino	Feminino	Observação
Tábua de Mortalidade de Válidos (Fase laborativa)	AT-2000 FEMALE (Desagravada em 25%)	AT-2000 FEMALE (Desagravada em 25%)	Alterada
Tábua de Mortalidade de Válidos (Fase pós-laborativa)	AT-2000 FEMALE (Desagravada em 25%)	AT-2000 FEMALE (Desagravada em 25%)	Alterada
Tábua de Mortalidade de Inválidos	IBGE 2020 - M	IBGE 2020 - F	Alterada
Tábua de Entrada em Invalidez	ALVARO VINDAS	ALVARO VINDAS	Mantida
Tábua de morbidez	Não adotada		Mantida
Rotatividade	Nula		Mantida
Novos entrados (geração futura)	Não adotada		Mantida
Crescimento da remuneração	1,89% quadro geral / magistério		Alterada
Crescimento dos proventos	0,00%		Mantida
Taxa de juros atuarial	4,77%		Alterada
Idade de entrada no mercado de trabalho	Base Cadastral / 25 anos		Mantida
Idade de entrada em aposentadoria programada	Idade em que o servidor completar todas as condições de elegibilidade, conforme as regras constitucionais vigentes, considerando ainda 1,4 anos de abono de permanência.		Mantida
Composição familiar	Hipótese de que 62,45% dos segurados ativos e inativos, ao falecer, gerarão pensão vitalícia para um dependente, sendo 2 anos mais jovem, se feminino e 3 anos mais velho, se masculino, quando não informada a data de nascimento.		Mantida
Compensação financeira	Estimada em conformidade com as normas pertinentes.		Mantida
Fator de determinação da remuneração	98,31%		Alterada
Fator de determinação dos proventos	98,31%		Alterada
Critério para concessão de aposentadoria pela regra da média	92,00% da remuneração projetada.		Mantida

* As alterações ou manutenções das hipóteses estão embasadas nas análises constantes dos tópicos anteriores.

6. ANÁLISE DA BASE CADASTRAL

Para o desenvolvimento de uma avaliação atuarial se faz necessária a disponibilização de dados e informações confiáveis e consistentes, de forma a possibilitar uma precificação do passivo atuarial fidedigna à realidade do RPPS.

6.1. DADOS FORNECIDOS E SUA DESCRIÇÃO

Para realização da avaliação atuarial, inicialmente foram fornecidas informações pelo REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE (MG) – RPPS-BH mediante preenchimento de formulário próprio da LUMENS ATUARIAL, disponível em arquivos de planilhas digitais. Em sequência, foram fornecidos, também em arquivos digitais, via e-mail, dados cadastrais dos servidores ativos, inativos, pensionistas e dos servidores exonerados, estes últimos utilizados na estimativa de compensação previdenciária a pagar, tendo o arquivo a base de informações previstas no arquivo modelo disponibilizado pela SPREV aos RPPS's.

Constava ainda da base de dados disponibilizada informações relativas aos respectivos dependentes, referente a base do plano de saúde, para elaboração de estudos acerca da composição familiar e, posteriormente, para estimativa dos encargos relativos à pensão por morte.

Os dados cadastrais fornecidos e posicionados em 31/08/2021, foram objeto de testes de consistência que indicaram a necessidade de adequações anteriormente à realização dos estudos técnicos. Novas versões foram encaminhadas sendo a última considerada satisfatória para o estudo da avaliação atuarial.

6.2. ESTATÍSTICAS BÁSICAS

O RPPS-BH possuía à época um contingente de 50.603 segurados, distribuídos entre ativos, inativos e pensionistas, sendo 12.312 do Fundo em Capitalização e 38.291 do Fundo em Repartição, conforme demonstrado a seguir.

TABELA 10. ESTATÍSTICAS GERAIS DOS SEGURADOS – FUNDO EM CAPITALIZAÇÃO

Situação da população coberta	Quantidade		Remuneração média (R\$)		Idade média	
	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino
Ativos	10.506	1.677	R\$ 3.663,07	R\$ 5.407,71	43,21	41,26
Aposentados por tempo de contribuição	24	2	R\$ 3.222,45	R\$ 3.155,26	55,96	56,50
Aposentados por idade	9	0	R\$ 1.684,89	R\$ 0,00	64,78	0,00
Aposentados - compulsória	1	1	R\$ 1.100,00	R\$ 1.100,00	75,00	77,00
Aposentados por invalidez	29	8	R\$ 1.373,60	R\$ 2.130,04	47,93	49,75
Pensionistas	23	32	R\$ 2.125,91	R\$ 1.751,96	32,70	38,31

TABELA 11. ESTATÍSTICAS GERAIS DOS SEGURADOS – FUNDO EM REPARTIÇÃO

Situação da população coberta	Quantidade		Remuneração média (R\$)		Idade média	
	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino
Ativos	12.922	5.531	R\$ 5.692,38	R\$ 6.498,45	50,58	48,74
Aposentados por tempo de contribuição	12.011	2.556	R\$ 5.806,12	R\$ 7.035,51	66,36	72,64
Aposentados por idade	878	124	R\$ 2.515,77	R\$ 3.882,95	72,66	75,65
Aposentados - compulsória	84	32	R\$ 2.436,73	R\$ 2.548,74	81,80	81,47
Aposentados por invalidez	812	327	R\$ 2.614,86	R\$ 3.264,79	65,62	67,98
Pensionistas	2.311	703	R\$ 3.587,56	R\$ 3.171,67	72,26	59,76

6.3. QUALIDADE DA BASE CADASTRAL

Adicionalmente, em atendimento às exigências do Art. 7º da Instrução Normativa nº 8/2018, segue análise da qualidade da base cadastral, destacando sua atualização, amplitude e consistência.

TABELA 12. ATUALIZAÇÃO DA BASE CADASTRAL

Atualização da base cadastral	Ativos	Aposentados	Pensionistas
Data do último recenseamento previdenciário	28/10/2015	31/07/2018	31/07/2018
Percentual de cobertura do último recenseamento	97,13%	99,00%	99,00%



TABELA 13. AMPLITUDE DA BASE CADASTRAL – FUNDO EM CAPITALIZAÇÃO

	Amplitude da base cadastral	Consistência	Completeness
Ativo	Identificação do segurado ativo	76%-100%	76%-100%
Ativo	Sexo	76%-100%	76%-100%
Ativo	Estado civil	76%-100%	76%-100%
Ativo	Data de nascimento	76%-100%	76%-100%
Ativo	Data de ingresso no ENTE	76%-100%	76%-100%
Ativo	Identificação do cargo atual	76%-100%	76%-100%
Ativo	Base de cálculo (remuneração de contribuição)	76%-100%	76%-100%
Ativo	Tempo de contribuição para o RGPS	76%-100%	26%-50%
Ativo	Tempo de contribuição para outros RPPS	76%-100%	26%-50%
Ativo	Data de nascimento do cônjuge	76%-100%	26%-50%
Ativo	Número de dependentes	76%-100%	76%-100%
Aposentado	Identificação do aposentado	76%-100%	76%-100%
Aposentado	Sexo	76%-100%	76%-100%
Aposentado	Estado civil	76%-100%	76%-100%
Aposentado	Data de nascimento	76%-100%	76%-100%
Aposentado	Data de nascimento do cônjuge	76%-100%	0%-25%
Aposentado	Data de nascimento do dependente mais novo	76%-100%	76%-100%
Aposentado	Valor do benefício	76%-100%	76%-100%
Aposentado	Condição do aposentado (válido ou inválido)	76%-100%	76%-100%
Aposentado	Tempo de contribuição para o RPPS	76%-100%	26%-50%
Aposentado	Tempo de contribuição para outros Regimes	76%-100%	26%-50%
Aposentado	Valor mensal da compensação previdenciária	76%-100%	76%-100%
Aposentado	Número de dependentes	76%-100%	76%-100%
Pensão	Identificação da pensão	76%-100%	76%-100%
Pensão	Número de pensionistas	76%-100%	76%-100%
Pensão	Sexo do pensionista principal	76%-100%	76%-100%
Pensão	Data de nascimento	76%-100%	76%-100%
Pensão	Valor do benefício	76%-100%	76%-100%
Pensão	Condição do pensionista (válido ou inválido)	76%-100%	76%-100%
Pensão	Duração do benefício (vitalício ou temporário)	76%-100%	76%-100%

TABELA 14. AMPLITUDE DA BASE CADASTRAL – FUNDO EM REPARTIÇÃO

	Amplitude da base cadastral	Consistência	Completeness
Ativo	Identificação do segurado ativo	76%-100%	76%-100%
Ativo	Sexo	76%-100%	76%-100%
Ativo	Estado civil	76%-100%	76%-100%
Ativo	Data de nascimento	76%-100%	76%-100%
Ativo	Data de ingresso no ENTE	76%-100%	76%-100%
Ativo	Identificação do cargo atual	76%-100%	76%-100%
Ativo	Base de cálculo (remuneração de contribuição)	76%-100%	76%-100%
Ativo	Tempo de contribuição para o RGPS	76%-100%	26%-50%
Ativo	Tempo de contribuição para outros RPPS	76%-100%	26%-50%
Ativo	Data de nascimento do cônjuge	76%-100%	26%-50%
Ativo	Número de dependentes	76%-100%	76%-100%
Aposentado	Identificação do aposentado	76%-100%	76%-100%
Aposentado	Sexo	76%-100%	76%-100%
Aposentado	Estado civil	76%-100%	76%-100%
Aposentado	Data de nascimento	76%-100%	76%-100%
Aposentado	Data de nascimento do cônjuge	76%-100%	0%-25%
Aposentado	Data de nascimento do dependente mais novo	76%-100%	76%-100%
Aposentado	Valor do benefício	76%-100%	76%-100%
Aposentado	Condição do aposentado (válido ou inválido)	76%-100%	76%-100%
Aposentado	Tempo de contribuição para o RPPS	76%-100%	0%-25%
Aposentado	Tempo de contribuição para outros Regimes	76%-100%	0%-25%
Aposentado	Valor mensal da compensação previdenciária	76%-100%	76%-100%
Aposentado	Número de dependentes	76%-100%	76%-100%
Pensão	Identificação da pensão	76%-100%	76%-100%
Pensão	Número de pensionistas	76%-100%	76%-100%
Pensão	Sexo do pensionista principal	76%-100%	76%-100%
Pensão	Data de nascimento	76%-100%	76%-100%
Pensão	Valor do benefício	76%-100%	76%-100%
Pensão	Condição do pensionista (válido ou inválido)	76%-100%	76%-100%
Pensão	Duração do benefício (vitalício ou temporário)	76%-100%	76%-100%

6.4. PREMISSAS ADOTADAS PARA AJUSTE TÉCNICO DA BASE CADASTRAL

Tendo em vista que constaram da base de dados as informações relativas ao tempo de serviço/contribuição anterior à admissão na Prefeitura para parte dos servidores ativos (34,52%), utilizou-se as informações de cada um desses servidores e a hipótese de 25 anos como a idade de início das atividades profissionais quando não informado.

Tal hipótese foi adotada com base na Portaria nº 464/2018, que estabelece a apuração por meio da diferença entre a idade do segurado na data de ingresso no ente ou de vinculação ao RPPS e a idade de 25 anos.

Quanto aos servidores ativos cujo tempo de contribuição anterior ao Ente foi informado zerado, a informação foi considerada nos cálculos atuariais, uma vez que passaram por validações e restaram confirmadas pelo Ente Federativo e/ou pela Unidade Gestora do RPPS.

Quanto aos inativos, não constaram as informações relativas à composição do tempo de serviço considerado para fins de concessão dos benefícios de aposentadoria, segregadas por tempo de contribuição



TABELA 18. SITUAÇÃO FINANCEIRA DO RPPS-BH

Descrição	Média mensal
Repasse patronal – custeio normal	R\$ 10.524.654,11
Repasse patronal – custeio suplementar	R\$ 0,00
Contribuição ativos	R\$ 5.624.592,50
Contribuição aposentados e pensionistas	R\$ 1.433,39
Receita total	R\$ 16.150.680,00
Despesas previdenciárias (benefícios)	R\$ 198.567,01
Sobra financeira	R\$ 15.952.112,99 (98,77% da receita total)
Relação (despesas / receita total)	1,23%

Destarte, alerta-se que a situação financeira constatada no RPPS-BH, não obstante permaneça superavitária, deve ser acompanhada, visando a capitalização de recursos suficientes para o pagamento dos benefícios.

7.6. COMPORTAMENTO DAS RECEITAS E DESPESAS PROJETADAS E EXECUTADAS

Em complemento a análise da situação financeira e atuarial e visando o atendimento ao inciso IV do §1º do Art. 50 da Portaria nº 464/2018, apresenta-se a seguir o comportamento entre as receitas e despesas previdenciárias projetadas e aquelas auferidas pelo RPPS-BH, seguindo o modelo disposto no demonstrativo de resultados da avaliação atuarial – DRAA.

TABELA 19. COMPORTAMENTO RECEITAS E DESPESAS PROJETADAS E EXECUTADAS

Descrição	Valores projetados	Valores executados
Base de cálculo da contribuição normal	R\$ 594.776.157,65	R\$ 628.761.263,74
BC - Contribuições dos Aposentados	R\$ 626,21	R\$ 3.067,97
BC - Contribuições dos Pensionistas	R\$ 4.214,01	R\$ 20.872,81
BC - Compensação Previdenciária a Receber	R\$ 11.085,16	R\$ 0,00
BaC - Contribuição do Ente	R\$ 126.232.956,35	R\$ 138.327.146,07
BaC - Contribuição dos Segurados Ativos	R\$ 80.330.063,13	R\$ 83.554.025,01
BaC - Contribuição dos Aposentados	R\$ 27.340,80	R\$ 0,00
BaC - Contribuição dos Pensionistas	R\$ 0,00	R\$ 0,00
BaC - Compensação Previdenciária a Receber	R\$ 424.957,62	R\$ 0,00
Plano de Amortização do Déficit Atuarial estabelecido em lei	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Parcelamentos de Débitos Previdenciários	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Outras Receitas	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Total das receitas	R\$ 207.031.243,28	R\$ 221.905.111,86
BC - Encargos - Aposentadorias Programadas	R\$ 341.240,04	R\$ 1.962.854,96
BC - Encargos - Aposentadorias Especiais de Professores	R\$ 478.362,37	R\$ 0,00
BC - Encargos - Outras Aposentadorias Especiais	R\$ 0,00	R\$ 0,00
BC - Encargos - Aposentadorias por Invalidez	R\$ 742.442,93	R\$ 0,00
BC - Encargos - Pensões por Morte	R\$ 1.520.425,45	R\$ 1.463.122,01
BC - Encargos - Compensação Previdenciária a Pagar	R\$ 0,00	R\$ 0,00
BaC - Encargos - Aposentadorias Programadas	R\$ 704.112,31	R\$ 0,00
BaC - Encargos - Aposentadorias Especiais de Professores	R\$ 1.846.662,93	R\$ 0,00
BaC - Encargos - Outras Aposentadorias Especiais	R\$ 0,00	R\$ 0,00
BaC - Encargos - Aposentadorias por Invalidez	R\$ 709.640,40	R\$ 0,00
BaC - Encargos - Pensões por Morte de Servidores em Atividade	R\$ 622.085,21	R\$ 0,00
BaC - Encargos - Pensões por Morte de Aposentados	R\$ 63.149,26	R\$ 0,00
BaC - Encargos - Outros Benefícios e Auxílios	R\$ 0,00	R\$ 0,00
BaC - Encargos - Compensação Previdenciária a Pagar	R\$ 43.926,96	R\$ 0,00
Outras Despesas	R\$ 0,00	R\$ 6.229.634,98
Total das despesas	R\$ 7.072.047,86	R\$ 9.655.611,95
Insuficiência ou excedente financeiro	R\$ 199.959.195,42	R\$ 212.249.499,91

7.7. SENSIBILIDADE À TAXA DE JUROS

Conforme mencionado no capítulo destinado às hipóteses atuariais, a taxa de juros utilizada nos cálculos atuariais expressa a estimativa de retorno acima da inflação para os recursos do Plano.

Esta hipótese é utilizada para descontar as obrigações futuras do plano de benefícios junto aos segurados. Com isso, quanto maior a expectativa de rentabilidade, maior será o desconto dos valores no tempo e menor será o passivo atuarial. Por outro lado, quanto menor a expectativa de rentabilidade, menor será o desconto dos valores no tempo e maior será o passivo atuarial.

Deste modo, a redução da meta atuarial acarreta elevação das provisões matemáticas e, conseqüentemente, em piora dos resultados atuariais do plano de benefícios, com agravamento do déficit técnico.

Em contrapartida, a não redução da meta atuarial irá exigir maior esforço dos gestores financeiros para alcançar o patamar exigido e, não se alcançando o referido percentual estabelecido como meta, poderão ser observados déficits técnicos a serem reconhecidos nos anos seguintes, tendo em vista a ocorrência de uma perda atuarial.

Assim, para análise comparativa ao resultado atuarial apurado na presente avaliação, segue abaixo demonstrado os resultados obtidos se consideradas as taxas de 5,45% e 3,96% de juros ao ano.

TABELA 20. VARIAÇÃO DO RESULTADO EM FUNÇÃO DA TAXA DE JUROS

Resultados	4,96%	5,45%	3,96%
Ativos Garantidores	R\$ 1.588.339.135,17	R\$ 1.588.339.135,17	R\$ 1.588.339.135,17
Provisão Matemática	R\$ 2.269.583.427,13	R\$ 1.654.732.171,02	R\$ 3.868.278.937,90
Benefícios Concedidos (+)	R\$ 47.612.257,06	R\$ 44.911.277,76	R\$ 54.081.920,84
Benefícios a Conceder (+)	R\$ 2.221.971.170,07	R\$ 1.609.820.893,26	R\$ 3.814.197.017,06
Plano de Amortização (-)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Resultado Atuarial [+/-]	-R\$ 681.244.291,96	-R\$ 66.393.035,85	-R\$ 2.279.939.802,73

Da tabela acima, depreende-se um impacto expressivo nos resultados em função da variação da taxa de juros, haja vista se tratar de cálculos de longo prazo. A redução da meta atuarial eleva significativamente o déficit técnico.

As análises demonstram o quão sensíveis são os passivos atuariais às variações na hipótese de taxa de juros.

A manutenção da atual hipótese, por outro lado, poderá acarretar perdas atuariais nos anos futuros caso não se consiga atingir o patamar estabelecido como meta.

Todavia, a definição pelas hipóteses não deve se basear nos resultados atuariais, mas sim nas características reais da massa de segurados, bem como no cenário econômico de longo prazo, por meio da realização de estudos específicos, que visem a adequação da hipótese da taxa de juros à realidade do Regime.

7.8. SENSIBILIDADE AO CRESCIMENTO SALARIAL

Adicionalmente, foram realizados estudos para se verificar a sensibilidade do passivo a alterações da hipótese da taxa real de crescimento dos salários em 2,51% e 2,39%, dos servidores do Quadro Geral e Magistério.



8.1. DAS REMUNERAÇÕES E DOS PROVENTOS ATUAIS

Em atendimento ao art. 9º da Instrução Normativa nº 8/2018, são apresentados a seguir os montantes das remunerações de contribuição e proventos apurados com base nas estatísticas da população coberta, em 31/12/2021.

TABELA 24. REMUNERAÇÕES E PROVENTOS

Categorias	Valor mensal	Valor anual
Remunerações de contribuição dos segurados ativos	R\$ 47.552.927,58	R\$ 618.188.058,54
Parcelas dos proventos de aposentadoria que superem R\$ 6.433,57 (teto do RGPS)	R\$ 2.172,27	R\$ 28.239,51
Parcelas das pensões por morte que superem R\$ 6.433,57 (teto do RGPS)	R\$ 2.217,38	R\$ 28.825,94
Total	R\$ 47.552.927,58	R\$ 618.188.058,54

* Os valores totais (mensal e anual) correspondem a base de cálculo vigente em lei para incidência do custo normal patronal.

8.2. ALÍQUOTAS DE CUSTEIO NORMAL VIGENTES EM LEI

Na sequência e, em consonância com o que preceitua o §5º do artigo 3º da Portaria nº 464/2018, os resultados apurados consideraram o plano de custeio vigente nas Leis nº 10362, de 29/12/2011 e nº 11279, de 31/12/2020, conforme demonstrado a seguir.

TABELA 25. ALÍQUOTAS DE CUSTEIO NORMAL VIGENTES EM LEI

CategoriaS	Valor anual da base de cálculo (R\$)	Alíquota vigente %	Contribuição esperada
Ente Federativo	R\$ 618.188.058,54	21,75%	R\$ 134.433.261,34
Taxa de Administração	R\$ 618.188.058,54	0,25%	R\$ 1.568.111,54
Aporte Anual – Custeio Administrativo	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00
Ente Federativo – Total	---	22,00%	R\$ 136.001.372,88
Segurados Ativos	R\$ 618.188.058,54	14,00%	R\$ 86.546.328,20
Aposentados*	R\$ 28.239,51	14,00%	R\$ 3.953,53
Pensionistas*	R\$ 28.825,94	14,00%	R\$ 4.035,63
Total		36,00%	R\$ 222.555.690,24

* Previsão de incidência da alíquota de contribuição sobre a parcela do benefício que excede R\$ 6.433,57 (teto do RGPS).

Em relação a taxa de administração verificar esclarecimentos no capítulo destinado ao custeio administrativo.

8.3. ALÍQUOTAS DE CUSTEIO NORMAL – POR BENEFÍCIO

Todavia, considerando os regimes financeiros, os métodos de financiamento e as hipóteses atuariais adotadas, o cálculo indicou um custeio normal total superior ao custeio normal vigente, conforme apresentado abaixo, por benefício, inclusive o custeio administrativo.

TABELA 26. ALÍQUOTAS DE CUSTEIO NORMAL, CALCULADAS POR BENEFÍCIO

CategoriaS	Regime financeiro	Custo anual previsto (R\$)	Alíquota normal (%)
Aposentadoria por tempo de contribuição, idade e compulsória	CAP	R\$ 216.039.504,11	35,35%
Aposentadoria por invalidez	CAP	R\$ 8.215.101,73	1,34%
Pensão por morte de ativo	CAP	R\$ 3.417.620,65	0,56%
Pensão por morte de aposentado válido	CAP	R\$ 20.478.460,77	3,35%
Pensão por morte de aposentado inválido	CAP	R\$ 977.260,81	0,16%
Custeio Administrativo	RS	R\$ 1.568.111,54	0,25%
Total		R\$ 250.696.059,61	41,01%

Ressalta-se que para a apuração do custeio normal dos benefícios em capitalização, considerou-se – por conservadorismo – a remuneração de contribuição dos servidores ativos não iminentes, desconsiderando-se tal grupo sob o princípio de que se aposentariam no transcorrer do exercício seguinte ao da data focal dessa Avaliação Atuarial, e que, por conseguinte, não comporiam a base de incidência do custeio.

Desse modo, a diferença entre a alíquota normal vigente e a alíquota normal de equilíbrio calculada (36,00% - 41,01% = -5,01%) foi considerada para fins de adequação do valor presente atuarial das contribuições futuras (VACF) e, conseqüentemente, das provisões matemáticas de benefícios a conceder (PMBaC). Tal percentual acarretou uma redução do VACF em R\$ 444.353.116,05, com elevação equivalente da PMBaC. Assim, os resultados apurados foram atuarialmente ajustados considerando a manutenção das alíquotas normais vigentes, conforme determinação da Portaria nº 464/2018.

8.4. ALÍQUOTAS DE CUSTEIO NORMAL – POR REGIME FINANCEIRO

Adicionalmente, demonstra-se a seguir as alíquotas de custeio normal, calculadas por Regime Financeiro e o custeio administrativo.

TABELA 27. ALÍQUOTAS DE CUSTEIO NORMAL, CALCULADAS POR REGIME

Categorias	Custo anual previsto (R\$)	Alíquota normal (%)
Capitalização	R\$ 249.127.948,07	40,76%
Repartição de Capitais de Cobertura	R\$ 0,00	0,00%
Repartição Simples	R\$ 0,00	0,00%
Custeio Administrativo	R\$ 1.568.111,54	0,25%
Total	R\$ 250.696.059,61	41,01%

8.5. CUSTOS E ALÍQUOTAS DE CUSTEIO NORMAL A CONSTAREM EM LEI – CUSTEIO PATRONAL CONFORME PORTARIA Nº 464/2018

Conforme demonstrado no item 8.3, o custo normal patronal calculado conforme método atuarial adotado (CUP) restou superior ao vigente, e, tendo em vista o resultado de déficit atuarial apurado, se faz necessário que se proceda ao ajuste da alíquota conforme resultados a serem demonstrados doravante.

Logo, **se faz necessário que o Ente, em conjunto com o RPPS, promova a adequação da sua legislação em relação a esse aspecto**, sob pena de não atendimento aos critérios trazidos pelo conjunto normativo em vigor, bem como que a lei municipal tivesse sido publicada até o fim do exercício de 2020, conforme previsão expressa do artigo 49 da Portaria nº 464/2018 e o artigo 10 da Instrução Normativa nº 7/2018.

Assim sendo, visando adequação à norma supra, foi realizado outro cálculo atuarial considerando a alteração da alíquota normal patronal para o novo patamar apurado pelo Método CUP, o que acarretou

A dose de reforço da vacina contra a covid, quatro meses depois da segunda dose, é fundamental. Não se esqueça de tomar a sua.



um déficit atuarial remanescente de R\$ 236.891.175,91, a seguir evidenciado.

TABELA 28. PROVISÕES MATEMÁTICAS E RESULTADO ATUARIAL

Descrição	Geração atual – Portaria nº 464/2018
Ativos Garantidores dos Compromissos (1)	R\$ 1.588.339.135,17
Aplicações e Recursos - DAIR	R\$ 1.588.339.135,17
Parcelamentos de Débitos Previdenciários	R\$ 0,00
Provisão Matemática (2 = 3 + 4 - 5)	R\$ 1.825.230.311,08
Benefícios Concedidos (3)	R\$ 47.612.257,06
Benefícios do Plano	R\$ 48.389.520,79
Contribuições do Ente (-)	R\$ 0,00
Contribuições do Inativo (-)	R\$ 55.058,91
Contribuições do Pensionista (-)	R\$ 54.608,23
Compensação Previdenciária (-)	R\$ 667.596,59
Benefícios a Conceder (4)	R\$ 1.777.618.054,02
Benefícios do Plano	R\$ 5.919.144.618,65
Contribuições do Ente (-)	R\$ 2.378.824.793,71
Contribuições do Ativo (-)	R\$ 1.305.737.087,16
Compensação Previdenciária (-)	R\$ 456.964.683,76
Plano de Amortização Vigente (5)	R\$ 0,00
Outros Créditos (-)	R\$ 0,00
Resultado Atuarial (6 = 1 - 2)	-R\$ 236.891.175,91

Portanto, para o financiamento dos benefícios assegurados pela RPPS-BH, cujos resultados consideraram apenas a remuneração de contribuição dos ativos como base de contribuição das alíquotas normais, o cálculo também indicou um custeio normal total superior ao custeio normal vigente, conforme apresentado abaixo, por benefício, inclusive o custeio administrativo.

TABELA 29. ALÍQUOTAS DE CUSTEIO NORMAL, CALCULADAS POR BENEFÍCIO

Categorias	Regime financeiro	Custo anual previsto (R\$)	Alíquota normal (%)
Aposentadoria Programada	CAP	R\$ 216.039.504,11	35,35%
Aposentadoria por Invalidez	CAP	R\$ 8.215.101,73	1,34%
Pensão por Morte de Ativo	CAP	R\$ 3.417.620,65	0,56%
Reversão em Pensão de Ap. Programada	CAP	R\$ 20.478.460,77	3,35%
Reversão em Pensão de Ap. por Invalidez	CAP	R\$ 977.260,81	0,16%
Custeio Administrativo	RS	R\$ 1.568.111,54	0,25%
Total		R\$ 250.696.059,61	41,01%

Para a apuração do custeio normal dos benefícios em capitalização, considerou-se – por conservadorismo – a remuneração de contribuição dos servidores ativos não iminentes, desconsiderando-se tal grupo sob o princípio de que se aposentariam no transcorrer do exercício seguinte ao da data focal dessa Avaliação Atuarial, e que, por conseguinte, não comporiam a base de incidência do custeio.

De forma oposta ao que se apurou na situação de custeio vigente, descrita no item 8.3 deste Relatório, a diferença entre a alíquota normal vigente e a alíquota normal de equilíbrio calculada (36,00% - 41,01% = -5,01%) não foi considerada para fins de adequação do valor presente atuarial das contribuições futuras (VACF) e, conseqüentemente, das provisões matemáticas de benefícios a conceder (PMBaC).

Assim, tendo em vista a situação de déficit atuarial apurada e a de que o custeio normal apurado pelo método CUP é maior que o custeio vigente, impõe-se, por conseguinte, a adequação da alíquota normal patronal para o novo patamar exposto a seguir.

Adicionalmente, demonstra-se a seguir as alíquotas de custeio normal, calculadas por regime financeiro e o custeio administrativo.

TABELA 30. ALÍQUOTAS DE CUSTEIO NORMAL, CALCULADAS POR REGIME

Categorias	Custo anual previsto (R\$)	Alíquota normal (%)
Capitalização	R\$ 249.127.948,07	40,76%
Repartição de Capitais de Cobertura	R\$ 0,00	0,00%
Repartição Simples	R\$ 0,00	0,00%
Custeio Administrativo	R\$ 1.568.111,54	0,25%
Total	R\$ 250.696.059,61	41,01%

Por fim, com relação ao plano de custeio a constar em lei, depreende-se a necessidade de **alteração da alíquota de custeio normal patronal**, conforme apresentado a seguir, e a implementação do plano de amortização, observadas às exigências estabelecidas na Portaria nº 464/2018 e na Instrução Normativa nº 7/2018, apresentada na sequência.

TABELA 31. ALÍQUOTAS DE CUSTEIO NORMAL A CONSTAREM EM LEI

Categorias	Valor anual da base de cálculo (R\$)	Alíquota apurada (%)	Contribuição esperada definida (R\$)
Ente Federativo*	R\$ 618.188.058,54	26,76%	R\$ 165.435.876,62
Taxa de Administração	R\$ 618.188.058,54	0,25%	R\$ 1.568.111,54
Aporte Anual – Custeio Administrativo	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00
Ente Federativo – Total	R\$ 618.188.058,54	27,01%	R\$ 12.846.460,63
Segurados Ativos	R\$ 618.188.058,54	14,00%	R\$ 86.546.328,20
Aposentados**	R\$ 28.239,51	14,00%	R\$ 3.953,53
Pensionistas**	R\$ 28.825,94	14,00%	R\$ 4.035,63
Total		41,01%	R\$ 99.400.777,99

* Incidente apenas sobre a folha de remuneração de contribuição dos servidores ativos.

** Previsão de incidência da alíquota de contribuição sobre a parcela do benefício que excede R\$ 6.433,57 (teto do RGPS).

9. EQUACIONAMENTO DO DÉFICIT ATUARIAL

Conforme exposto no Capítulo 7 deste Relatório, foi apurado um resultado de déficit técnico atuarial, que deverá ser equacionado e, por conseguinte, o plano de amortização implementado em lei, por meio de alíquotas de contribuição suplementar ou aportes periódicos de recursos, observados os critérios definidos na Instrução Normativa nº 7/2018 e as alterações trazidas pela Portaria nº 14.816/2020, com destaque aos prazos máximos e percentuais mínimos para o equacionamento do déficit, conforme alternativas apresentadas a seguir.



TABELA 34. DISTRIBUIÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS

Órgão/Autoria	Proporção	Provisão Matemática
Câmara Municipal de Belo Horizonte	-1,04%	-R\$ 23.358.110,33
Fundação de Parques Municipais de Zoobotânica	0,25%	R\$ 5.545.458,07
Fundação Municipal de Cultura	0,77%	R\$ 17.210.055,25
Hospital Metropolitano Odilon Behrens	1,82%	R\$ 40.492.415,34
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	98,20%	R\$ 2.182.081.351,73
Total	100,00%	R\$ 2.221.971.170,06

Desta forma, para amortização do déficit atuarial por meio de aportes periódicos de recursos, os valores das parcelas a serem repassados ao RPPS-BH deverão corresponder à proporção estabelecida na tabela supra.

10. RESULTADO ATUARIAL – FUNDO EM REPARTIÇÃO (PLANO FINANCEIRO)

Estabelecida como alternativa ao plano de amortização, o Município de BELO HORIZONTE (MG) instituiu por meio da Lei nº 10362, de 29/12/2011, a segregação da massa no RPPS-BH, que passou a constar com dois planos de benefícios denominados Fundo em Capitalização e Fundo em Repartição, sendo que este último se refere aos servidores que ingressaram no Município, na condição de efetivo, anterior à data de corte, qual seja 29/12/2011.

Conforme orientações da Secretaria de Previdência – SPREV, no intuito de avaliar tecnicamente o plano no longo prazo, foram apuradas as obrigações deste plano de benefícios frente aos seus segurados (passivo atuarial), mediante cálculo do valor presente atuarial dos benefícios futuros, líquido do valor presente atuarial das contribuições normais futuras previstas na legislação vigente do Ente Federativo. Tal diferença representa, em valor presente, o montante a ser coberto pelo Ente Federativo por meio de aportes complementares para cobertura da insuficiência financeira.

Tais valores foram apurados **considerando a taxa de juros parâmetro**, devidamente informada no capítulo de hipóteses atuariais. São ainda demonstrados os valores considerando a taxa de juros de 0,00%, em conformidade com as normas vigentes.

10.1. ATIVOS GARANTIDORES E CRÉDITOS A RECEBER

Para desenvolvimento da presente avaliação atuarial considerou-se o montante de **R\$ 51.979.733,91** como o somatório dos recursos vinculados ao Fundo em Repartição, posicionado em 31/12/2021 em conformidade com o Demonstrativo de Aplicações e Investimentos dos Recursos (DAIR) do último bimestre do ano de 2021 enviado à Secretaria de Previdência – SPREV.

10.2. PASSIVO ATUARIAL E RESULTADO TÉCNICO – ALÍQUOTAS VIGENTES

Conforme mencionado, o resultado atuarial para o Fundo em Repartição é obtido pela diferença entre os ativos garantidores dos compromissos do plano de benefícios e o Passivo Atuarial, apurado pela diferença entre o valor atual dos encargos futuros e o valor atual das contribuições futuras.

Esse resultado representa o valor presente atuarial do recurso necessário a ser aportado pelo Ente Federativo para suportar as despesas previdenciárias depois de esgotado o patrimônio do plano.

Para o cálculo atuarial do VACF, considerou-se o plano de custeio vigente, disposto na Lei nº 10362, de 29/12/2011, na qual está definida a alíquota contributiva do Ente Federativo em **22,00%**, calculada sobre a remuneração de contribuição dos segurados ativos, e na Lei nº 11279, de 31/12/2020, na qual estão definidas as alíquotas do segurado ativo em **14,00%**, sobre a sua remuneração de contribuição e dos segurados aposentados e pensionistas em **14,00%** e **14,00%**, respectivamente, calculadas sobre a parcela do benefício que excede R\$ 6.433,57 (teto do RGPS).

Assim, com base no referido plano de custeio e nos benefícios cobertos pelo RPPS, bem como nas informações financeiras e cadastrais encaminhadas, apurou-se os seguintes valores em 31/12/2021.

TABELA 35. RESULTADOS – FUNDO EM REPARTIÇÃO – TAXA DE JUROS PARÂMETRO

Resultados	31/12/2021
Ativos Garantidores dos Compromissos (1)	R\$ 51.979.733,91
Aplicações e Recursos - DAIR	R\$ 51.979.733,91
Parcelamentos de Débitos Previdenciários	R\$ 0,00
Provisão Matemática (2 = 3 + 4)	R\$ 51.979.733,91
Benefícios Concedidos (3)	R\$ 51.979.733,91
Benefícios do Plano	R\$ 17.871.537.016,85
Contribuições do Ente (-)	R\$ 0,00
Contribuições do Inativo (-)	R\$ 466.765.039,40
Contribuições do Pensionista (-)	R\$ 37.156.137,45
Compensação Previdenciária (-)	R\$ 106.711.102,07
Cobertura de Insuficiência Financeira (-) *	R\$ 17.208.925.004,02
Benefícios a Conceder (4)	R\$ 0,00
Benefícios do Plano	R\$ 17.876.431.181,70
Contribuições do Ente (-)	R\$ 1.761.281.971,16
Contribuições do Ativo (-)	R\$ 1.694.733.068,05
Compensação Previdenciária (-)	R\$ 1.152.656.693,23
Cobertura de Insuficiência Financeira (-) *	R\$ 13.267.759.449,26
* Aporte Complementar do Ente para Cobertura de Insuficiência Financeira	R\$ 30.476.684.453,28

O resultado atuarial apurado demonstra o montante equivalente ao aporte complementar do Ente Federativo para cobertura integral da insuficiência financeira no curto, médio e longo prazo.

Desse modo, caso as hipóteses atuariais venham a se confirmar ao longo do tempo, inclusive a taxa de juros parâmetro de 4,77% ao ano, **o Ente Federativo terá de efetuar contribuições complementares de R\$ 30.476.684.453,28 em valor presente atuarial a título de aportes para cobertura de insuficiência financeira.** A distribuição de tais aportes podem ser observada no fluxo atuarial apresentado para o referido Fundo em Repartição.

Adicionalmente, a tabela a seguir apresenta os resultados apurados considerando-se a **taxa de juros de 0,00% ao ano**, na qual se pode verificar os valores nominais que serão suportados pelo Ente Federativo em longo prazo.

TABELA 36. RESULTADOS – FUNDO EM REPARTIÇÃO – TAXA DE JUROS DE 0,00%

Resultados	31/12/2021
Ativos Garantidores dos Compromissos (1)	R\$ 51.979.733,89
Aplicações e Recursos - DAIR	R\$ 51.979.733,89
Parcelamentos de Débitos Previdenciários	R\$ 0,00
Provisão Matemática (2 = 3 + 4)	R\$ 51.979.733,89
Benefícios Concedidos (3)	R\$ 51.979.733,89
Benefícios do Plano	R\$ 33.866.031.407,70
Contribuições do Ente (-)	R\$ 0,00
Contribuições do Inativo (-)	R\$ 837.311.743,23
Contribuições do Pensionista (-)	R\$ 61.067.705,32
Compensação Previdenciária (-)	R\$ 186.072.961,70
Cobertura de Insuficiência Financeira (-) *	R\$ 32.729.599.263,56
Benefícios a Conceder (4)	R\$ 0,00
Benefícios do Plano	R\$ 52.455.052.565,35
Contribuições do Ente (-)	R\$ 2.512.717.422,23
Contribuições do Ativo (-)	R\$ 3.081.780.097,47
Compensação Previdenciária (-)	R\$ 3.211.723.109,92



Descrição	Valores com alíquotas vigentes	Valores com alíquotas de equilíbrio (definida pelo método atuarial)
Provisão Matemática de Benefícios a Conceder - PMBaC	R\$ 14.420.416.142,49	R\$ 14.420.416.142,49
Valor Atual dos Benefícios Futuros - a Conceder	R\$ 17.876.431.181,70	R\$ 17.876.431.181,70
(-) VACF – a Conceder (Ente)	R\$ 1.761.281.971,16	R\$ 1.761.281.971,16
(-) VACF – a Conceder (Servidores)	R\$ 1.694.733.068,05	R\$ 1.694.733.068,05
Ajuste da Provisão Matemática (COMPREV)	-R\$ 1.259.367.795,31	-R\$ 1.259.367.795,31
Valor Atual da Compensação Previdenciária a Pagar - Benefícios Concedidos	R\$ 37.403.897,97	R\$ 37.403.897,97
(-) Valor Atual da Compensação Previdenciária a Receber - Benefícios Concedidos	R\$ 144.115.000,04	R\$ 144.115.000,04
Valor Atual da Compensação Previdenciária a Pagar - Benefícios a Conceder	R\$ 277.457.801,30	R\$ 277.457.801,30
(-) Valor Atual da Compensação Previdenciária a Receber - Benefícios a Conceder	R\$ 1.430.114.494,54	R\$ 1.430.114.494,54
Resultado atuarial	-R\$ 30.476.684.453,27	-R\$ 30.476.684.453,27
Superávit Atuarial (S.A)	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Reserva de Contingência	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Reserva para Ajuste do Plano	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Déficit Atuarial (D.A)	R\$ 30.476.684.453,28	R\$ 30.476.684.453,28
Déficit Atuarial Equacionado	R\$ 0,00	R\$ 0,00
VP de Amortização do D.A estabelecido em lei	R\$ 0,00	R\$ 0,00
VP da Cobertura da Insuficiência Financeira	R\$ 30.476.684.453,28	R\$ 30.476.684.453,28
Déficit Atuarial a Equacionar	R\$ 0,00	R\$ 0,00

10.7. BALANÇO ATUARIAL – INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 8/2018 – 0,00%

Em atendimento ao inciso I do Art. 8º da Instrução Normativa nº 8/2018, apresenta-se a seguir o Balanço Atuarial do Fundo em Repartição, seguindo os modelos estabelecidos no Anexo da referida instrução, observado o plano de custeio vigente em 31/12/2021 e a Taxa de Juros nula na apuração dos compromissos em valor nominal.

TABELA 44. BALANÇO ATUARIAL DO FUNDO EM REPARTIÇÃO – VALOR NOMINAL

Descrição	Alíquota normal vigente em lei	Alíquota normal de equilíbrio (definida pelo método atuarial)
Alíquota normal (patronal + servidor) (a)	36,00%	36,00%
Desconto das alíquotas dos benefícios calculados por RS, RCC e taxa de adm. (B)	0,49%	0,49%
Alíquota Normal por regime de capitalização para apuração dos resultados atuariais (C = A - B)	35,51%	35,51%

Descrição	Valores com alíquotas vigentes	Valores com alíquotas de equilíbrio (definida pelo método atuarial)
Ativos garantidores	R\$ 51.979.733,89	R\$ 51.979.733,89
Aplicações em Segmento de Renda Fixa	R\$ 51.979.733,89	R\$ 51.979.733,89
Aplicações em Segmento de Renda Variável e Investimentos Estruturados	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Aplicações em Segmento Imobiliário	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Aplicações em Segmento de Investimentos no Exterior	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Aplicações em Enquadramento	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Títulos e Valores não Sujeitos ao Enquadramento	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Demais Bens, direitos e ativos	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Provisão matemática - Total	R\$ 76.430.410.933,16	R\$ 76.430.410.933,16
Provisão Matemática de Benefícios Concedidos - PMBC	R\$ 32.967.651.959,14	R\$ 32.967.651.959,14
Valor Atual dos Benefícios Futuros - Concedidos	R\$ 33.866.031.407,70	R\$ 33.866.031.407,70
(-) VACF – Concedidos (Ente)	R\$ 0,00	R\$ 0,00
(-) VACF – Concedidos (Servidores)	R\$ 898.379.448,56	R\$ 898.379.448,56
Provisão Matemática de Benefícios a Conceder - PMBaC	R\$ 46.860.555.045,65	R\$ 46.860.555.045,65
Valor Atual dos Benefícios Futuros - a Conceder	R\$ 52.455.052.565,35	R\$ 52.455.052.565,35
(-) VACF – a Conceder (Ente)	R\$ 2.512.717.422,23	R\$ 2.512.717.422,23
(-) VACF – a Conceder (Servidores)	R\$ 3.081.780.097,47	R\$ 3.081.780.097,47
Ajuste da Provisão Matemática (COMPREV)	-R\$ 3.397.796.071,63	-R\$ 3.397.796.071,63
Valor Atual da Compensação Previdenciária a Pagar - Benefícios Concedidos	R\$ 66.692.913,41	R\$ 66.692.913,41
(-) Valor Atual da Compensação Previdenciária a Receber - Benefícios Concedidos	R\$ 252.765.875,12	R\$ 252.765.875,12
Valor Atual da Compensação Previdenciária a Pagar - Benefícios a Conceder	R\$ 984.681.095,30	R\$ 984.681.095,30
(-) Valor Atual da Compensação Previdenciária a Receber - Benefícios a Conceder	R\$ 4.196.404.205,23	R\$ 4.196.404.205,23
Resultado atuarial	-R\$ 76.378.431.199,27	-R\$ 76.378.431.199,27
Superávit Atuarial (S.A)	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Reserva de Contingência	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Reserva para Ajuste do Plano	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Déficit Atuarial (D.A)	R\$ 76.378.431.199,29	R\$ 76.378.431.199,29
Déficit Atuarial Equacionado	R\$ 0,00	R\$ 0,00
VP de Amortização do D.A estabelecido em lei	R\$ 0,00	R\$ 0,00
VP da Cobertura da Insuficiência Financeira	R\$ 76.378.431.199,29	R\$ 76.378.431.199,29
Déficit Atuarial a Equacionar	R\$ 0,00	R\$ 0,00

10.8. PLANO DE CUSTEIO

Tendo em vista a estruturação do Fundo em Repartição, financiado em regime de repartição simples, e considerando o plano de custeio vigente, equivalente a **22,00%** para o Ente Federativo e **14,00%** para o servidor, depreende-se a **manutenção das alíquotas de custeio normal**, conforme demonstrado nos tópicos a seguir.

10.9. DAS REMUNERAÇÕES E DOS PROVENTOS ATUAIS

Em atendimento ao Art. 9º da Instrução Normativa nº 8/2018, são apresentados a seguir os montantes apurados com base nas estatísticas da população coberta, em 31/12/2021.



TABELA 45. REMUNERAÇÕES E PROVENTOS

Categorias	Valores mensais	Valores anuais
Remunerações de contribuição dos segurados ativos	R\$ 109.499.826,63	R\$ 1.423.497.746,19
Parcelas dos proventos de aposentadoria que superem o limite máximo do RGPS	R\$ 20.853.201,47	R\$ 271.091.619,11
Parcelas das pensões por morte que superem o limite máximo do RGPS	R\$ 2.297.058,62	R\$ 29.861.762,06
Total	R\$ 109.499.826,63	R\$ 1.423.497.746,19

* Os valores totais (mensal e anual) correspondem a base de cálculo vigente em lei para incidência do custo normal patronal.

10.10. ALÍQUOTAS DE CUSTEIO NORMAL VIGENTES EM LEI

Inicialmente, cumpre reiterar que o plano de custeio atual está definido nas Leis nº 10362, de 29/12/2011 e nº 11279, de 31/12/2020, conforme demonstrado a seguir.

TABELA 46. ALÍQUOTAS DE CUSTEIO NORMAL VIGENTES EM LEI

Categorias	Valor anual da base de cálculo (R\$)	Alíquota vigente %	Contribuição esperada
Ente Federativo	R\$ 1.423.497.746,19	21,51%	R\$ 306.237.615,70
Taxa de Administração	R\$ 1.423.497.746,19	0,49%	R\$ 6.931.888,46
Aporte Anual – Custeio Administrativo	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00
Ente Federativo – Total	---	22,00%	R\$ 313.169.504,16
Segurados Ativos	R\$ 1.423.497.746,19	14,00%	R\$ 199.289.684,47
Aposentados*	R\$ 271.091.619,11	14,00%	R\$ 37.952.826,68
Pensionistas*	R\$ 29.861.762,06	14,00%	R\$ 4.180.646,69
Total		36,00%	R\$ 554.592.661,99

* Previsão de incidência da alíquota de contribuição sobre a parcela do benefício que excede R\$ 6.433,57 (teto do RGPS).

10.11. ALÍQUOTAS DE CUSTEIO NORMAL – POR BENEFÍCIO

Em sequência, tendo em vista os resultados apurados, considerando os regimes financeiros, métodos de financiamento e hipóteses atuariais adotados, informa-se abaixo as alíquotas de custeio normal, calculadas por benefício e o custeio administrativo.

TABELA 47. ALÍQUOTAS DE CUSTEIO NORMAL, CALCULADAS POR BENEFÍCIO

Categorias	Regime financeiro	Custo anual previsto (R\$)	Alíquota normal (%)
Aposentadoria Programada	CAP	R\$ 459.694.567,04	32,29%
Aposentadoria por Invalidez	CAP	R\$ 7.804.070,49	0,55%
Pensão por Morte de Ativo	CAP	R\$ 3.200.651,02	0,22%
Reversão em Pensão de Ap. Programada	CAP	R\$ 33.633.172,57	2,36%
Reversão em Pensão de Ap. por Invalidez	CAP	R\$ 1.194.839,04	0,08%
Custeio Administrativo	RS	R\$ 6.931.888,46	0,49%
Total		R\$ 512.459.188,63	36,00%

10.12. ALÍQUOTAS DE CUSTEIO NORMAL – POR REGIME FINANCEIRO

Adicionalmente, demonstra-se a seguir as alíquotas de custeio normal, calculadas por Regime Financeiro e o custeio administrativo. Reitera-se que, apesar de estruturado em regime de repartição simples, os benefícios foram avaliados em regime de capitalização, permitindo-nos uma análise de longo prazo quanto à higidez do plano de benefícios.

TABELA 48. ALÍQUOTAS DE CUSTEIO NORMAL, CALCULADAS POR BENEFÍCIO

Categorias	Custo anual previsto (R\$)	Alíquota normal (%)
Capitalização	R\$ 505.527.300,17	35,51%
Custeio Administrativo	R\$ 6.931.888,46	0,49%
Total		36,00%

10.13. CUSTOS E ALÍQUOTAS DE CUSTEIO NORMAL A CONSTAREM EM LEI

Por fim, com relação ao plano de custeio a constar em lei, depreende-se a **manutenção das alíquotas de custeio normal**, conforme apresentado a seguir.

TABELA 49. ALÍQUOTAS DE CUSTEIO NORMAL A CONSTAREM EM LEI

Categorias	Valor anual da base de cálculo (R\$)	Alíquota a vigorar %	Valor esperado da contribuição
Ente Federativo	R\$ 1.423.497.746,19	21,51%	R\$ 306.237.615,70
Custeio Administrativo	R\$ 1.423.497.746,19	0,49%	R\$ 6.931.888,46
Aporte Anual – Custeio Administrativo	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 0,00
Ente Federativo – Total	---	22,00%	R\$ 313.169.504,16
Segurados Ativos	R\$ 1.423.497.746,19	14,00%	R\$ 199.289.684,47
Aposentados*	R\$ 271.091.619,11	14,00%	R\$ 37.952.826,68
Pensionistas*	R\$ 29.861.762,06	14,00%	R\$ 4.180.646,69
Total		36,00%	R\$ 554.592.661,99

* Previsão de incidência da alíquota de contribuição sobre a parcela do benefício que excede R\$ 6.433,57 (teto do RGPS).

Vale destacar que, com relação ao grupo de segurados do Fundo em Repartição, a despesa previdenciária evoluirá gradativamente, havendo, em determinado momento, a necessidade de elevação da contribuição complementar do Ente Federativo dado que à medida que o número de servidores ativos reduzir e o de aposentados e pensionistas aumentar, o valor da arrecadação com a contribuição normal não será suficiente para arcar com as despesas correntes.

No entanto, após essa primeira fase de evolução das despesas, esses gastos começarão a reduzir em função dos óbitos esperados. Com isso o custo previdenciário passará a ser decrescente, reduzindo gradativamente até a completa extinção do grupo de segurados deste plano.

11. CUSTEIO ADMINISTRATIVO

Entende-se por **custeio administrativo** as contribuições, expressas em alíquotas, destinadas ao financiamento do **custo administrativo** da Unidade Gestora do Regime Próprio de Previdência Social. Tal custeio deve estar estabelecido em lei municipal.

A Portaria nº 464/2018 estabelece, em seu artigo 51, cuja redação foi parcialmente alterada pela Portaria nº 19.451/2020, de 18/08/2020, o que segue:

“Art. 51. A avaliação atuarial deverá propor plano de custeio para o financiamento do custo administrativo do RPPS.

§ 1º A alíquota de contribuição do plano de custeio do custo administrativo deverá ser somada àquela destinada à cobertura do custo normal dos benefícios e deverá ser corretamente dimensionada, de forma a impossibilitar que sejam utilizados para administração do RPPS recursos destinados à cobertura do custo normal e do custo suplementar do plano de benefícios.

§ 2º A forma de financiamento do custo administrativo do RPPS será por meio da Taxa de Administração prevista no art. 15 da Portaria MPS nº 402, de 10 de dezembro de 2008, a ser somada



A Portaria nº 402/2008 pondera que o equilíbrio financeiro e atuarial é critério a ser observado para emissão de Certificado de Regularidade Previdenciária – CRP do Ente Federativo, razão pela qual se impõe que os resultados apurados e o consequente plano de custeio apontado pela avaliação atuarial oficial entregue à Secretaria de Previdência – SPREV sejam cumpridos e aplicados na prática tanto pelo Ente como pelo RPPS.

Assim, tendo em vista a situação de déficit atuarial apurada e a de que o custeio de equilíbrio é maior que o custeio vigente, impõe-se, por conseguinte, a adequação da alíquota normal patronal para o novo patamar estabelecido de 27,01% e a implementação em lei do plano de amortização, em conformidade com uma das alternativas apresentadas no Capítulo 9.

Ademais, é possível de se promover o equacionamento do déficit atuarial apurado além das formas já apresentadas no Relatório de Avaliação Atuarial. Contudo, é extremamente recomendado que, no caso de se propor solução diversa às apresentadas, tal proposta seja formalmente encaminhada para análise do atuário responsável pelo plano de benefícios do **RPPS-BH**, a fim de que possa ser avaliada a viabilidade técnica e, em caso negativo, seja estabelecida nova alternativa em conjunto com este RPPS e a administração do Ente.

j) Parecer sobre a análise comparativa dos resultados das três últimas avaliações atuariais

No que concerne às três últimas avaliações atuariais realizadas, infere-se que o Índice de Cobertura das Provisões Matemáticas (IC_{PM}) deste RPPS-BH passou de 93,52% no exercício de 2019 para 113,26% no exercício de 2020 e, finalmente, para 69,98% no exercício de 2021, o que representa uma variação negativa de 23,53% neste período, haja vista as causas já destacadas.

k) Identificação dos principais riscos do plano de benefícios

Dentre os riscos do plano de benefícios, destacam-se os riscos atuariais, em especial aquele associado à taxa de juros adotada como hipótese atuarial. Observado o cenário econômico brasileiro, com redução significativa da taxa básica de juros, tem-se uma maior dificuldade em se atingir, no futuro, a meta atuarial estabelecida.

Destaca-se ainda os riscos de eventuais implementações de novos planos de cargos e salários distintos da hipótese adotada, o que acarretaria elevação do passivo atuarial. A inadequação das tábuas biométricas, em longo prazo, pode ainda gerar perdas atuariais que se materializam em desequilíbrios técnicos estruturais.

Afora os riscos atuariais essenciais, tem-se ainda riscos associados às mudanças no perfil demográfico dos segurados do plano de benefícios, especialmente pelo ingresso de novos servidores por concurso público, e ainda riscos operacionais (cadastro / concessão e manutenção de benefícios) que podem acarretar alterações dos compromissos apurados.

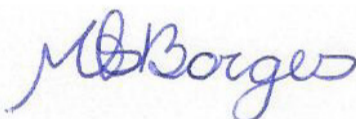
Em razão disso, faz-se necessário a implementação de plano institucionalizado de gestão dos riscos atuariais, conforme previsão da Portaria nº 464/2018.

Por fim, procedida a avaliação atuarial, é o nosso parecer que o **REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE (MG) – RPPS-BH**, data focal 31/12/2021, tem capacidade para honrar os compromissos junto aos seus segurados, se adotadas as indicações e recomendações constantes do presente parecer e do relatório de avaliação atuarial.

Belo Horizonte (MG), 07/03/2022.



<p>Guilherme Walter</p> <p>Atuário MIBA nº 2.091</p> <p>LUMENS ATUARIAL – Consultoria e Assessoria</p> <p style="text-align: right;">Responsável Técnico</p>




<p>Maria Luiza Silveira Borges</p> <p>Atuária – MIBA nº 1.563</p> <p>LUMENS ATUARIAL – Consultoria e Assessoria</p> <p style="text-align: right;">Elaboração</p>	<p>Rafael Porto de Almeida</p> <p>Atuário MIBA nº 1.738</p> <p>LUMENS ATUARIAL – Consultoria e Assessoria</p> <p style="text-align: right;">Revisão</p>
---	--



Receba alertas da Defesa Civil no seu celular:
 envie um SMS para **40199** informando seu CEP.

13. PARECER ATUARIAL – FUNDO EM REPARTIÇÃO (PLANO FINANCEIRO)

O presente parecer atuarial tem como finalidade principal apresentar, de forma sucinta, a situação financeira e atuarial do Fundo em Repartição administrado pelo **REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE (MG) – RPPS-BH**, na data focal de 31/12/2021. Tem ainda como objetivo relatar aspectos relacionados à adequação da base cadastral e às bases técnicas utilizadas, bem como os resultados apurados, o plano de custeio e demais medidas necessárias ao equilíbrio do sistema, em consonância com as normas pertinentes vigentes.

Para tanto, este parecer está organizado em tópicos, visando o cumprimento dos temas requeridos pelo Demonstrativo de Resultados da Avaliação Atuarial (DRAA), conforme segue:

a) Adequação da base de dados utilizada e respectivos impactos em relação aos resultados apurados

Referente à base cadastral, foram realizados testes de consistência que indicaram a necessidade de adequações anteriormente à realização dos estudos técnicos. Novas versões foram disponibilizadas, visando a consistência necessária ao início dos cálculos atuariais.

Entretanto, insta salientar que os resultados e conclusões apresentados são diretamente decorrentes dessas bases cadastrais, bem como eventuais modificações significativas na massa de segurados ou nas características da referida massa acarretarão alterações nos resultados de reavaliações futuras.

Em se tratando de um importante pilar para avaliação atuarial, a apuração dos compromissos previdenciários é extremamente sensível às alterações decorrentes dos dados cadastrais e da dinâmica demográfica dos segurados.

b) Composição e características dos ativos garantidores

Quanto aos ativos garantidores evidenciados, os valores estão em consonância com o Demonstrativo de Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR, relativo ao fechamento do exercício anterior ao da realização da avaliação atuarial, estando na mesma data focal.

c) Variação dos compromissos do plano (VABF e VACF)

A variação do VABF e do VACF se justifica pela evolução natural do envelhecimento da massa de segurados do plano e pela alteração das hipóteses atuariais, conforme demonstrado no relatório da avaliação atuarial.

d) Resultado da avaliação atuarial e situação financeira e atuarial

O resultado apurado para a presente avaliação atuarial remontou a um passivo atuarial de R\$ 30.476.684.453,26, o que representa o montante a ser aportado pelo Ente Federativo para cobertura da insuficiência financeira.

O resultado foi apurado considerado as alíquotas normais vigentes de contribuição de 14,00% para os segurados e de 22,00% do Ente Federativo, bem como as hipóteses atuariais apresentadas no relatório de Avaliação Atuarial.

Pelas projeções atuariais, se observa uma elevação gradual das despesas e conseqüentemente da necessidade de aportes complementares pelo Ente Federativo. Após o atingimento do pico, as despesas tendem a apresentar uma queda gradual com a extinção natural da população de segurados do plano.

e) Plano de custeio a ser implementado e medidas para manutenção do equilíbrio financeiro e atuarial

Para a sustentação do equilíbrio financeiro do Fundo em Repartição do **RPPS-BH**, depende-se a manutenção das alíquotas de custeio normal bem como o suporte do Ente Federativo, com o repasse adicional dos recursos necessários à garantia da manutenção dos benefícios em regime de caixa.

f) Parecer sobre a análise comparativa dos resultados das três últimas avaliações atuariais

No que concerne às três últimas avaliações atuariais realizadas, infere-se que o resultado atuarial do Fundo em Repartição deste **RPPS-BH** passou de **R\$ 20.926.043.855,97** no exercício de 2019 para **R\$ 22.852.577.277,13** no exercício de 2020 e, finalmente, para **R\$ 30.476.684.453,28** no exercício de 2021, sendo tais valores apurados com taxa de juros de 0,00% a valor presente atuarial, o que representa uma variação negativa de R\$ 9.550.640.597,29 neste período, dado o aumento do aporte e observado os aspectos técnicos já mencionados.

g) Identificação dos principais riscos do plano de benefícios

Haja vista a assunção do passivo atuarial do Fundo em Repartição pelo Ente Federativo, identifica-se como maior risco a inviabilidade orçamentária do Ente Federativo no longo prazo em manter os aportes financeiros necessários à manutenção dos benefícios, por eventual incompatibilidade com a Receita Corrente Líquida.

Para mitigação deste risco, é essencial a análise do fluxo atuarial pelos gestores do **RPPS-BH** e pelos responsáveis pelo planejamento do Ente Federativo, para identificação dos valores que serão pagos no longo prazo, possibilitando a organização do fluxo de caixa.

Assim, procedida a avaliação atuarial, é o nosso parecer que o **REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE (MG) – RPPS-BH**, data focal 31/12/2021, tem capacidade para honrar os compromissos junto aos seus segurados, se adotadas as indicações e recomendações constantes do presente parecer e do relatório de avaliação atuarial.

Belo Horizonte (MG), 07/03/2022.

Guilherme Walter
Atuário MIBA nº 2.091
LUMENS ATUARIAL – Consultoria e Assessoria
Responsável Técnico

Maria Luiza Silveira Borges Atuária – MIBA nº 1.563 LUMENS ATUARIAL – Consultoria e Assessoria Elaboração	Rafael Porto de Almeida Atuário MIBA nº 1.738 LUMENS ATUARIAL – Consultoria e Assessoria Revisão
---	--



A VACINAÇÃO INFANTIL É FUNDAMENTAL.

Crianças de seis meses a cinco anos incompletos devem tomar a vacina contra o sarampo para garantir proteção.

ANEXO 2 – ESTATÍSTICAS

Por meio de gráficos e tabelas, serão evidenciadas a seguir as principais características analisadas pela LUMENS ATUARIAL, delineando o perfil dos servidores ativos, inativos e pensionistas. As observações do comportamento desses dados serviram para auxiliar na definição dos parâmetros do trabalho.

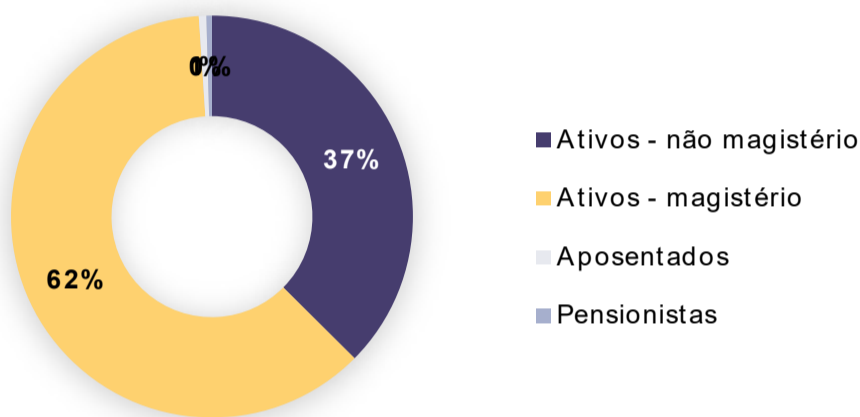
B.1. FUNDO EM CAPITALIZAÇÃO (PLANO PREVIDENCIÁRIO)

O REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE (MG) – RPPS-BH possui um contingente de 12.312 segurados, distribuídos entre ativos, inativos e pensionistas, conforme apresentado na Tabela a seguir.

TABELA 51. DISTRIBUIÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO

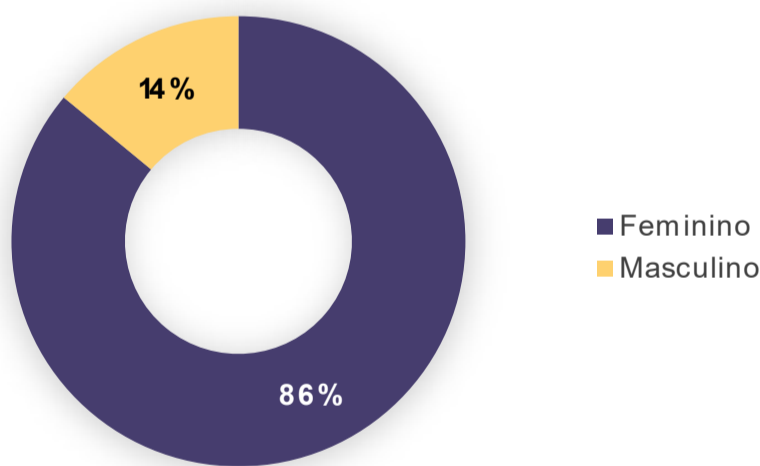
Situação da população coberta	Quantidade		Remuneração média (R\$)		Idade média	
	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino
Ativos	10.506	1.677	R\$ 3.663,07	R\$ 5.407,71	43,21	41,26
Aposentados por tempo de contribuição	24	2	R\$ 3.222,45	R\$ 3.155,26	55,96	56,50
Aposentados por idade	9	0	R\$ 1.684,89	R\$ 0,00	64,78	0,00
Aposentados - compulsória	1	1	R\$ 1.100,00	R\$ 1.100,00	75,00	77,00
Aposentados por invalidez	29	8	R\$ 1.373,60	R\$ 2.130,04	47,93	49,75
Pensionistas	23	32	R\$ 2.125,91	R\$ 1.751,96	32,70	38,31

GRÁFICO 2. DISTRIBUIÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO, POR STATUS



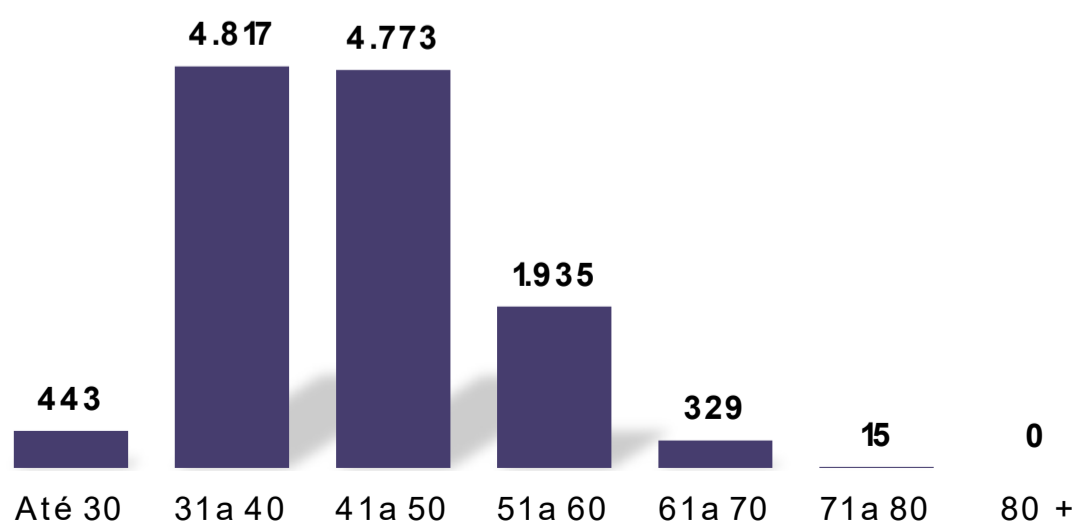
De acordo com o gráfico acima, verifica-se que no presente estudo há 94,44 servidores ativos para cada assistido, considerado os aposentados e os pensionistas.

GRÁFICO 3. DISTRIBUIÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO, POR SEXO



Merece destaque as características da população do sexo feminino, uma vez que o tempo de contribuição e a idade para aposentadoria são inferiores quando comparada as do sexo masculino, além de apresentarem uma expectativa de vida mais elevada. Desse modo, uma população que apresente um quantitativo maior de mulheres em relação aos homens, será mais oneroso ao Regime.

GRÁFICO 4. DISTRIBUIÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO, POR FAIXA ETÁRIA



Na sequência, serão demonstrados os gráficos analíticos referentes à atual população de servidores ativos, aposentados e pensionistas deste Plano.



b.1.1. Estatísticas dos servidores ativos

Os arquivos apresentaram 12.183 registros, sendo um para cada servidor efetivo ativo do Município de BELO HORIZONTE. As características que indicam a regularidade da carreira do servidor em relação à idade, à remuneração, ao tempo de contribuição, ao tempo de espera, entre outras, são evidenciadas pelas várias visões apresentadas nesse estudo.

GRÁFICO 5. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS ATIVOS, POR SEXO

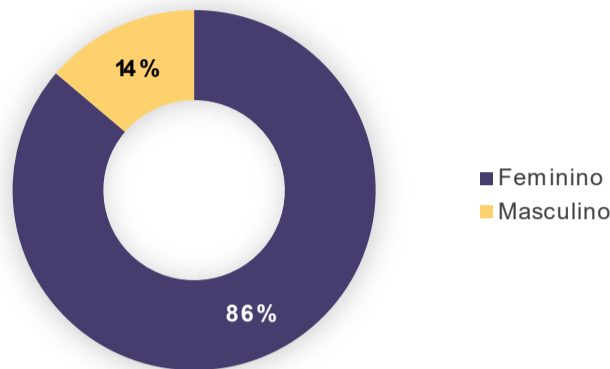
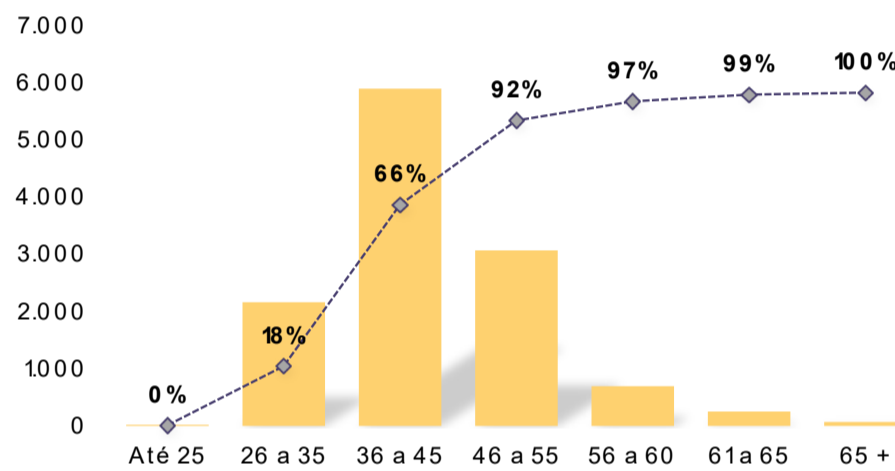


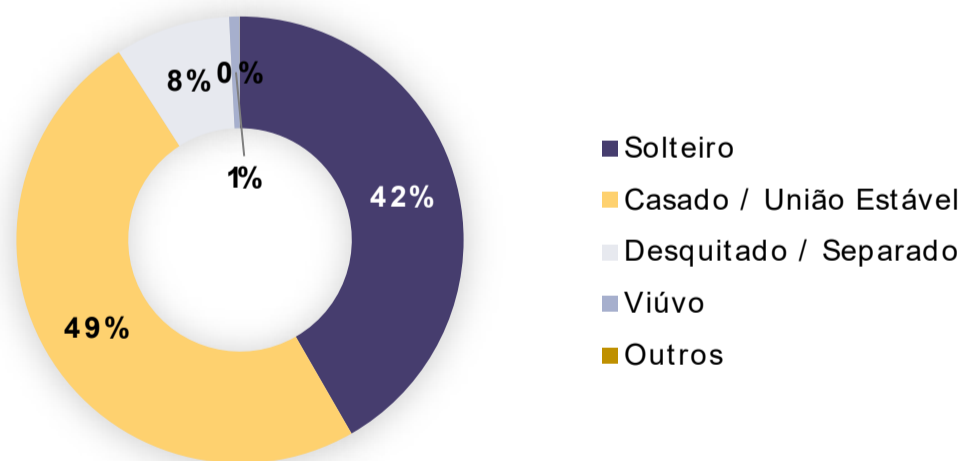
GRÁFICO 6. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS ATIVOS, POR FAIXA ETÁRIA



Em relação ao gráfico acima, verifica-se que cenário mais favorável ao plano de custeio será observado quando a maior parte dos servidores ativos estiverem compreendidos nas faixas etárias de até 45 anos, indicando que a minoria dos servidores apresentará risco iminente de aposentadoria.

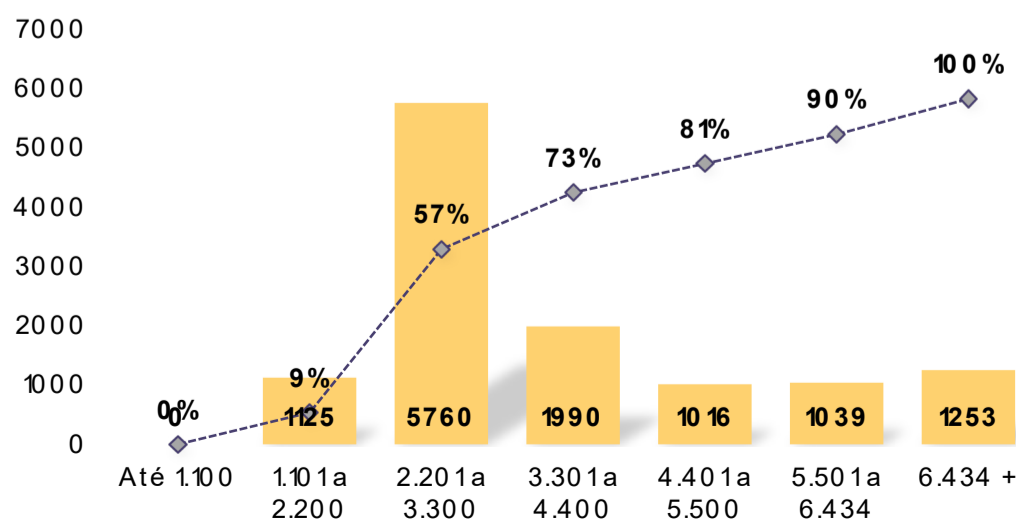
Situação contrária será observada quando houver grande representatividade de servidores nas faixas etárias superiores a 45 anos, indicando uma maior proximidade aos requisitos de elegibilidade para aposentadoria e, por conseguinte, um impacto na folha de benefícios do Regime, em razão de relevantes incrementos para os próximos exercícios.

GRÁFICO 7. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS ATIVOS, POR ESTADO CIVIL



No que se refere a condição do segurado, quanto maior o percentual de servidores casados/união estável, maior a necessidade de se estimar a constituição de provisão matemática para os benefícios de pensão por morte na fase ativa dos servidores e, portanto, são mais onerosos aos sistemas previdenciários quando comparados aos solteiros.

GRÁFICO 8. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS ATIVOS, POR FAIXA DE REMUNERAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO



Referente às remunerações dos servidores ativos, incluídas as vantagens pessoais ou de qualquer natureza, cumpre ressaltar que não poderão exceder o subsídio mensal do Prefeito.

GRÁFICO 9. REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS SEGURADOS ATIVOS, POR IDADE

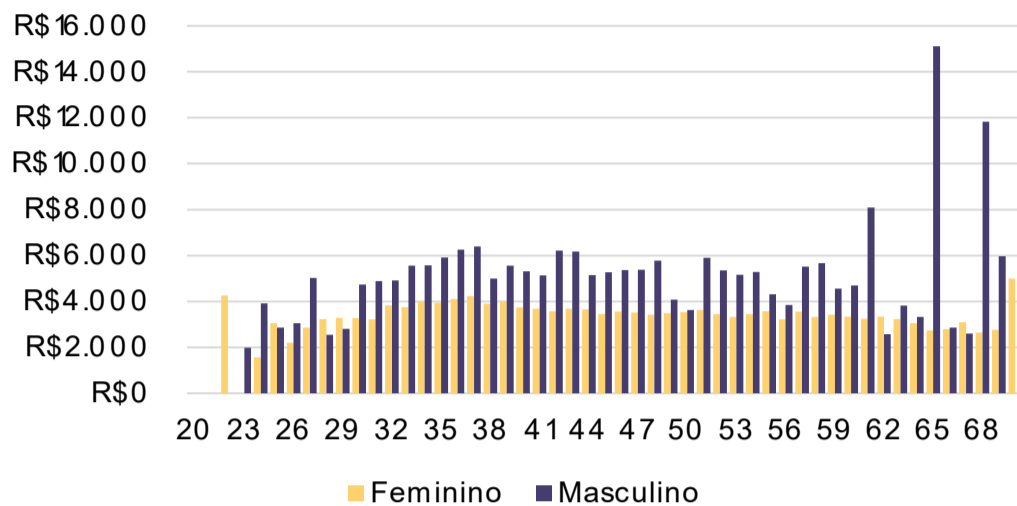
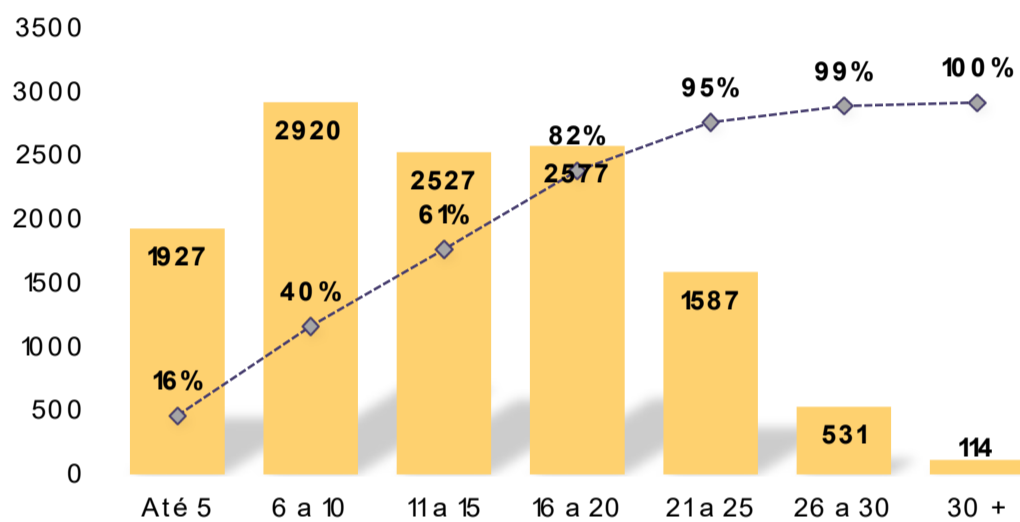
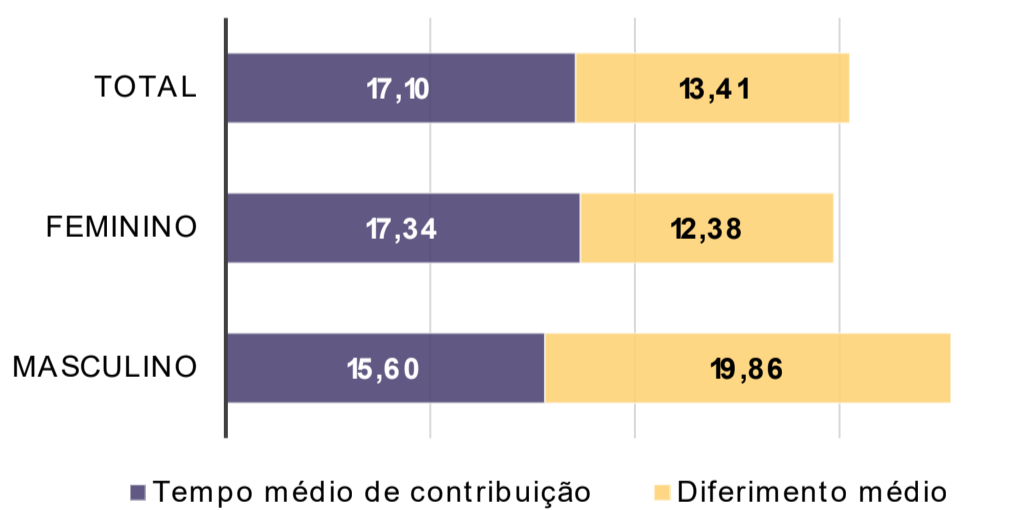


GRÁFICO 10. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS ATIVOS, POR TEMPO DE ESPERA PARA APOSENTADORIA



A distribuição deste gráfico demonstra que quanto maior o tempo de espera para aposentadoria e, por conseguinte, a representatividade dos segurados ativos nas faixas mais elevadas, o servidor ativo terá um período maior de contribuição, favorecendo, portanto, o plano de benefícios.

GRÁFICO 11. TEMPO MÉDIO DE CONTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS ATIVOS



No que concerne ao tempo médio de contribuição dos segurados ativos, verifica-se uma diferença a menor para as seguradas do sexo feminino quando comparado com o tempo médio de contribuição dos segurados do sexo masculino.

b.1.2. Estatísticas dos servidores inativos

Os arquivos contemplaram as informações de 74 inativos vinculados ao Fundo em Capitalização e suas características estão a seguir demonstradas.

GRÁFICO 12. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS INATIVOS, POR SEXO

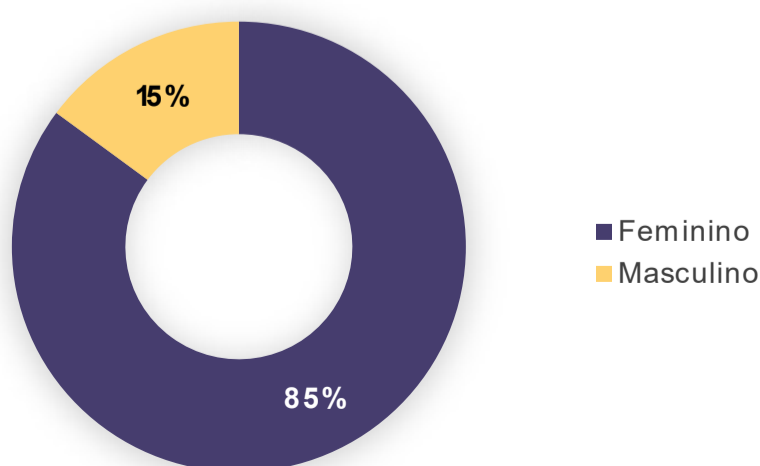


GRÁFICO 13. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS INATIVOS, POR FAIXA ETÁRIA

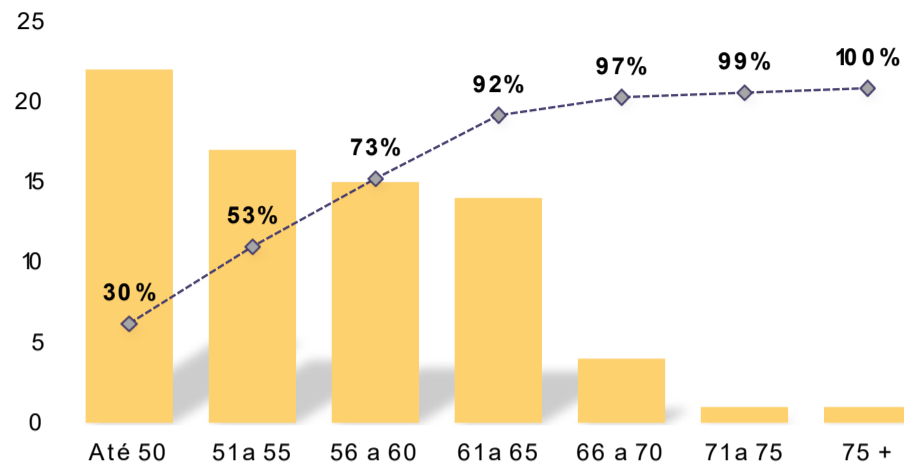
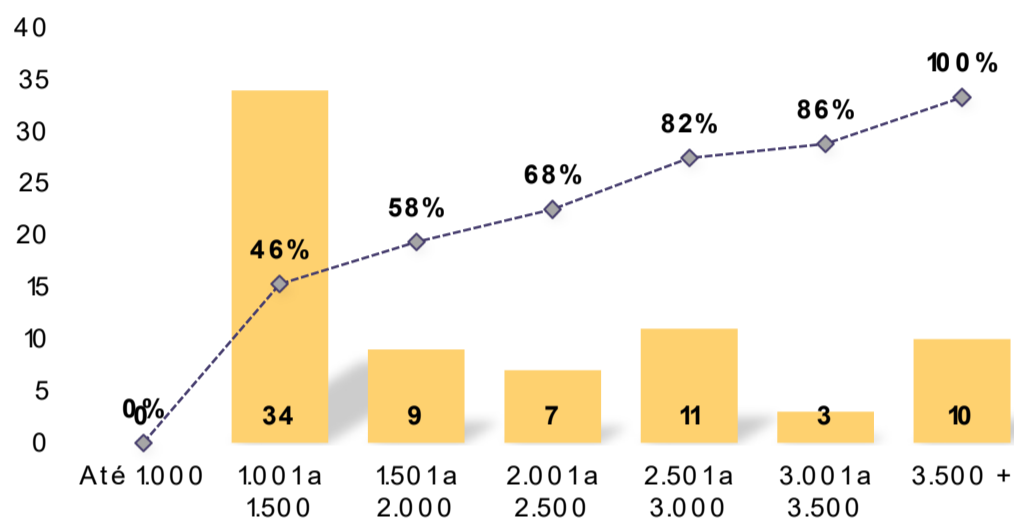
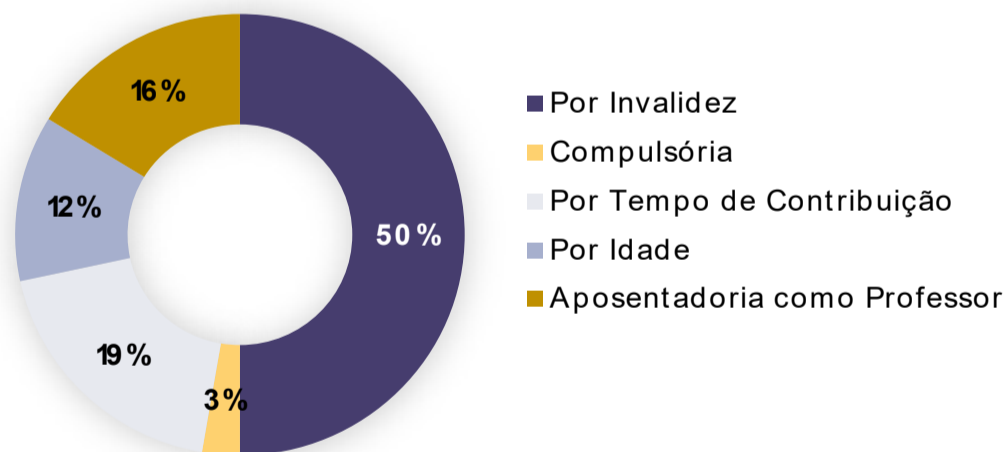


GRÁFICO 14. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS INATIVOS, POR FAIXA DE BENEFÍCIO



Em relação aos proventos, aplica-se o mesmo limite constitucional explicitado no caso dos ativos, sendo o Plano responsável por arcar com esses custos até sua extinção ou da respectiva reversão em pensão por morte.

GRÁFICO 15. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS INATIVOS, POR TIPO DE BENEFÍCIO



Relativo ao tipo de benefício, o gráfico supra indica que quanto maior o percentual de servidores que se aposentaram por invalidez, maior será o custo para o Regime, corroborando com as razões já especificadas.

b.1.3. Estatísticas dos pensionistas

O arquivo apresentou informações para 55 pensionistas distribuídos em grupos familiares e o resumo das informações se encontra detalhado abaixo.

GRÁFICO 16. DISTRIBUIÇÃO DE PENSIONISTA, POR SEXO

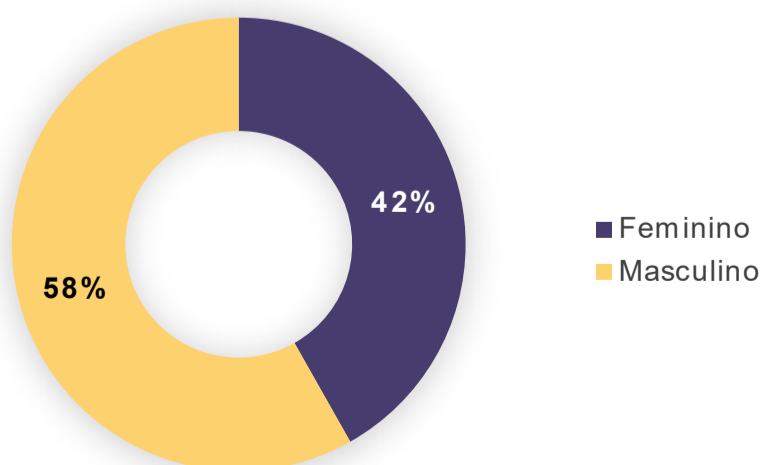
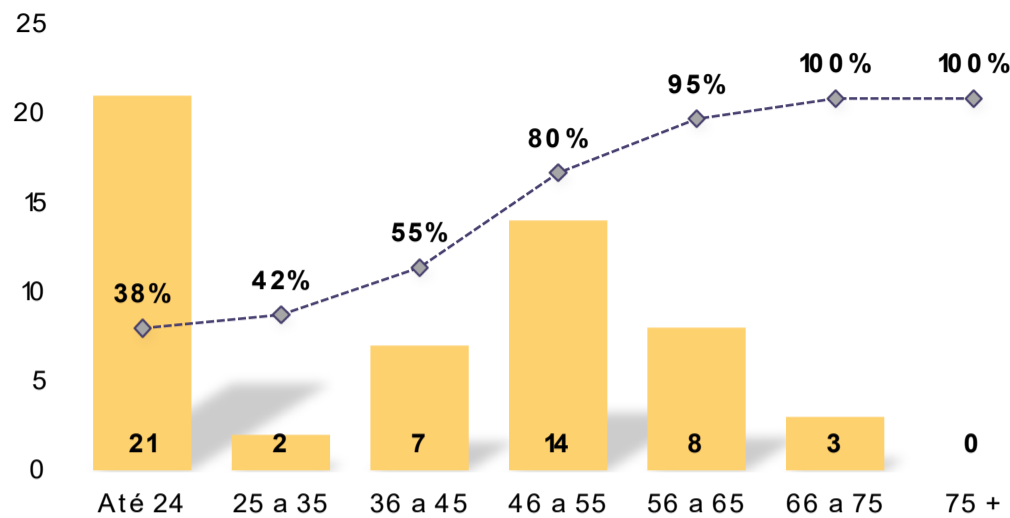
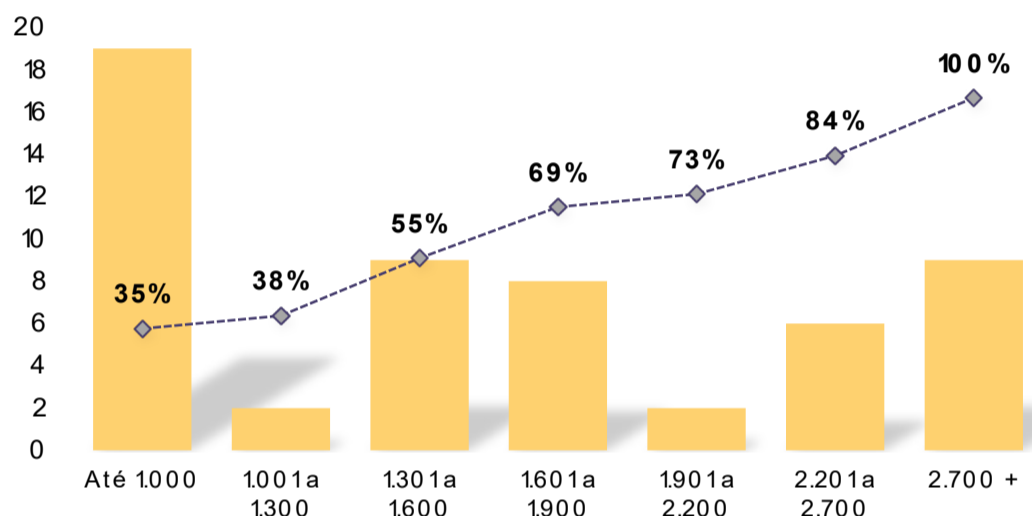


GRÁFICO 17. DISTRIBUIÇÃO DE PENSIONISTAS, POR FAIXA ETÁRIA



Conforme se verifica no gráfico anterior, benefícios compreendidos na primeira faixa etária representam os filhos menores em gozo de pensão temporária e, portanto, uma parcela dos benefícios concedidos, cuja maioria dos dependentes receberão benefícios vitalícios.

GRÁFICO 18. DISTRIBUIÇÃO DE PENSIONISTA, POR FAIXA DE BENEFÍCIO



Importante ressaltar que no caso das pensões podem ocorrer valores inferiores ao salário mínimo, por constar mais de um dependente na mesma hierarquia genealógica.

b.1.4. Análise comparativa

TABELA 52. ANÁLISE COMPARATIVA POR QUANTIDADE DE SEGURADOS

Situação da população coberta	Quantidade			
	2020		2021	
	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino
Ativos	10.549	1.681	10.506	1.677
Aposentados por tempo de contribuição	19	1	24	2
Aposentados por idade	6	0	9	0
Aposentados - compulsória	1	1	1	1
Aposentados por invalidez	23	7	29	8
Pensionistas	13	21	23	32

TABELA 53. ANÁLISE COMPARATIVA POR IDADE

População coberta	Idade média			
	2020		2021	
	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino
Ativos	42,23	40,35	43,21	41,26
Aposentados por tempo de contribuição	54,47	48,00	55,96	56,50
Aposentados por idade	65,50	0,00	64,78	0,00
Aposentados - compulsória	57,00	76,00	75,00	77,00
Aposentados por invalidez	46,74	48,43	47,93	49,75
Pensionistas	38,08	43,62	32,70	38,31

TABELA 54. ANÁLISE COMPARATIVA POR REMUNERAÇÃO MÉDIA

Situação da população coberta	Remuneração média			
	2020		2021	
	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino
Ativos	R\$ 3.337,92	R\$ 5.024,98	R\$ 3.663,07	R\$ 5.407,71
Aposentados por tempo de contribuição	R\$ 2.810,57	R\$ 1.045,00	R\$ 3.222,45	R\$ 3.155,26
Aposentados por idade	R\$ 1.456,71	R\$ 0,00	R\$ 1.684,89	R\$ 0,00
Aposentados - compulsória	R\$ 4.983,54	R\$ 1.045,00	R\$ 1.100,00	R\$ 1.100,00
Aposentados por invalidez	R\$ 1.242,32	R\$ 2.203,67	R\$ 1.373,60	R\$ 2.130,04
Pensionistas	R\$ 2.409,43	R\$ 1.906,85	R\$ 2.125,91	R\$ 1.751,96



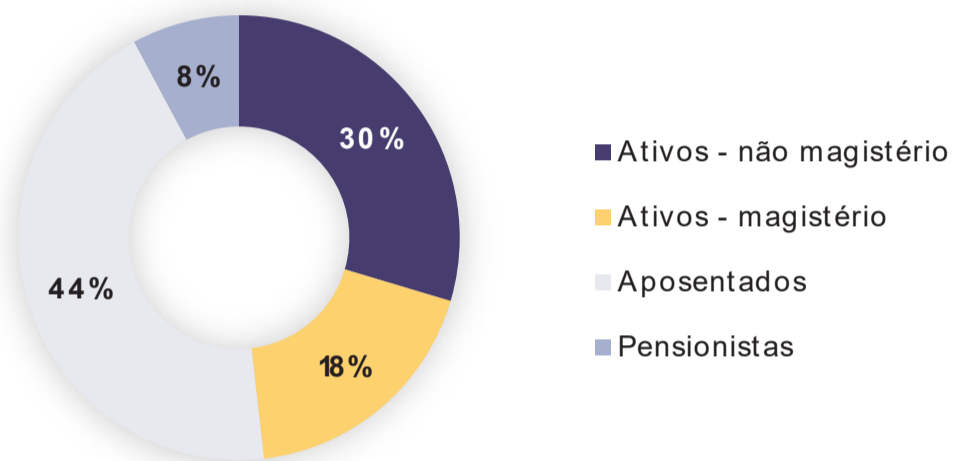
2.2. FUNDO EM REPARTIÇÃO (PLANO FINANCEIRO)

Já o Fundo em Repartição possui um contingente de 38.291 segurados, distribuídos entre ativos, inativos e pensionistas, conforme apresentado na Tabela a seguir.

TABELA 55. DISTRIBUIÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO

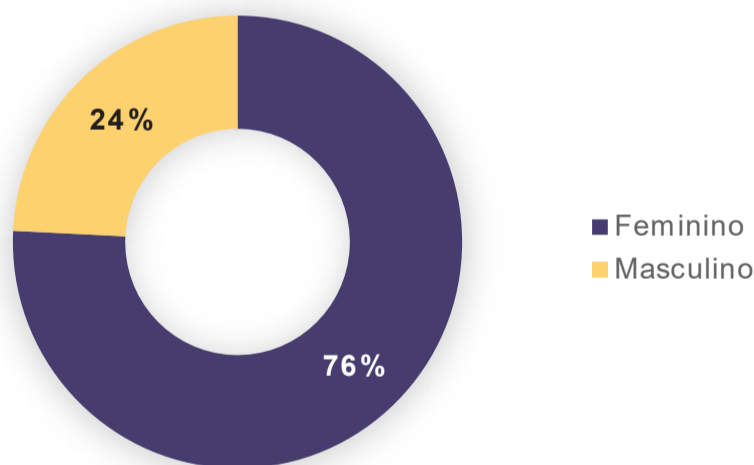
Situação da população coberta	Quantidade		Remuneração média (R\$)		Idade média	
	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino
Ativos	12.922	5.531	R\$ 5.692,38	R\$ 6.498,45	50,58	48,74
Aposentados por tempo de contribuição	12.011	2.556	R\$ 5.806,12	R\$ 7.035,51	66,36	72,64
Aposentados por idade	878	124	R\$ 2.515,77	R\$ 3.882,95	72,66	75,65
Aposentados - compulsória	84	32	R\$ 2.436,73	R\$ 2.548,74	81,80	81,47
Aposentados por invalidez	812	327	R\$ 2.614,86	R\$ 3.264,79	65,62	67,98
Pensionistas	2.311	703	R\$ 3.587,56	R\$ 3.171,67	72,26	59,76

GRÁFICO 19. DISTRIBUIÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO, POR STATUS



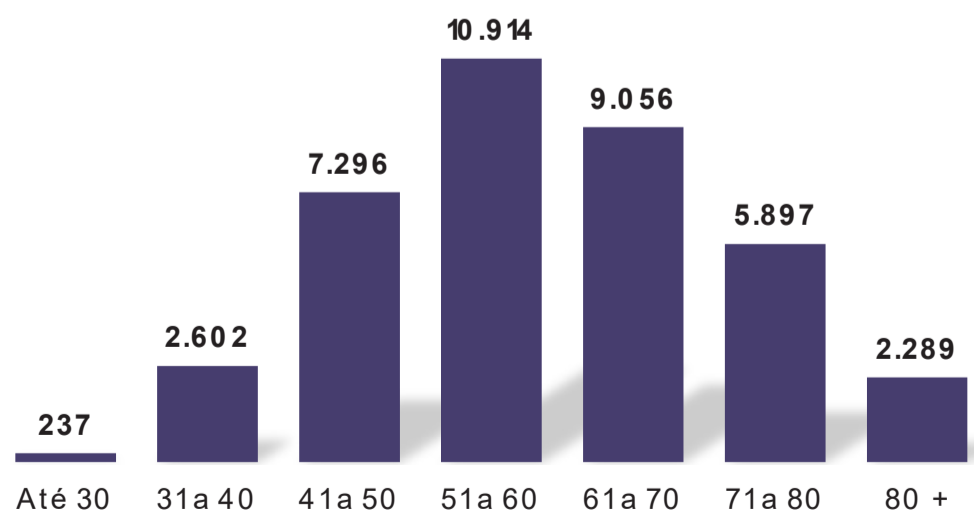
De acordo com o gráfico anterior, verifica-se que no presente estudo há 0,93 servidores ativos para cada assistido, considerado os aposentados e os pensionistas.

GRÁFICO 20. DISTRIBUIÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO, POR SEXO



Merece destaque as características da população do sexo feminino, uma vez que o tempo de contribuição e a idade para aposentadoria são inferiores quando comparada as do sexo masculino, além de apresentarem uma expectativa de vida mais elevada. Desse modo, uma população que apresente um quantitativo maior de mulheres em relação aos homens, será mais oneroso ao Regime.

GRÁFICO 21. DISTRIBUIÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO, POR FAIXA ETÁRIA



Na sequência, serão demonstrados os gráficos analíticos referentes à atual população de servidores ativos, aposentados e pensionistas deste Plano.

2.2.1. Estatísticas dos servidores ativos

Os arquivos apresentaram 18.453 registros, sendo um para cada servidor efetivo ativo do Município de BELO HORIZONTE. As características que indicam a regularidade da carreira do servidor em relação à idade, à remuneração, ao tempo de contribuição, ao tempo de espera, entre outras, são evidenciadas pelas várias visões apresentadas nesse estudo.



GRÁFICO 22. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS ATIVOS, POR SEXO

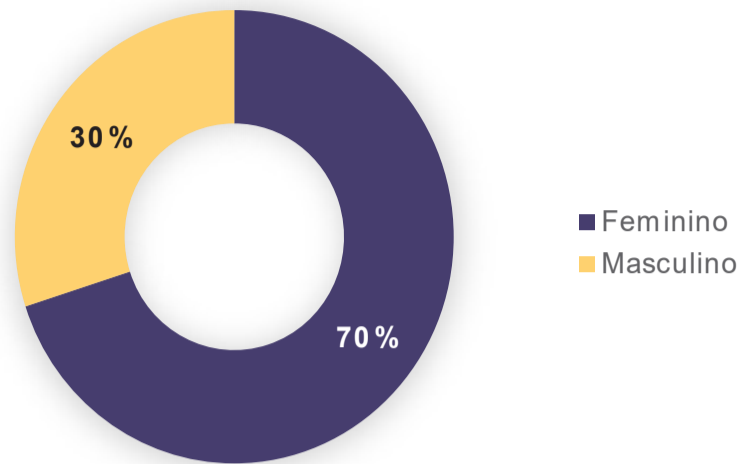
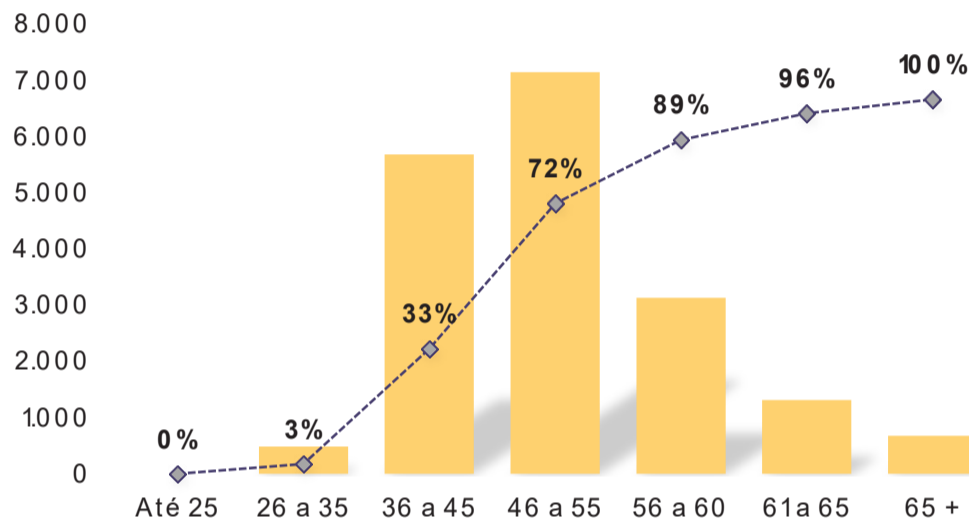


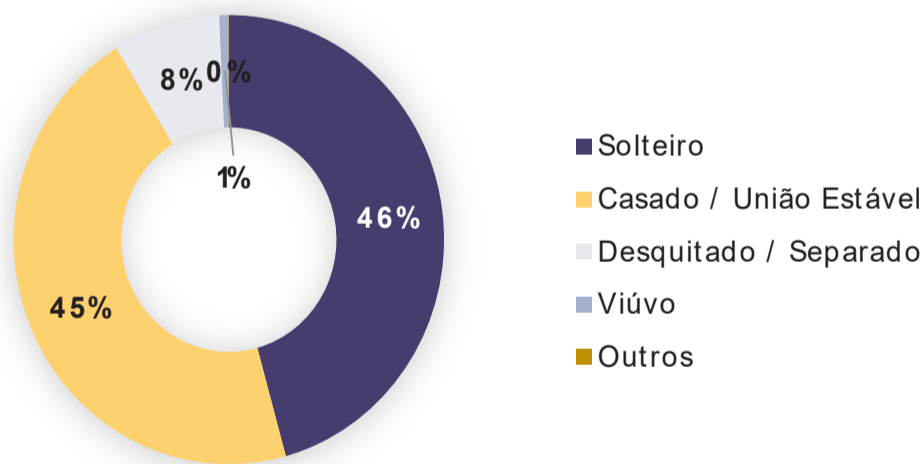
GRÁFICO 23. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS ATIVOS, POR FAIXA ETÁRIA



Em relação ao gráfico anterior, verifica-se que cenário mais favorável ao plano de custeio será observado quando a maior parte dos servidores ativos estiverem compreendidos nas faixas etárias até 45 anos, indicando que a minoria dos servidores apresentará risco iminente de aposentadoria.

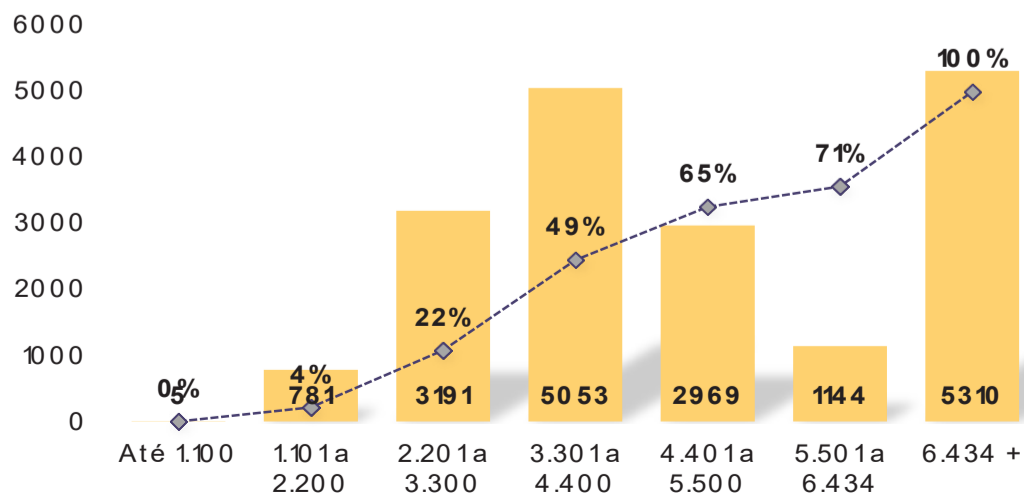
Situação contrária será observada quando houver grande representatividade de servidores nas faixas etárias superiores a 45 anos, indicando uma maior proximidade aos requisitos de elegibilidade para aposentadoria e, por conseguinte, um impacto na folha de benefícios do Regime, em razão de relevantes incrementos para os próximos exercícios.

GRÁFICO 24. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS ATIVOS, POR ESTADO CIVIL



No que se refere a condição do segurado, quanto maior o percentual de servidores casados/união estável, maior a necessidade de se estimar a constituição de provisão matemática para os benefícios de pensão por morte na fase ativa dos servidores e, portanto, mais onerosos aos sistemas previdenciários quando comparados aos solteiros.

GRÁFICO 25. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS ATIVOS, POR FAIXA DE REMUNERAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO



Referente às remunerações dos servidores ativos, incluídas as vantagens pessoais ou de qualquer natureza, cumpre ressaltar que não poderão exceder o subsídio mensal do Prefeito.



GRÁFICO 26. REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS SEGURADOS ATIVOS, POR IDADE

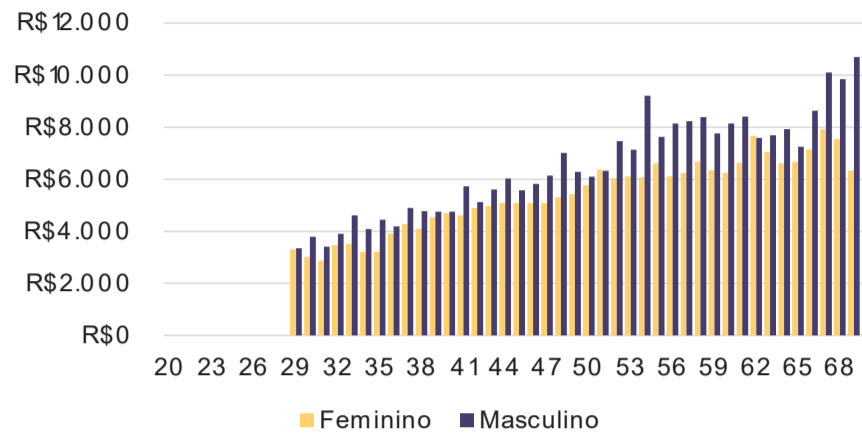
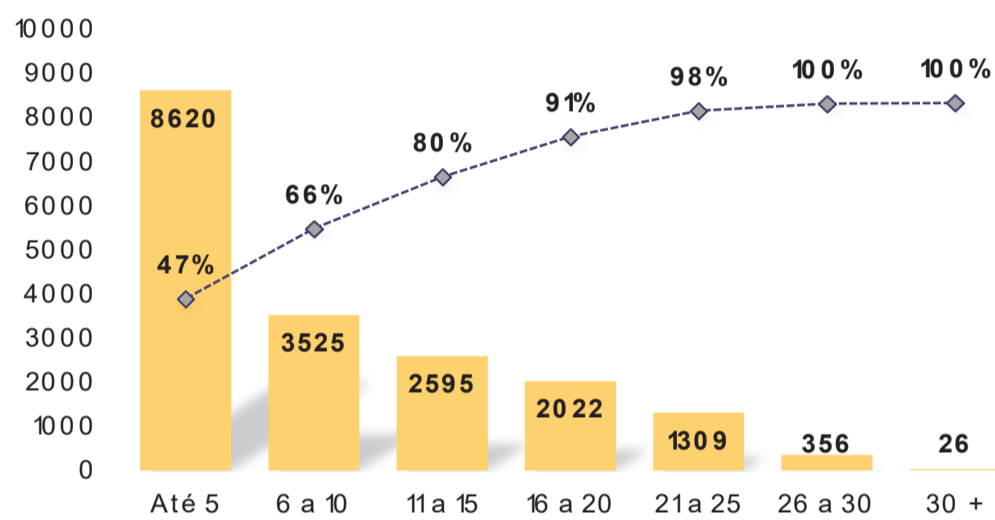
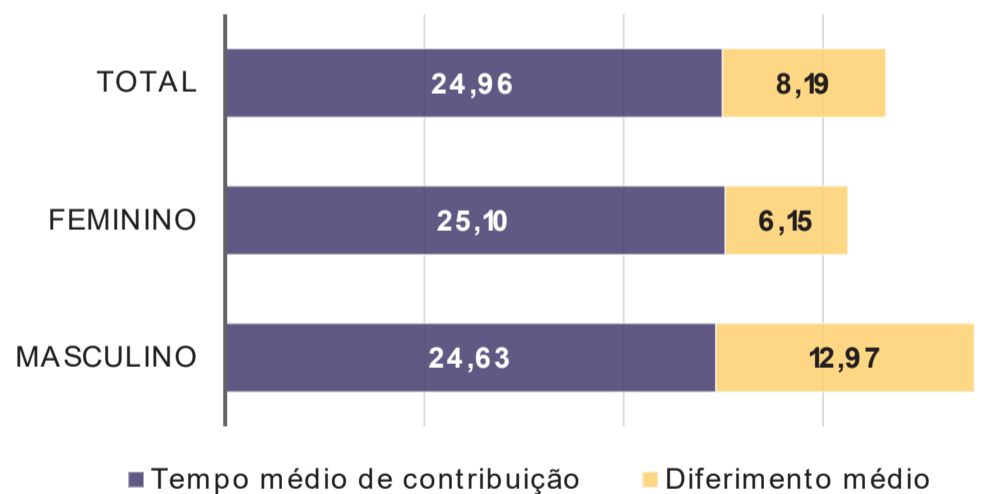


GRÁFICO 27. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS ATIVOS, POR TEMPO DE ESPERA DE APOSENTADORIA



A distribuição deste gráfico demonstra que quanto maior o tempo de espera para aposentadoria e, por conseguinte, a representatividade dos segurados ativos nas faixas mais elevadas, o servidor ativo terá um período maior de contribuição, favorecendo, portanto, o plano de benefícios do Regime.

GRÁFICO 28. TEMPO MÉDIO DE CONTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS ATIVOS



No que concerne ao tempo médio de contribuição dos segurados ativos, verifica-se uma diferença a menor para as seguradas do sexo feminino quando comparado com o tempo médio de contribuição dos segurados do sexo masculino.

2.2.2. Estatísticas dos servidores inativos

Os arquivos contemplaram as informações de 16.824 inativos vinculados ao Regime e suas características estão a seguir demonstradas.

GRÁFICO 29. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS INATIVOS, POR SEXO

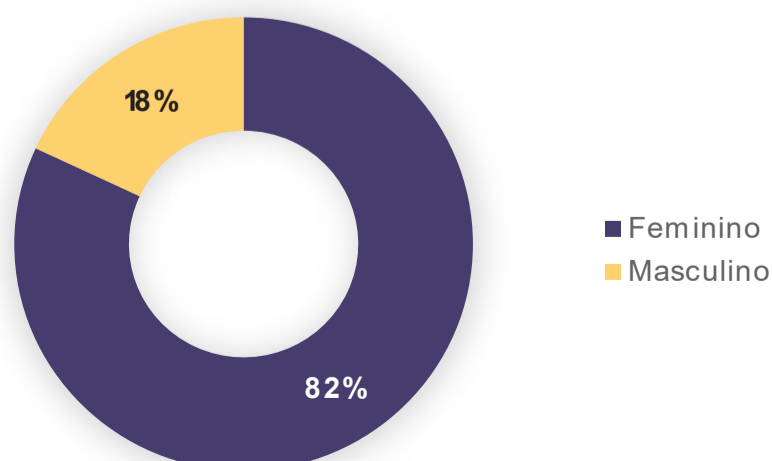
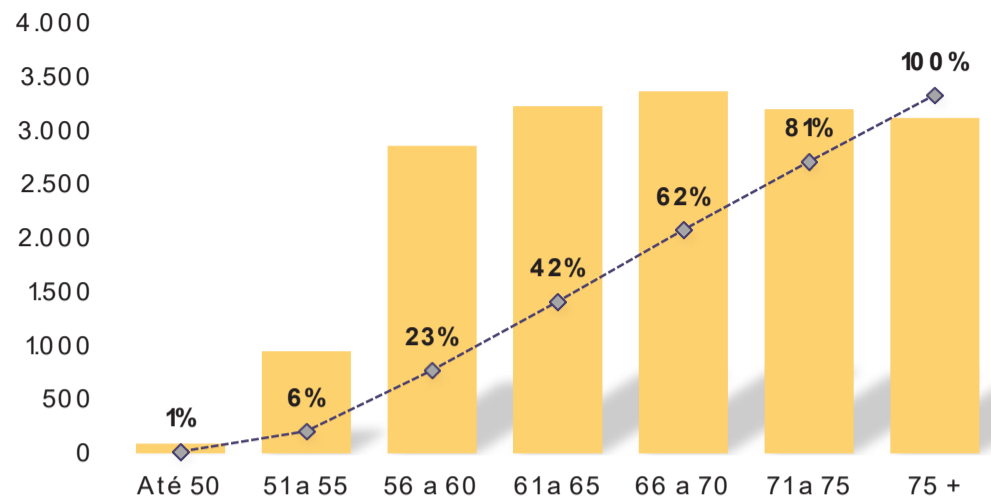
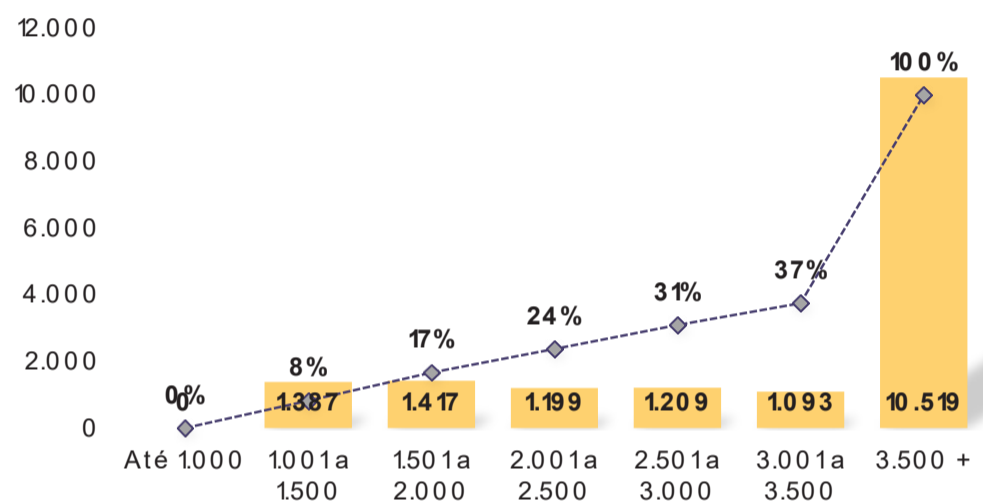


GRÁFICO 30. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS INATIVOS, POR FAIXA ETÁRIA



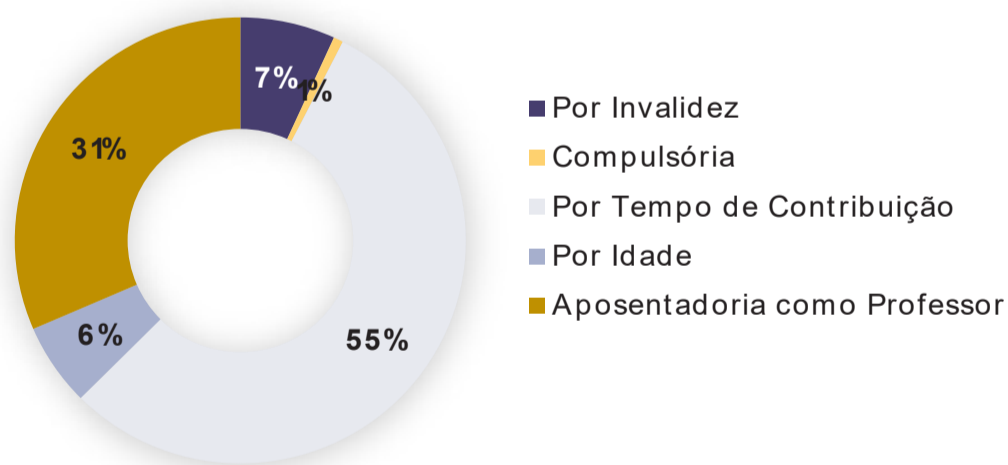
Segundo o gráfico anterior, é possível observar que segurados inativos com idade inferior a 50 anos representam as aposentadorias por invalidez, indicando, desse modo, um cenário desfavorável ao Regime, haja vista a necessidade de custear tais benefícios por um período mais longo.

GRÁFICO 31. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS INATIVOS, POR FAIXA DE BENEFÍCIO



Em relação aos proventos, aplica-se o mesmo limite constitucional explicitado no caso dos ativos, sendo o Regime responsável por arcar com esses custos até sua extinção ou da respectiva reversão em pensão por morte.

GRÁFICO 32. DISTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS INATIVOS, POR TIPO DE BENEFÍCIO



Relativo ao tipo de benefício, o gráfico supra indica que quanto maior o percentual de servidores que se aposentaram por invalidez, maior será o custo para o Regime, corroborando com as razões já especificadas.

2.2.3. Estatísticas dos pensionistas

O arquivo apresentou informações para 3.014 pensionistas distribuídos em grupos familiares e o resumo das informações se encontra detalhado abaixo.

GRÁFICO 33. DISTRIBUIÇÃO DE PENSIONISTA, POR SEXO

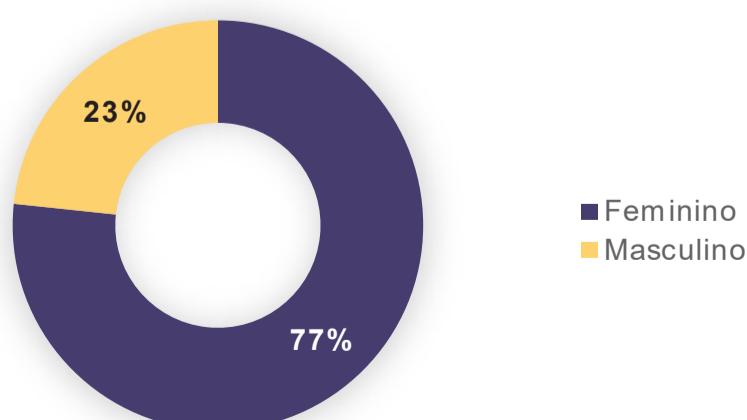
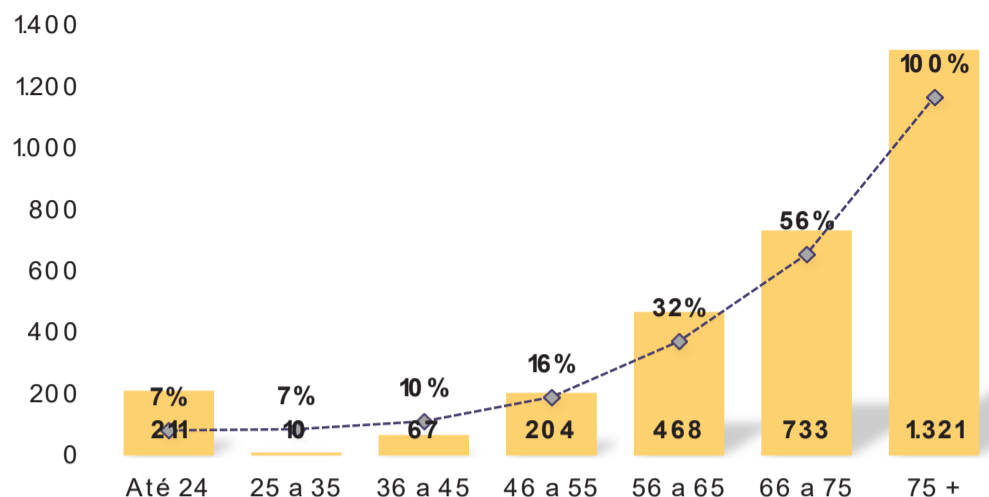
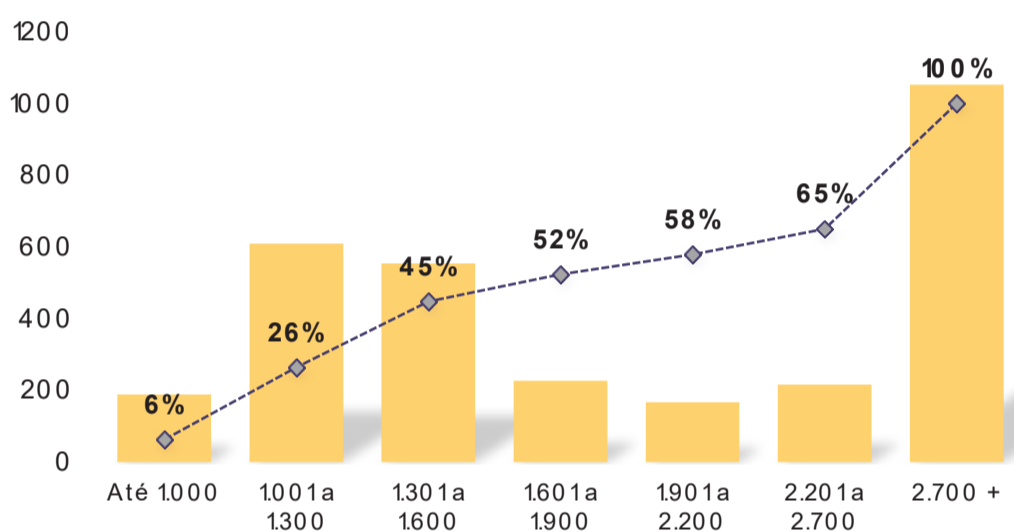


GRÁFICO 34. DISTRIBUIÇÃO DE PENSIONISTAS, POR FAIXA ETÁRIA



Conforme se verifica no gráfico anterior, benefícios compreendidos na primeira faixa etária representam os filhos menores em gozo de pensão temporária e, portanto, uma parcela dos benefícios concedidos, cuja maioria dos dependentes receberão benefícios vitalícios.

GRÁFICO 35. DISTRIBUIÇÃO DE PENSIONISTA, POR FAIXA DE BENEFÍCIO



Importante ressaltar que no caso das pensões podem ocorrer valores inferiores ao salário mínimo, por constar mais de um dependente na mesma hierarquia genealógica.

2.2.4. Análise comparativa

TABELA 56. ANÁLISE COMPARATIVA POR QUANTIDADE DE SEGURADOS

Situação da população coberta	Quantidade			
	2020		2021	
	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino
Ativos	13.517	5.704	12.922	5.531
Aposentados por tempo de contribuição	11.689	2.523	12.011	2.556
Aposentados por idade	811	116	878	124
Aposentados - compulsória	92	33	84	32
Aposentados por invalidez	818	337	812	327
Pensionistas	2.339	675	2.311	703

TABELA 57. ANÁLISE COMPARATIVA POR IDADE

Situação da população coberta	Idade média			
	2020		2021	
	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino
Ativos	49,89	48,05	50,58	48,74
Aposentados por tempo de contribuição	65,79	72,42	66,36	72,64
Aposentados por idade	72,55	75,41	72,66	75,65
Aposentados - compulsória	80,27	79,88	81,80	81,47
Aposentados por invalidez	65,32	67,56	65,62	67,98
Pensionistas	72,44	58,97	72,26	59,76

TABELA 58. ANÁLISE COMPARATIVA POR REMUNERAÇÃO MÉDIA

Situação da população coberta	Remuneração média			
	2020		2021	
	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino
Ativos	R\$ 5.231,57	R\$ 6.131,46	R\$ 5.692,38	R\$ 6.498,45
Aposentados por tempo de contribuição	R\$ 5.533,59	R\$ 6.545,01	R\$ 5.806,12	R\$ 7.035,51
Aposentados por idade	R\$ 2.350,77	R\$ 3.691,56	R\$ 2.515,77	R\$ 3.882,95
Aposentados - compulsória	R\$ 2.401,24	R\$ 3.005,92	R\$ 2.436,73	R\$ 2.548,74
Aposentados por invalidez	R\$ 2.496,19	R\$ 3.108,03	R\$ 2.614,86	R\$ 3.264,79
Pensionistas	R\$ 3.445,44	R\$ 3.014,60	R\$ 3.587,56	R\$ 3.171,67



4.2. FUNDO EM REPARTIÇÃO (PLANO FINANCEIRO)

TABELA 61. EVOLUÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS – FUNDO EM REPARTIÇÃO

Mês de referência	RMBC	RMBAC	Provisão matemática**
0*	R\$ 17.260.904.737,93	R\$ 13.267.759.449,26	R\$ 30.528.664.187,19
1	R\$ 17.231.395.320,70	R\$ 13.306.322.795,88	R\$ 30.537.718.116,58
2	R\$ 17.201.885.903,47	R\$ 13.344.886.142,50	R\$ 30.546.772.045,97
3	R\$ 17.172.376.486,25	R\$ 13.383.449.489,11	R\$ 30.555.825.975,36
4	R\$ 17.142.867.069,02	R\$ 13.422.012.835,73	R\$ 30.564.879.904,75
5	R\$ 17.113.357.651,79	R\$ 13.460.576.182,35	R\$ 30.573.933.834,13
6	R\$ 17.083.848.234,56	R\$ 13.499.139.528,96	R\$ 30.582.987.763,52
7	R\$ 17.054.338.817,33	R\$ 13.537.702.875,58	R\$ 30.592.041.692,91
8	R\$ 17.024.829.400,10	R\$ 13.576.266.222,20	R\$ 30.601.095.622,30
9	R\$ 16.995.319.982,88	R\$ 13.614.829.568,81	R\$ 30.610.149.551,69
10	R\$ 16.965.810.565,65	R\$ 13.653.392.915,43	R\$ 30.619.203.481,08
11	R\$ 16.936.301.148,42	R\$ 13.691.956.262,04	R\$ 30.628.257.410,46
12	R\$ 16.906.791.731,19	R\$ 13.730.519.608,66	R\$ 30.637.311.339,85

* Data Focal da avaliação atuarial

** Em se tratando de Fundo em Repartição, trata-se da provisão matemática hipotética, representando o valor presente atuarial dos aportes que serão realizados pelo Ente Federativo à cobertura da insuficiência financeira.

ANEXO 5 - RESUMO DOS FLUXOS ATUARIAIS

5.1. FUNDO EM CAPITALIZAÇÃO (PLANO PREVIDENCIÁRIO)

As projeções atuariais são desenvolvidas para estimar o fluxo de receitas e despesas previdenciárias com a concessão e pagamento dos benefícios cobertos pelo plano, observando a evolução demográfica da atual população de segurados (massa fechada), de acordo com as hipóteses adotadas, sendo que se pode depreender da tabela que segue a evolução, em termos de quantidade e de valores anuais, dos novos benefícios que estão previstos para serem concedidos.

A metodologia adotada por esta consultoria apresenta o fluxo em valor presente atuarial, sendo possível, desta forma, a análise conjunta aos resultados da avaliação atuarial em relação à geração atual. Trata-se, pois, de uma apresentação dos resultados atuariais de uma forma anualizada.

A utilização da geração atual para a realização das projeções permite uma análise dos valores de receitas e despesas esperadas sem a influência de futuros ingressos de servidores, dado que se trata de uma hipótese de difícil previsão.

Como saldo inicial considera-se o ativo garantidor posicionado na data base dos cálculos. Ao referido valor são somadas as receitas e deduzidas as despesas anualmente. Considera-se também, caso haja, o fluxo financeiro proveniente do financiamento das dívidas já confessadas, bem como da compensação financeira. Desta forma, é importante que se busque o recebimento dos referidos recursos para que a projeção atuarial sirva como parâmetro para as políticas financeiras do Regime.

Importante frisar ainda que para a presente projeção atuarial, foram consideradas todas as receitas e despesas previdenciárias relativas aos benefícios em regime de capitalização.

Feitas as ressalvas, é apresentado a seguir o resumo dos fluxos relativos ao Fundo em Capitalização:



BELO HORIZONTE + FELIZ

ENCONTRO MENSAL NAS 9 REGIONAIS DA CIDADE.
PARTICIPE!

pbh.gov.br/bhmaisfeliz

IDADE (X)	AT-2000 FEMALE (Desgravada em 25%)	IBGE 2020 Homens – Tábua de Mortalidade de Válidos e de Inválidos - MASCULINA	IBGE 2020 Mulheres – Tábua de Mortalidade de Válidos e de Inválidos - FEMININA	ALVARO VINDAS - Tábua de Entrada em Invalidez
102	0,203555	0,548475	0,322823	0,000000
103	0,219670	0,674234	0,376024	0,000000
104	0,238517	0,824382	0,445801	0,000000
105	0,260530	0,951547	0,538851	0,000000
106	0,286140	0,996961	0,661938	0,000000
107	0,315782	0,999990	0,811089	0,000000
108	0,349887	1,000000	0,943363	0,000000
109	0,388890	1,000000	0,995762	0,000000
110	0,433223	1,000000	0,999981	0,000000
111	0,483320	1,000000	1,000000	0,000000



**ELIMINE OS FOCOS DO
MOSQUITO DA DENGUE:**
tampe reservatórios,
caixas e tudo
o que possa
acumular água.



ANEXO 7 - PROJEÇÕES ATUARIAIS (RREO)

7.1. FUNDO EM CAPITALIZAÇÃO (PLANO PREVIDENCIÁRIO)

TABELA 67. PROJEÇÃO ATUARIAL PARA RREO – FUNDO EM CAPITALIZAÇÃO

Table with 5 columns: Exercício, Receita previdenciária, Despesa previdenciária, Resultado previdenciário, Saldo financeiro. Rows from 2022 to 2094.



Table with 2 columns: Name and ID. Includes names like Glaydson Santana Mariano, Gleison Silva Pereira, Graice Regiane Alves Mendes, etc.

Table with 2 columns: Name and ID. Includes names like Jimmy Mamede Alves, João Adriano Moreira Reis, Joao Batista Rocha, etc.

Table with 2 columns: Name and ID. Includes names like Leandro Goncalves Barroso, Leandro Machado Silva, Leandro Moreira, etc.

Table with 2 columns: Name and ID. Includes names like Marcelo Henrique Marques Alves, Marcelo Magno De Jesus, Marcelo Marques Dias, etc.



Valor global do contrato: R\$42.628,43
Prazo de entrega: conforme edital

Belo Horizonte, 14 de setembro de 2022

Guilherme José Antonini Barbosa
Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças

ADJUDICAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO 093/2022

Processo 03-51/2021

O Pregoeiro Edmundo Souzalima Caldoncelli Franco adjudicou às empresas:

Table with 7 columns: Item, SICAM, Descrição Completa, UND, QTD, Valor Unitário, Valor Total, Marca. Contains 5 items (1-5) under LOTE 01.

Table with 7 columns: Item, SICAM, Descrição Completa, UND, QTD, Valor Unitário, Valor Total, Marca. Contains 4 items (6-9) under LOTE 01 and 1 item (10) under LOTE 03.



O risco de dengue aumenta com as chuvas! Elimine os focos do mosquito.

O Subcontrolador de Correição, no exercício de suas atribuições e nos termos do art. 195-A, da Lei Municipal nº 7.169/96, DECLARA EXTINTA A PUNIBILIDADE por ter o beneficiário do Processo em epígrafe cumprido as condições estabelecidas no Termo de Ajustamento Disciplinar – TAD, durante seu prazo de duração, conforme despacho constante nos autos.

Belo Horizonte, 20 de setembro de 2022

Daniel Martins e Avelar
Subcontrolador de Correição

INTIMAÇÃO

O Subcontrolador de Correição de Belo Horizonte, no uso de suas atribuições legais, em especial a que lhe confere o artigo 1º da Portaria CTGM nº 020/2018, INTIMA PARA O(S) SEGUINTE(S) ATO(S):

PROCESSO Nº: 08-000.070-21-78

AGENTE PÚBLICO: M. L. L. R.

PROCURADORES: MARCELO LUCAS PEREIRA – OAB/MG 75.186 / CARLA REGINA DE CASTRO – OAB/MG 92.151 / ELTON JOSÉ BARBOSA DE ARAÚJO – OAB/MG 130.310 / PEDRO VINÍCIUS GONÇALVES SANTOS – OAB/MG 179.987 / RAONI CHAVES EMERY – OAB/MG 196.376

Tendo em vista a conclusão do Processo Administrativo Disciplinar em epígrafe, concedemos vista da decisão proferida, PARA CONHECIMENTO E PROVIDÊNCIAS QUANTO AO ARTIGO 207 da Lei 7.169/96.

Belo Horizonte, 20 de setembro de 2022

Daniel Martins e Avelar
Subcontrolador de Correição

DESPACHO

PROCESSO Nº 08-000.049-21-81

PROCESSADO(A): WALNEY ALVES SODRÉ – MAT 6632-5

PROCURADOR(A): JUAREZ DE OLIVEIRA LIMA JUNIOR – OAB/MG 115.181

Na qualidade de Diretor da Diretoria Administrativo-financeira – DRADF-SLU, após detida análise, HOMOLOGO o Relatório de Julgamento nº 051/2022, nos termos do art. 15 da Portaria CTGM nº 1/2022.

Por consequência, decido pela SUSPENSÃO DE 10 (DEZ) DIAS ao agente público, pelos fatos e fundamentos do Relatório de Julgamento homologado.

Belo Horizonte, 22 de agosto de 2022

Marcelo Alves Mourão
Diretor da Diretoria Administrativo-Financeira

DESPACHO

PROCESSO Nº 08-000.181-21-39

PROCESSADO(A): ADRIANA ALICE DE ANDRADE MESQUITA – BM 100140-8

PROCURADOR(A): JUAREZ DE OLIVEIRA LIMA JUNIOR – OAB/MG 115.181

Na qualidade de Secretário Municipal Adjunto de Educação do órgão de lotação da processada, após detida análise, HOMOLOGO o Relatório de Julgamento nº 091/2022, nos termos do art. 15 da Portaria CTGM nº 001/2022.

Por consequência, decido pelo ARQUIVAMENTO do PAD supracitado, nos termos, fatos e fundamentos exarados no Relatório de Julgamento a ele pertinentes.

Belo Horizonte, 20 de setembro de 2022

Marcos Evangelista Alves
Secretário Municipal Adjunto de Educação

Poder Legislativo

LEI Nº 11.408, DE 21 DE SETEMBRO DE 2022

Reconhece a atividade educacional e a aula presencial como serviço essencial no Município.

A Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, no uso de suas atribuições legais e atendendo ao que dispõe o § 1º, combinado com o § 8º do art. 92 da Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte, promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Ficam reconhecidas como serviço essencial no Município a atividade educacional e a aula presencial nas unidades de ensino das redes pública e privada.

Art. 2º - Esta lei será de implantação imediata conforme os preceitos técnicos sanitários exarados pelo poder público municipal.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Belo Horizonte, 21 de setembro de 2022

Nely Aquino
Presidente

(Originária do Projeto de Lei nº 103/21, de autoria da vereadora Flávia Borja e dos vereadores Bráulio Lara, Irlan Melo, José Ferreira e Wesley)



FEIRA DA AGRICULTURA URBANA

TODAS AS QUINTAS,
A PARTIR DAS 9H
RUA GOIÁS, 14 - CENTRO

HORTIFRUTIGRANJEIROS
toda quinta

PROCESSADOS
2ª quinta do mês

